

ANEXO X – SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO E DISPONIBILIDADE

1. Introdução e aspectos gerais

O SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO E DISPONIBILIDADE tem a finalidade de medir o grau de atendimento da CONCESSIONÁRIA, em sua operação do COMPLEXO PENAL, aos patamares de serviço considerados adequados pelo CONTRATANTE.

Tal sistema fará com que a receita auferida pela CONCESSIONÁRIA corresponda com o citado nível de atendimento, garantindo assim que a atuação da esfera de responsabilidade privada do COMPLEXO PENAL e de sua operação permaneça viável e em equilíbrio com o interesse público.

O SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO E DISPONIBILIDADE é formado por cinco estruturas distintas (as quais são detalhadas em tópicos específicos):

- a) a de mensuração do número de vagas disponibilizadas, a qual define o número de VAGAS DIA disponibilizadas pela CONCESSIONÁRIA no mês. Tal número, que será expresso por meio do SUPERTOTALIZADOR de quantificação da disponibilidade distingue-se do referente ao índice de qualidade da disponibilidade especialmente pelo fato do primeiro referir-se a características mais críticas e possuir um período base diferente para o levantamento dos dados;
- b) a de mensuração bimestral do desempenho da concessionária;
- c) a de mensuração bimestral da qualidade da disponibilidade;
- d) a de avaliação anual do desempenho. Esta estrutura corresponde a uma avaliação anual do desempenho da CONCESSIONÁRIA baseada, em grande medida, na qualidade e na realização de planos de ação;

- e) a de mensuração de um parâmetro de excelência associado à capacidade da CONCESSIONÁRIA em atuar externamente buscando empresas (as quais guardem com ela independência societária, comercial e financeira) interessadas em empregar o trabalho dos sentenciados possibilitando a estes o máximo benefício possível em termos de contrapartida financeira e perspectivas de ressocialização, autodesenvolvimento bem como de sustento próprio após o cumprimento da pena.

Os dados referentes ao SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO E DISPONIBILIDADE deverão ser gerados pela CONCESSIONÁRIA e fornecidos por esta à CONTRATANTE em meio magnético e impresso e sob a forma que esta última determinar.

O PODER CONCEDENTE indicará a metodologia de compilação e disponibilidade da base de dados que deverão ser utilizadas pela CONCESSIONÁRIA a fim de que os dados referentes ao SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO E DISPONIBILIDADE sejam auditáveis

Os dados referentes à avaliação anual do desempenho não necessariamente terão que ser objeto de auditoria por parte do Verificador Independente.

2. Identificação das UNIDADES PENAIS

O COMPLEXO PENAL é formado por um número de UNIDADES PENAIS de regime fechado e de regime semi-aberto. Este número será determinado pelo LICITANTE vencedor em sua METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.

Para os fins do SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO E DISPONIBILIDADE, cada UNIDADE PENAL é representada por um código. Este código é formado por dois números separados por uma barra. O primeiro

número identifica o regime a que se refere à unidade (1 para unidades de regime fechado, 2 para unidades do regime semi-aberto). O segundo número refere-se às unidades específicas de cada regime (1,2...n). Assim, para as unidades de regime fechado, os valores do segundo dígito variarão de 1 (um) ao número de unidades do regime fechado determinadas pelo LICITANTE vencedor, enquanto que para as de regime semi-aberto, de 1 (um) ao número de unidades do regime semi-aberto determinadas pelo LICITANTE vencedor.

Os códigos que identificam cada uma das unidades do COMPLEXO PENAL são, portanto:

UNIDADES PENAIAS de Regime Fechado

1/1

1/2

.

.

.

1/n

UNIDADES PENAIAS de Regime Semi-Aberto

2/1

2/2

.

.

.

2/n

3. Mensuração bimestral do desempenho

3.1. Estrutura e funcionamento

O sistema de mensuração do desempenho avalia bimestralmente o desempenho da CONCESSIONÁRIA na operação do COMPLEXO PENAL.

Tal sistema gera, a cada bimestre, como produto final, um número positivo entre 0 (zero) e 1 (um) denominado ÍNDICE DE DESEMPENHO.

Tal índice é formado a partir de uma estrutura de cálculo segmentada em vários níveis. Os níveis estabelecidos são:

1. sub-indicadores;
2. indicadores;
3. sub-notas
4. notas e
5. índice.

O cálculo de cada um destes níveis depende dos itens dos níveis precedentes e é pré-requisito para o cálculo dos itens dos níveis seguintes. Assim, o cálculo do índice depende do cálculo das notas, o cálculo das notas depende do cálculo das sub-notas, o das sub-notas depende do cálculo dos indicadores e o cálculo dos indicadores depende do cálculo dos sub-indicadores.

3.1.1 O ÍNDICE DE DESEMPENHO

O ÍNDICE DE DESEMPENHO é definido a partir de três notas, a saber:

- a nota R, relacionada ao esforço voltado à ressocialização e serviços assistenciais;
- a nota S, relativa a aspectos relacionados à segurança e a condições básicas; e

- a nota MO, relacionada a aspectos de monitoramento.

3.1.1.1 A Nota R

A nota R é calculada a partir de duas sub-notas: a sub-nota de ocupação do sentenciado e a sub-nota de assistência jurídica e social.

A sub-nota de ocupação do sentenciado é matematicamente igual ao indicador de ocupação do sentenciado. Tal sub-nota se faz necessária para que haja uma estruturação homogênea dos cálculos, de forma que não haja a conexão direta entre um indicador e uma nota, mas sim entre um indicador e uma sub-nota e entre uma sub-nota e uma nota.

A sub-nota de assistência jurídica e social é formada a partir de dois indicadores: o indicador de assistência jurídica e o de assistência social.

3.1.1.2 A Nota S

A nota S é formada a partir de duas sub-notas:

- a sub-nota de Assistência à Saúde e Condições e Preparo dos Agentes de Monitoramento, calculada a partir dos seguintes indicadores:
 - indicador de assistência à saúde
 - indicador de condições e preparo dos Agentes de Monitoramento,
- a sub-nota referente à ocorrência de eventos, a qual é formada a partir dos seguintes indicadores:
 - indicador de disponibilização de imagens CFTV,
 - indicador de sistema de informações,
 - indicador de contingente de Agentes de Monitoramento
 - indicador de eventos graves.

Cada um dos indicadores relacionados à sub-nota referente à ocorrência de eventos têm uma natureza de cálculo diferente da dos citados anteriormente. Isto se deve ao fato de que, enquanto os indicadores até então apresentados operam naturalmente dentro de dois limites possíveis (zero e 100%), os relacionados à ocorrência de eventos, dado sua natureza, operam entre um limite bem definido (o zero, o qual se refere a nenhum evento ocorrido) e outro limite indeterminado ou mesmo inexistente (uma vez que o número máximo possível de ocorrências não pode ser determinado).

Por esse motivo, na estrutura de cálculos, foram estabelecidos limites a tais indicadores. Dessa forma, uma ocorrência de um grande número de um determinado tipo de evento corresponde a uma pontuação máxima limite de maneira que não seja gerado um excesso de pontos referentes a um único indicador, o que poderia causar uma diminuição do interesse pela busca de performance em outros indicadores.

3.1.1.3 A Nota MO

Além das notas R e S, a presente estrutura de cálculo contempla também uma terceira nota: a nota MO.

Tal nota, associada ao monitoramento da operação, à transparência, precisão, cumprimento de prazos e tempestividade na prestação de informações da CONCESSIONÁRIA para o PODER CONCEDENTE é formada por duas sub-notas:

- a sub-nota de monitoramento financeiro, a qual é matematicamente igual ao indicador de monitoramento financeiro. Tal sub-nota se faz necessária para que haja uma estruturação homogênea dos cálculos, de forma que não

haja a conexão direta entre um indicador e uma nota, mas sim entre um indicador e uma sub-nota e entre uma sub-nota e uma nota, e

- a sub-nota de não comunicação composta por dois indicadores:
 - o indicador de não comunicação tempestiva da ocorrência de fato relevante;
 - o indicador de não comunicação de eventos graves.

3.1.2 A Composição dos Indicadores

Os indicadores são definidos a partir de sub-indicadores os quais são calculados com base em fatos. A seguir encontra-se uma breve referência dos indicadores e dos sub-indicadores a eles associados:

- indicador de assistência jurídica, formado a partir de três sub-indicadores respectivamente referentes ao:

- número de advogados em exercício por sentenciado,
- tempo total de assistência jurídica prestada por sentenciado,
- número de atendimentos por sentenciado;

- indicador de assistência social, definido a partir de sub-indicadores relacionados ao contingente e ao tempo de serviço dos profissionais de assistência social e ao número de atendimentos às famílias dos sentenciados;

- indicador de ocupação do sentenciado, calculado a partir de sub-indicadores relacionados ao tempo de ocupação dos sentenciados com o trabalho, com atividades educacionais e com atividades desportivo-recreativas e artístico-culturais bem como aos tipos de contratos de trabalho em que se insere o trabalho do sentenciado;

- indicador de assistência à saúde, relaciona-se ao contingente e ao tempo de serviço de determinados profissionais da equipe de saúde;
- indicador de condições e preparo dos Agentes de Monitoramento, associado ao número de horas de treinamento anual dos Agentes de Monitoramento, bem como ao seu nível de escolaridade formal;
- indicador de disponibilização de imagens CFTV, associado à ocorrência a e à duração de falhas na disponibilização de imagens do CFTV;
- indicador referente ao sistema de informações, relativo ao cumprimento de prazos e a acuidade na disponibilização de informações em sua maioria relacionadas a prontuários;
- indicador de contingente de Agentes de Monitoramento, associado a dois sub-indicadores relativos à manutenção do número de Agentes de Monitoramento em serviço na UNIDADE PENAL. Tais sub-indicadores levam em conta faixas delimitadas com base em percentuais do número mínimo de Agentes de Monitoramento constantes no plano anual de segurança e monitoramento interno apresentado pela CONCESSIONÁRIA e aprovado pelo PODER CONCEDENTE;
- indicador de eventos graves, referente a nove sub-indicadores, cada um dos quais associados à ocorrência de diferentes tipos de eventos como: indisciplina, pessoa ferida, pessoa gravemente ferida, fuga, tomada de reféns, subida no telhado, morte causada, presença de objetos/materiais não autorizados e total de Agentes de Monitoramento inferior a 40% do mínimo constante no plano anual de segurança e monitoramento interno apresentado pela CONCESSIONÁRIA e aprovado pelo PODER CONCEDENTE;

- indicador referente a não comunicação tempestiva de fato relevante, associado a um sub-indicador de mesmo nome;

- indicador referente a não comunicação de ocorrência de eventos graves, referente a nove sub-indicadores cada um dos quais associados à não comunicação da ocorrência de diferentes tipos de eventos como: indisciplina, pessoa ferida, pessoa gravemente ferida, fuga, tomada de reféns, subida no telhado, morte causada, presença de objetos/materiais não autorizados e total de Agentes de Monitoramento inferior a 40% do mínimo constante no plano anual de segurança e monitoramento interno apresentado pela CONCESSIONÁRIA e aprovado pelo PODER CONCEDENTE.

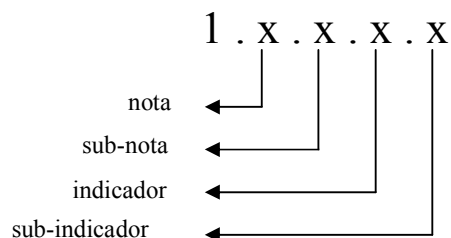
Alguns indicadores, conforme mencionado no item referente ao mecanismo de pagamento, terão seu cálculo baseado em parâmetros a serem definidos nos Documentos de Pré-qualificação do LICITANTE. Assim, alguns valores de cálculos referentes a determinados indicadores encontram-se referenciados, nas fichas apresentadas no item 3.3, por meio de variáveis que terão seus valores definidos nos Documentos de Pré-qualificação do LICITANTE. Tais variáveis são expressas nas referidas fichas por meio de letras acompanhadas das devidas observações e comentários.

A metodologia de cálculo dos sub-indicadores encontra-se descrita nas fichas a eles referentes apresentadas no item 3.3.5.

3.2. Código

O código de identificação do item de indicação que compõe o Sistema de Mensuração do Desempenho é formado por 5 (cinco) campos, os quais permitem sua rápida identificação, bem como a de seus dependentes nos cálculos.

Os campos que formam o código são:



O primeiro campo identifica a que tipo de sistema de mensuração se refere o item de indicação apresentado.

Para o caso do sistema de mensuração bimestral do desempenho, tal campo deve levar o número 1.

Os outros campos que compõe o código referem-se aos demais itens de identificação relacionados ao sistema de mensuração do desempenho (notas, sub-notas, indicadores e sub-indicadores).

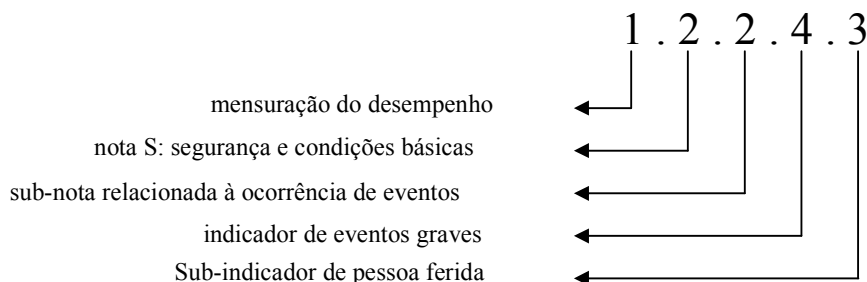
Quando qualquer campo não for aplicável ao item que se está avaliando, tal campo deve ocupar o valor 0 (zero).

Assim, à guisa de exemplificação, cita-se um item cujo código é:

1.2.2.4.3

Tal código representa um item do sistema de mensuração do desempenho referente à nota de segurança e condições básicas, sub-nota relacionada à ocorrência de eventos, indicador de eventos graves e sub-indicador de pessoa ferida.

Tal código é, a título de exemplo, apresentado no diagrama abaixo:



O encadeamento lógico de cada item de medição pode ser encontrado na tabela abaixo. Seu detalhamento bem como a estrutura de cálculo encontra-se nas fichas apresentadas nos item 3.3.

Nome e código dos Itens do Sistema de Mensuração Bimestral do Desempenho.	Nível
1.0.0.0.0 Índice de Desempenho	Índice
1.1.0.0.0 Ressocialização e Serviços Assistenciais	Nota
1.1.1.0.0 Assistência Jurídica e Social	Sub-nota
1.1.1.1.0 Assistência Jurídica	Indicador
1.1.1.1.1 Tempo Total de Assistência Jurídica Prestada	Sub-Indicador
1.1.1.1.2 Atendimento por Preso	Sub-Indicador
1.1.1.2.0 Assistência Social	Indicador
1.1.1.2.1 Tempo de Assistência Social	Sub-Indicador
1.1.1.2.2 Número Médio de Atendimentos à Família do Sentenciado	Sub-Indicador
1.1.2.0.0 Ocupação do Sentenciado	Sub-nota
1.1.2.1.0 Ocupação do Sentenciado	Indicador
1.1.2.1.1 Ocupação com o Trabalho	Sub-Indicador
1.1.2.1.2 Ocupação com Atividades Recreativas	Sub-Indicador
1.1.2.1.3 Ocupação com Educação	Sub-Indicador
1.2.0.0.0 Segurança e Condições Básicas	Nota
1.2.1.0.0 Condições de Saúde e Condições e Preparo dos Agentes de Monitoramento	Sub-nota
1.2.1.1.0 Condições de Saúde	Indicador
1.2.1.1.1 Contingente de Médicos e Dentistas	Sub-Indicador
1.2.1.1.2 Contingente de Enfermeiros	Sub-Indicador
1.2.1.1.3 Horas de Médicos e Dentistas	Sub-Indicador
1.2.1.2.0 Condições e Preparo dos Agentes de Monitoramento	Indicador
1.2.1.2.1 Horas de Treinamento	Sub-Indicador
1.2.1.2.2 Escolaridade Formal do Agente	Sub-Indicador
1.2.2.0.0 Ocorrência de Eventos	Sub-nota
1.2.2.1.0 Disponibilização de Imagens do CFTV	Indicador
1.2.2.1.1 Ocorrência de Falha do CFTV	Sub-Indicador
1.2.2.1.2 Duração da Falha do CFTV	Sub-Indicador
1.2.2.2.0 Sistemas de Informação	Indicador

1.2.2.2.1 Atraso Sistema de Informação	Sub-Indicador
1.2.2.2.2 Acuidade da Informação –Sistema de Informação	Sub-Indicador
1.2.2.3.0 Contingente de Agentes de Monitoramento	Indicador
1.2.2.3.1 Contingente de Agentes de Monitoramento entre 80% e 6% do mínimo	Sub-Indicador
1.2.2.3.2 Contingente de Agentes de Monitoramento entre 60% e 40% do mínimo	Sub-Indicador
1.2.2.4.0 Eventos Graves	Indicador
1.2.2.4.1 Indisciplina	Sub-Indicador
1.2.2.4.2 Pessoa Gravemente Ferida	Sub-Indicador
1.2.2.4.3 Pessoa Ferida	Sub-Indicador
1.2.2.4.4 Fuga	Sub-Indicador
1.2.2.4.5 Tomada de Reféns	Sub-Indicador
1.2.2.4.6 Subida no Telhado	Sub-Indicador
1.2.2.4.7 Morte Causada	Sub-Indicador
1.2.2.4.8 Objetos/Materiais não Autorizados	Sub-Indicador
1.2.2.4.9 Contingente de Agentes de Monitoramento abaixo de 40% do mínimo	Sub-Indicador
1.3.0.0.0 Monitoramento	Nota
1.3.1.0.0 Monitoramento Financeiro	Sub-nota
1.3.1.1.0 Monitoramento Financeiro	Indicador
1.3.1.1.1 LAJIDA	Sub-Indicador
1.3.1.1.2 ICSD	Sub-Indicador
1.3.1.1.3 Alavancagem Financeira	Sub-Indicador
1.3.1.1.4 Índice de Liquidez Corrente	Sub-Indicador
1.3.1.1.5 Custo Total sobre Receita Líquida	Sub-Indicador
1.3.1.1.6 Fluxo de Caixa	Sub-Indicador
1.3.1.1.7 Demonstração Financeira	Sub-Indicador
1.3.2.0.0 Não Comunicação	Sub-nota
1.3.2.1.0 Não Comunicação Tempestiva de Fato Relevante	Indicador
1.3.2.1.1 Não Comunicação Tempestiva de fato Relevante	Sub-Indicador
1.3.2.2.0 Não Comunicação de Evento Grave	Indicador
1.3.2.2.1 Não Comunicação de Indisciplina	Sub-Indicador
1.3.2.2.2 Não Comunicação de Pessoa Gravemente Ferida	Sub-Indicador
1.3.2.2.3 Não Comunicação de Pessoa Ferida	Sub-Indicador
1.3.2.2.4 Não Comunicação de Fuga	Sub-Indicador
1.3.2.2.5 Não Comunicação de Tomada de Reféns	Sub-Indicador
1.3.2.2.6 Não Comunicação de Subida no Telhado	Sub-Indicador
1.3.2.2.7 Não Comunicação de Morte Causada	Sub-Indicador
1.3.2.2.8 Não Comunicação de Objetos materiais não Autorizados	Sub-Indicador
1.3.2.2.9 Não Comunicação de Total de Agentes de Monitoramento Inferior a 40%	Sub-Indicador

3.3. Especificações e detalhamento de cálculo (fichas)¹

A seguir serão apresentadas as fichas de especificação e de detalhamento de cálculo de cada um dos itens que compõem o sistema de mensuração bimestral do desempenho.

Antes da apresentação de um conjunto de fichas, é apresentado o trecho do fluxograma a elas referente.

Cada uma das fichas representa um item da estrutura de cálculo. Cada item representa um valor numérico ou uma medida. Cada número ou medida é o resultado de uma análise, cálculo ou relação matemática e cada resultado de uma análise, cálculo ou relação matemática é denominado “output”.

Dessa forma, cada item representado por uma ficha é um “output”.

Por esse motivo, cada item é único e, sendo assim, é representado por um código também único.

Porém, apesar de ser único, cada item pode ser calculado com base em mais de um dado de entrada (“input”).

Assim, à guisa de exemplificação sobre o sistema de cálculos estruturado, cada item pode ser tratado como uma caixa preta com diversas entradas (“inputs”) e necessariamente uma única saída (“output”) a qual leva o nome do próprio item. O conteúdo da caixa preta, ou seja, o mecanismo que a partir dos “inputs” produz o “output”, ou seja, cada um dos cálculos é apresentado em cada uma das fichas.

¹ Nas fichas o sinal de multiplicação é representado pelo símbolo “*”.

Em cada ficha há um campo denominado “inputs”. Este campo apresenta todos os códigos e siglas dos itens a partir dos quais serão realizados os cálculos referentes ao item em questão.

Há também o campo denominado “output”. Ele se refere a detalhes do item que está sendo calculado. Conforme mencionado, o resultado dos cálculos ou o “output” é o próprio item que dá nome à respectiva ficha.

Em cada ficha há ainda um campo denominado “procedimentos de cálculo”. Neste campo encontram-se descritas as maneiras de se obter o valor do item (“output”) a partir de seus respectivos dados de entrada (“inputs”).

No campo procedimentos de cálculos, é apresentada, em muitas fichas, a fórmula de cálculo do item (“output”) a partir dos dados de entrada (“inputs”). Tal fórmula é apresentada por meio dos códigos tanto do “output” quanto dos respectivos “inputs”.

Em alguns casos, para a apresentação de tais fórmulas, podem-se referenciar os “inputs” por meio de letras e o “output” por meio da palavra “pontuação”.

Assim, à guisa de exemplificação, tem-se que, na ficha do “índice de desempenho” encontra-se no campo “procedimento de cálculos” o seguinte:

INPUT

1.1.0.0.0 = A

1.2.0.0.0 = B

1.3.0.0.0 = C

Pontuação = $A + B + C$

Tais informações significam que o valor do “output”, que no referido exemplo é o “índice de desempenho” é dado pela soma de A, B e C e que A, B e C são iguais aos “inputs” de códigos respectivamente 1.1.0.0.0, 1.2.0.0.0 e 1.3.0.0.0.

Por meio dos fluxogramas apresentados neste item 3.3 e que antecedem cada conjunto de fichas, pode-se verificar que os “outputs” representados pelos códigos acima mencionados são respectivamente iguais às seguintes notas: nota de ressocialização e serviços de assistência, nota de segurança e condições básicas e nota de monitoramento.

3.3.1 ÍNDICE DE DESEMPENHO

Índice de Desempenho

1.0.0.0.0

ÍNDICE DE DESEMPENHO

INPUTS

Código dos INPUTS
1.1.0.0.0
1.2.0.0.0
1.3.0.0.0

Sigla
RSA
SCB
MO

Unidades
N.A.
N.A.
N.A.

OUTPUT

Nome	ÍNDICE DE DESEMPENHO
Sigla	ID
Código	1.0.0.0.0
Objetivo	ÍNDICE DE DESEMPENHO
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior *	- (0,4 r)/50
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.1.0.0.0	=	A
1.2.0.0.0	=	B
1.3.0.0.0		C

Cada um dos inputs é aqui referenciado pelo seu código. O output (que corresponde ao item que dá título a esta ficha) é calculado conforme apresentado

$$\text{OUTPUT} = \frac{[(A+B)/2] + [(0,5 \cdot C)/100]}{1}$$

*OBS: r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

3.3.2 NOTAS



NOTA: Ressocialização e Serviços Assistenciais

Inputs

Código dos INPUTS
1.1.1.0.0
1.1.2.0.0

Sigla
AJS
O

Unidades
N.A.
N.A.

Output

Nome	Ressocialização e Serviços Assistenciais
Sigla	RSA
Código	1.1.0.0.0
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT			PONTUAÇÃO POR INPUT
1.1.1.0.0	=	A	
1.1.2.0.0	=	B	
PONTUAÇÃO	=		0,2 x A+ 0,8 x B

NOTA: Segurança e Condições Básicas

INPUTS

Código dos INPUTS
1.2.1.0.0
1.2.2.0.0

Sigla
ASPV
OE

Unidades
N.A.
N.A.

OUTPUT

Nome	Segurança e Condições Básicas
Sigla	SCB
Código	1.2.0.0.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1.0
Limite Inferior *	- (0,8 r)/50
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT			PONTUAÇÃO POR INPUT
1.2.1.0.0	=		A
1.2.2.0.0	=		B
PONTUAÇÃO	=		0,2 x A+ 0,8 x B

* OBS: r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

NOTA: Monitoramento

INPUTS

Código dos INPUTS
1.3.1.0.0
1.3.2.0.0

Sigla
MF/IN
NC

Unidades
N.A.
N.A.

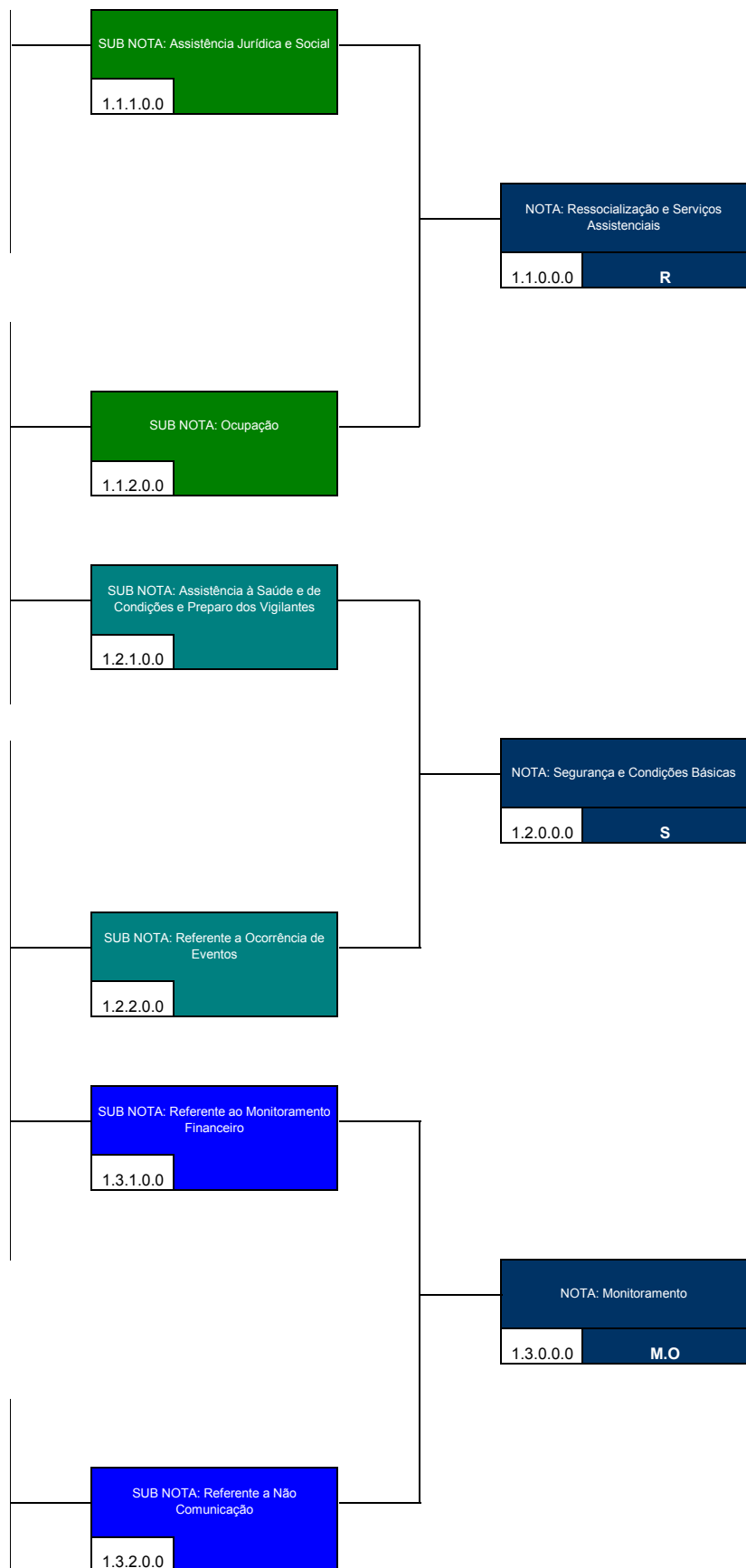
OUTPUT

Nome	Monitoramento
Sigla	MO
Código	1.3.0.0.0
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT			PONTUAÇÃO POR INPUT
1.3.1.0.0	=		A
1.3.2.0.0	=		B
PONTUAÇÃO	=	Se A+B < -100; então PONTUAÇÃO = -100; caso contrário PONTUAÇÃO = A+B	

3.3.3 SUB - NOTAS



SUBNOTA: Assistência Jurídica e Social

Código dos INPUTS	INPUTS	Unidades
1.1.1.1.0	Sigla	
1.1.1.2.0	AJ	N.A.
	AS	N.A.

OUTPUT	
NÁme	Assistência Jurídica e Social
Sigla	ASJ
Código	1.1.1.0.0
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1.0
Limite Inferior	0.0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.1.1.1.0	=	A
1.1.1.2.0	=	B
OUTPUT	=	(A+ B)/2

SUBNOTA: Ocupação

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
1.1.2.1.0	OS	N.A.

OUTPUT

Nºme	Ocupação
Sigla	O
Código	1.1.2.0.0
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1.0
Limite Inferior	0.0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT			PONTUAÇÃO POR INPUT
1.1.2.1.0	=		A
OUTPUT	=		A

SUBNOTA: Assistência à Saúde e Preparo dos Vigilantes

INPUTS

Código dos INPUTS
1.2.1.1.0
1.2.1.2.0

Sigla
AS
V

Unidades
N.A.
N.A.

OUTPUT

NÁme	Assistência à Saúde e Preparo dos Vigilantes
Sigla	ASPV
Código	1.2.1.0.0
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Límite Superior	1,0
Límite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT			PONTUAÇÃO POR INPUT
1.2.1.1.0	=		A
1.2.1.2.0	=		B
OUTPUT	=		(A+ B)/2

SUBNOTA: Ocorrência de Eventos

INPUTS

Código dos INPUTS
1.2.2.1.0
1.2.2.2.0
1.2.2.3.0
1.2.2.4.0

Sigla
ICFTV
SI
CV
EG

Unidades
N.A.
N.A.
N.A.
N.A.

OUTPUT

N.Ame	Ocorrência de Eventos
Sigla	OE
Código	1.2.2.0.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1.0
Limite Inferior *	- (r/50)
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.2.2.1.0	=	A
1.2.2.2.0	=	B
1.2.2.3.0	=	C
1.2.2.4.0	=	D
OUTPUT	=	$1 + [(A+B+C+D)/50]$

* OBS: r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUBNOTA: Monitormento Financeiro

Código dos INPUTS

1.3.1.1.0

INPUTS

Sigla

MF

Unidades

N.A.

OUTPUT

N A me	Monitoramento Financeiro
Sigla	MFIN
Código	1.3.1.0.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT

1.3.1.1.0

=

PONTUAÇÃO POR INPUT

A

OUTPUT

=

A

SUBNOTA: Não Comunicação

INPUTS

Código dos INPUTS
1.3.2.1.0
1.3.2.2.0

Sigla
NCTOFR
NCEG

Unidades
N.A.
N.A.

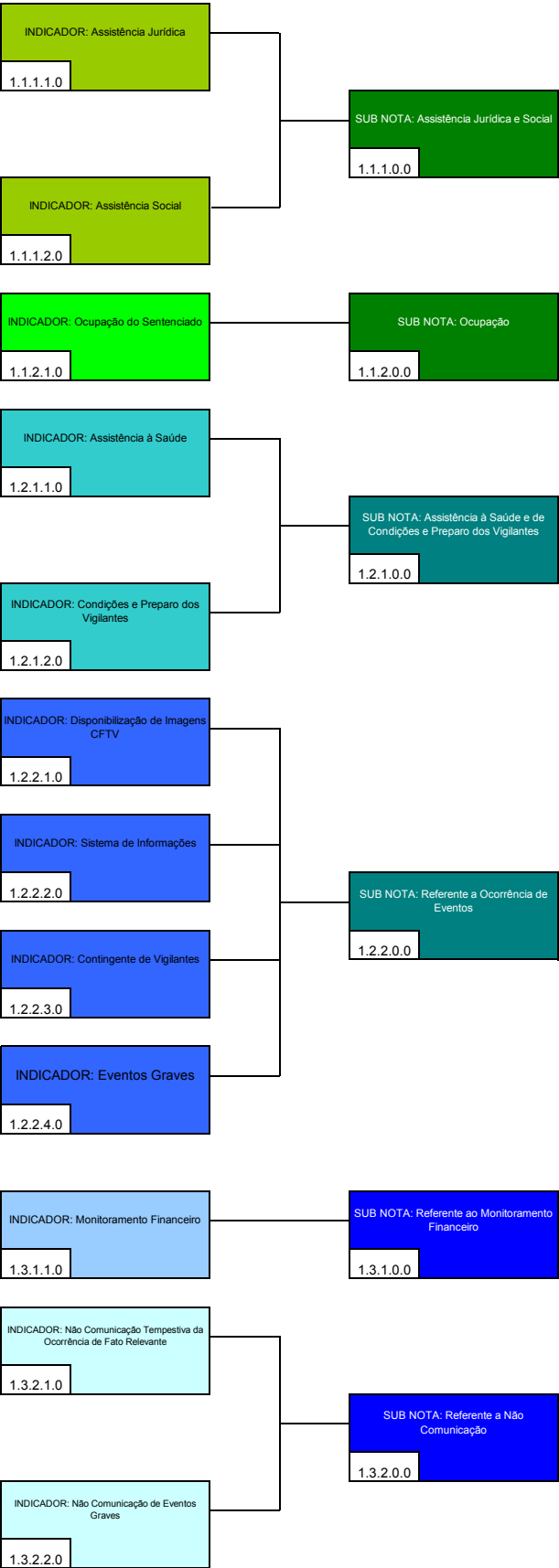
OUTPUT

NAme	Não Comunicação
Sigla	NC
Código	1.3.2.0.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT	=	PONTUAÇÃO POR INPUT
1.3.2.1.0	=	A
1.3.2.2.0	=	B
OUTPUT	=	Se A+B < -100; então A+B = -100; caso contrário A+B = A+B

3.3.4 INDICADORES



INDICADOR: Assistência Jurídica

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
1.1.1.1.1	TTAJP	Horas
1.1.1.1.2	AP	Atendimentos

OUTPUT

Nome	Assistência Jurídica
Sigla	AJ
Código	1.1.1.1.0
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PESO		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.1.1.1.1	X	80%	=	H
1.1.1.1.2	X	20%	=	K

Se a média ponderada de H e K segundo os pesos acima for maior ou igual a A*, então a pontuação referente ao indicador Assistência Jurídica (código 1.1.1.1.0) será igual a esta média ponderada de H e K segundo os pesos acima. Senão a pontuação referente ao indicador Assistência Jurídica (código 1.1.1.1.0) será igual zero.

*O valor de A é determinado nos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

INDICADOR: Assistência Social**INPUTS**

Código dos INPUTS
1.1.1.2.1
1.1.1.2.2

Sigla
TAS
NMAFS

Unidades
Horas
Atendimentos

OUTPUT

Nome	Assistência Social
Sigla	AS
Código	1.1.1.2.0
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PESO		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.1.1.2.1	X	80%	=	H
1.1.1.2.2	X	20%	=	K
Se a média ponderada de H e K segundo os pesos acima for maior ou igual a B*, então a pontuação referente ao indicador Assistência Jurídica (código 1.1.1.1.0) será igual a esta média ponderada de H e K segundo os pesos acima. Senão a pontuação referente ao indicador Assistência Jurídica (código 1.1.1.1.0) será igual zero.				
*O valor de B é determinado nos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO				

INDICADOR: Ocupação do Sentenciado

INPUTS

Código dos INPUTS
1.1.2.1.1
1.1.2.1.2
1.1.2.1.3

Sigla
OT
NTHAR
OE

Unidades
Sentenciados
Horas
Horas

OUTPUT

Nome	Ocupação do Sentenciado
Sigla	OS
Código	1.2.2.1.0
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PESO		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.1.2.1.1	X	50%	=	H
1.1.2.1.2	X	15%	=	K
1.1.2.1.3	X	35%	=	F

PONTUAÇÃO

=

Média ponderada de A, B e C segundo os pesos acima

Se a média ponderada de H, K e F segundo os pesos acima for maior ou igual a C*, então a pontuação referente ao indicador Assistência Jurídica (código 1.1.1.1.0) será igual a esta média ponderada de H e K segundo os pesos acima. Senão a pontuação referente ao indicador Assistência Jurídica (código 1.1.1.1.0) será igual zero.

*O valor de C é determinado nos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

INDICADOR: Assistência à Saúde

INPUTS

Código dos INPUTS
1.1.2.1.1
1.1.2.1.2
1.1.2.1.3

Sigla
CMD
CE
HMD

Unidades
Médicos e Dentistas
Enfermeiros
Horas

OUTPUT

Nome	Assistência à Saúde
Sigla	AAS
Código	1.2.1.1.0
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PESO		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.1.2.1.1	X	40%	=	A
1.1.2.1.2	X	40%	=	B
1.1.2.1.3	X	20%	=	C
PONTUAÇÃO			=	Média ponderada de A, B e C segundo os pesos acima

INDICADOR: Condições e Preparo dos Vigilantes

Código dos INPUTS

1.2.1.2.1

1.2.1.2.2

INPUTS

Sigla

HT

EFA

Unidades

Horas

Anos de Escolaridade

OUTPUT

Nome

Sigla

Código

Objetivo

Unidade de Medida

Perspectiva

Limite Superior

Limite Inferior

Responsável pelo fornecimento

Responsável pela verificação

Prazo para apuração e entrega

Período de apuração

Bimestres de apuração

Vigilante

V

1.2.1.2.0

Ressocialização e Serviços de Assistência

n° puro

Por meta

1,0

0,0

Concessionária

Verificador Independente

até 5 dias úteis após o fim do bimestre

Bimestral

JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT

1.2.1.2.1

1.2.1.2.2

X

X

PESO

50%

50%

=

=

PONTUAÇÃO POR INPUT

A

B

PONTUAÇÃO

=

Média ponderada de A e B segundo os pesos acima

INDICADOR: Imagens de CFTV

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
1.2.2.1.1	OFC	Faltas
1.2.2.1.2	DFC	Horas

OUTPUT

Nome	Imagens de CFTV
Sigla	ICFTV
Código	1.2.2.1.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-7,5
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.2.2.1.1	=	A
1.2.2.1.2	=	B
PONTUAÇÃO	=	Se A+B < -7,5; então A+B = -7,5; caso contrário A+B = A+B

INDICADOR: Sistema de Informações**INPUTS**

Código dos INPUTS
1.2.2.2.1
1.2.2.2.2

Sigla
ASI
AlSI

Unidades
Dias
Falhas

OUTPUT

Nome	Sistema de Informações
Sigla	SI
Código	1.2.2.2.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-7,5
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.2.2.2.1	=	A
1.2.2.2.2	=	B
PONTUAÇÃO	=	Se A+B < -7,5; então Pontuação = -7,5; caso contrário Pontuação = A+B

O presente subindicador refere-se à eficiência e à eficácia da CONTRATADA na manutenção e na atualização do sistema de informações - conforme previsto no CEC (Caderno de Encargos da Concessionária) - bem como na disponibilização de tais informações à CONTRATANTE.

O presente indicador é limitado - 7,5. Dessa forma, caso haja ocorrência de um novo evento (atraso ou fornecimento de informações sem acuidade) que corresponda ao cômputo de pontos que tornem o valor total do sub-indicador inferior a -15, automaticamente seu valor passará a ser igual a -7,5

INDICADOR: Contingente de Vigilantes**INPUTS**

Código dos INPUTS
1.2.2.3.1
1.2.2.3.2

Sigla
CVA
CVB

Unidades
Vigilantes
Vigilantes

OUTPUT

Nome	Contingente de Vigilantes
Sigla	CV
Código	1.2.2.3.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-5,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.2.2.3.1	=	A
1.2.2.3.2	=	B
PONTUAÇÃO	=	Se A+B < -5; então Pontuação = -5; caso contrário Pontuação = A+B

INDICADOR: Eventos Graves

Código dos INPUTS	INPUTS	Unidades
1.2.2.4.1	I	Indisciplinas
1.2.2.4.2	PGF	Pessoas
1.2.2.4.3	PF	Pessoas
1.2.2.4.4	F	Fugas
1.2.2.4.5	TR	Reféns
1.2.2.4.6	ST	Subidas no Telhado
1.2.2.4.7	MC	Mortes
1.2.2.4.8	OMNA	Objetos/Materiais
1.2.2.4.9	TVIM	Vigilantes

OUTPUT	
Nome	Eventos Graves
Sigla	EG
Código	1.2.2.4.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior *	-(30+r)
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO		
INPUT		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.2.2.4.1	=	A
1.2.2.4.2	=	B
1.2.2.4.3	=	C
1.2.2.4.4	=	D
1.2.2.4.5	=	E
1.2.2.4.6	=	F
1.2.2.4.7	=	G
1.2.2.4.8	=	H
1.2.2.4.9	=	I
PONTUAÇÃO	=	Se A+B+C+D+E+F+G+H+I < -(30+r); então PONTUAÇÃO = -(30+r); caso contrário PONTUAÇÃO = A+B+C+D+E+F+G+H+I

* OBS: r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

INDICADOR: Monitoramento Financeiro

Código dos INPUTS
1.3.1.1.1
1.3.1.1.2
1.3.1.1.3
1.3.1.1.4
1.3.1.1.5
1.3.1.1.6
1.3.1.1.7

INPUTS
Sigla
LAJIDA
ICSD
AF
ILC
CTRL
FC
DF

Unidades
R\$
R\$
R\$
R\$
R\$
R\$
R\$

OUTPUT

Nome	Monitoramento Financeiro
Sigla	CMD
Código	1.3.1.1.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT		PESO		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.3.1.1.1	X	10%	=	A
1.3.1.1.2	X	10%	=	B
1.3.1.1.3	X	10%	=	C
1.3.1.1.4	X	10%	=	D
1.3.1.1.5	X	20%	=	E
1.3.1.1.6	X	10%	=	F
1.3.1.1.7	X	30%	=	G
		PONTUAÇÃO	=	Média ponderada de A,B,C,D,E,F e G segundo os pesos acima

INDICADOR: Não Comunicação Tempestiva da Ocorrência de Fato Relevante

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
1.3.2.2.1	NOCTFR	Ocorrências

OUTPUT

Nome	Não Comunicação Tempestiva da Ocorrência de Fato Relevante
Sigla	NCTOFR
Código	1.3.2.1.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

INPUT			PONTUAÇÃO POR INPUT
1.3.2.2.1	=		A
PONTUAÇÃO	=	Se A < -100; então PONTUAÇÃO = -100; caso contrário PONTUAÇÃO = A	

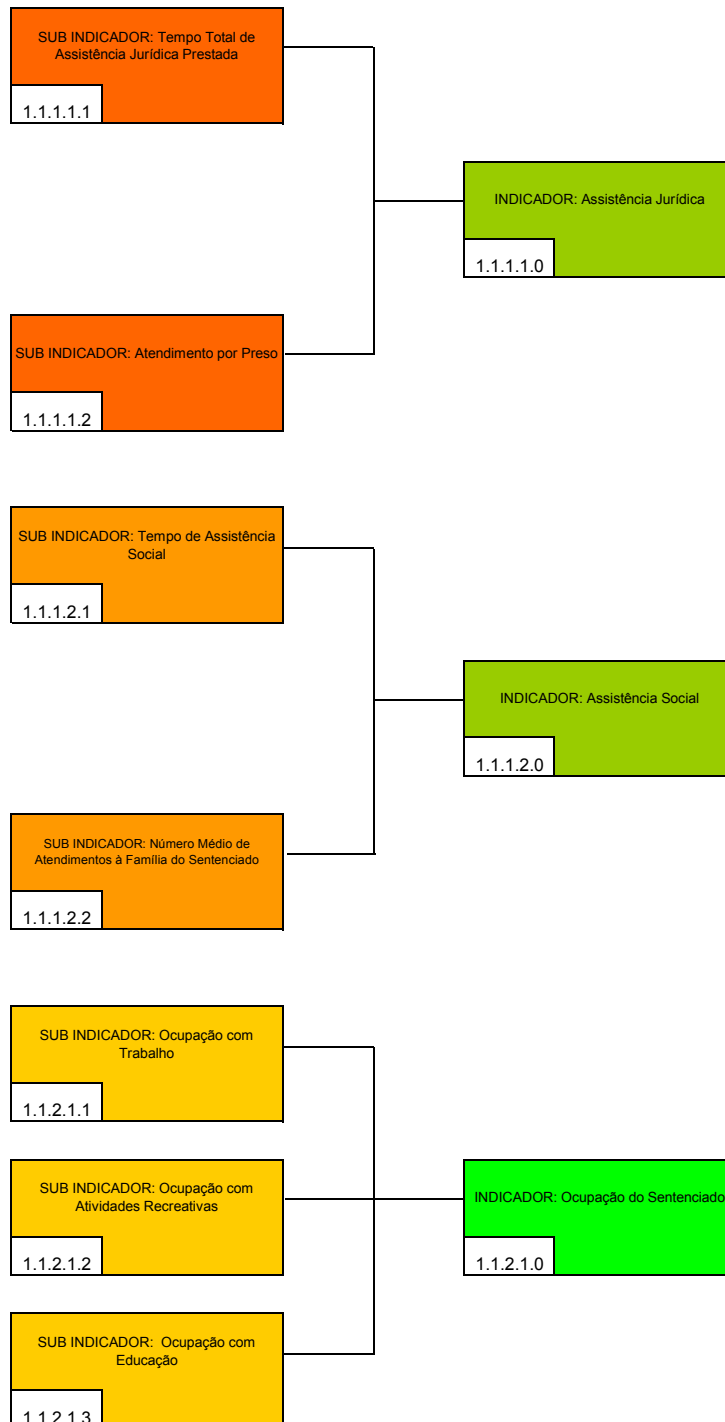
INDICADOR: Não Comunicação de Eventos Graves

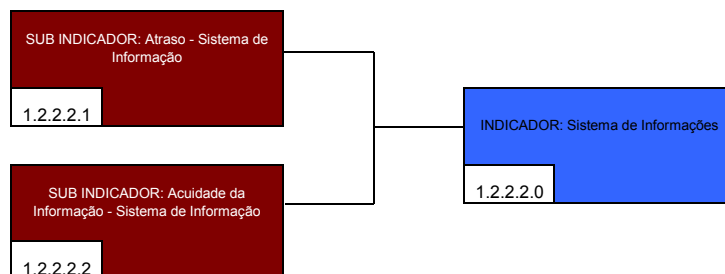
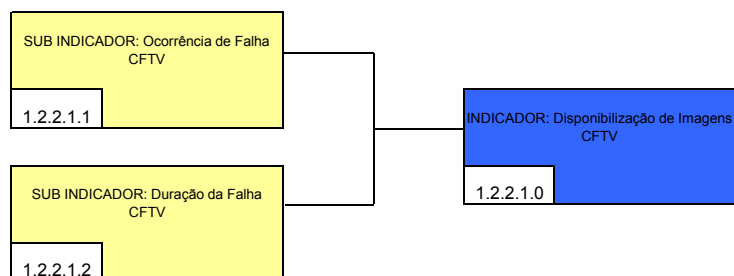
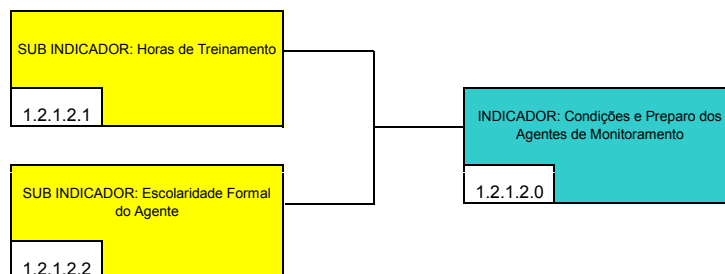
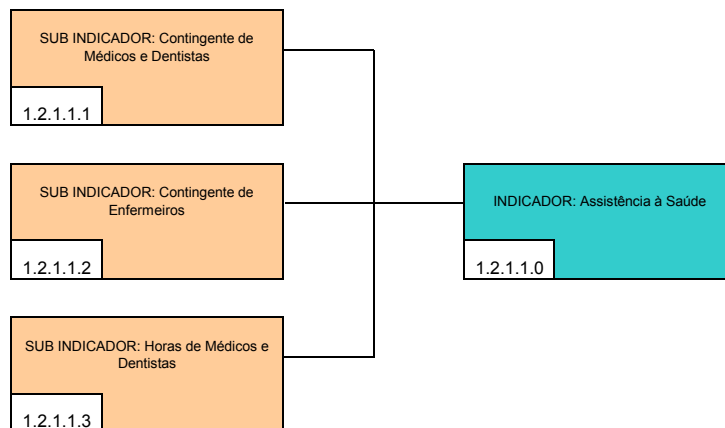
Código dos INPUTS	INPUTS	Unidades
1.3.2.2.1	NCI	Ocorrências
1.3.2.2.2	NCPGF	Ocorrências
1.3.2.2.3	NCPF	Ocorrências
1.3.2.2.4	NCF	Ocorrências
1.3.2.2.5	NCTR	Ocorrências
1.3.2.2.6	NCST	Ocorrências
1.3.2.2.7	NCMC	Ocorrências
1.3.2.2.8	POMNA	Ocorrências
1.3.2.2.9	NCDTVI	Ocorrências

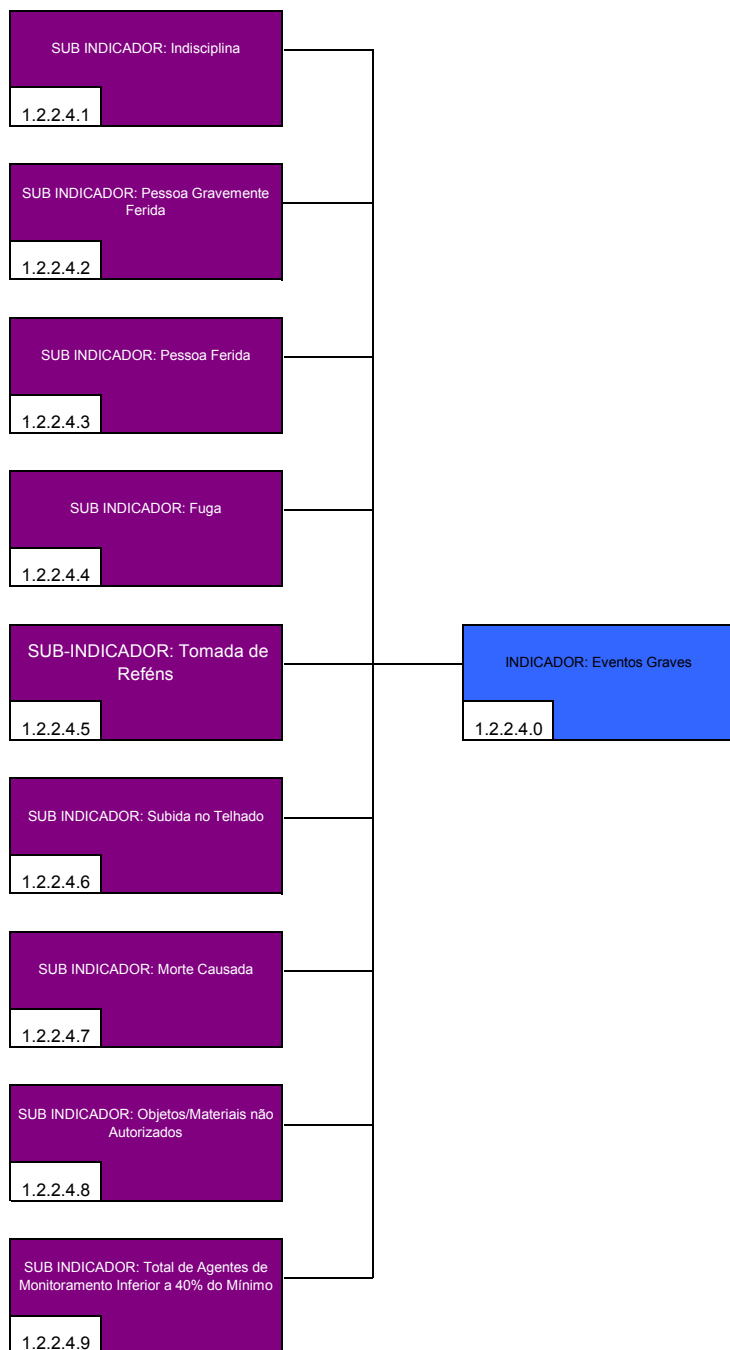
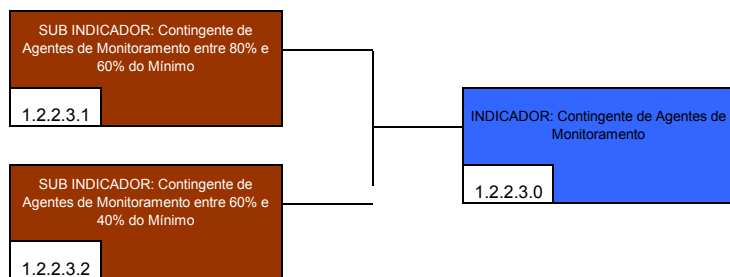
OUTPUT	
Nome	Não Comunicação de Eventos Graves
Sigla	NCEG
Código	1.3.2.2.0
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO		
INPUT		PONTUAÇÃO POR INPUT
1.3.2.2.1	=	A
1.3.2.2.2	=	B
1.3.2.2.3	=	C
1.3.2.2.4	=	D
1.3.2.2.5	=	E
1.3.2.2.6	=	F
1.3.2.2.7	=	G
1.3.2.2.8	=	H
1.3.2.2.9	=	I
PONTUAÇÃO	=	Se A+B+C+D+E+F+G+H+I < -100; então PONTUAÇÃO = -100; caso contrário PONTUAÇÃO = A+B+C+D+E+F+G+H+I

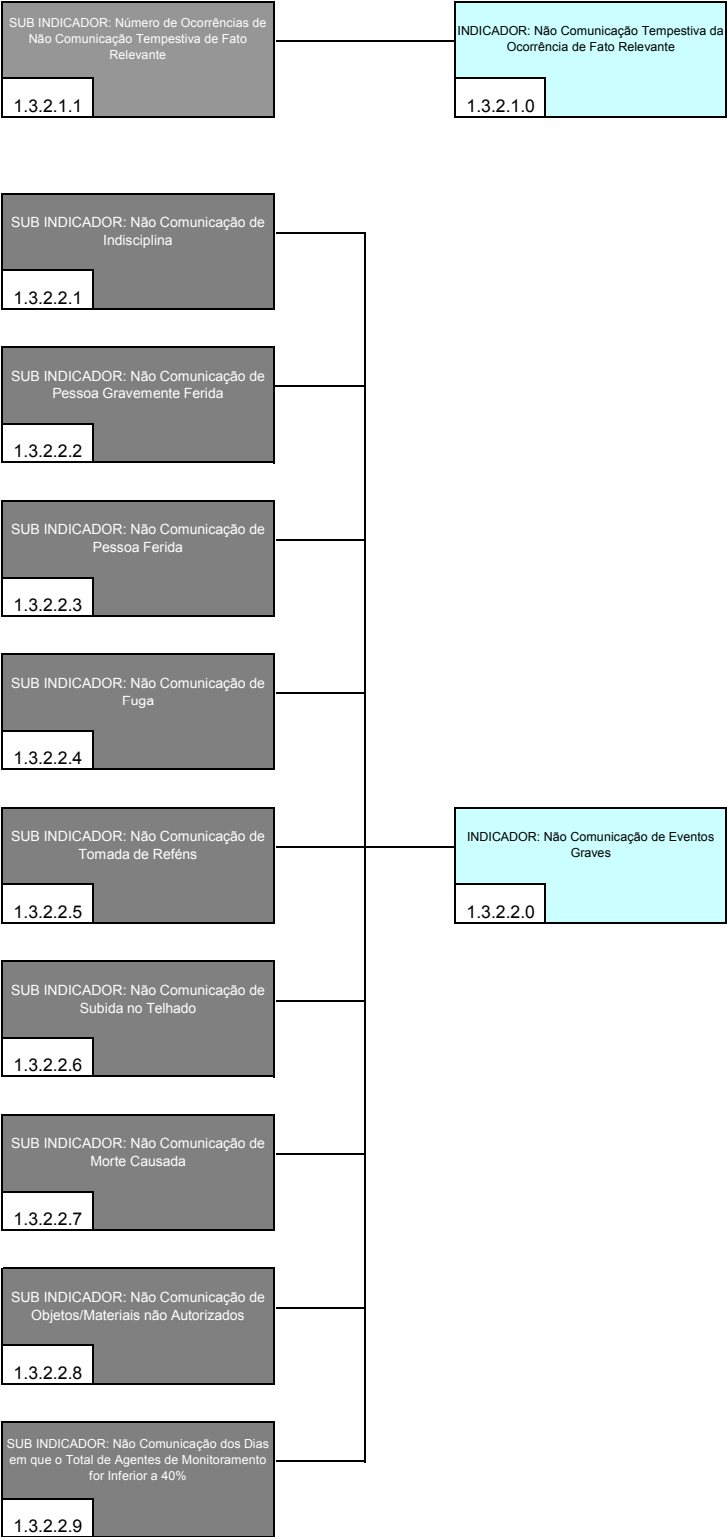
3.3.5 SUB-INDICADORES











SUB-INDICADOR: Tempo Total de Assistência Jurídica Prestada

INPUTS

Código dos INPUTS
N.A.

Sigla
N.A.

Unidades
Horas

OUTPUT

Nome	Tempo Total de Assistência Jurídica Prestada
Sigla	TTAJP
Código	1.1.1.1.1
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	Horas / Sentenciado
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1.0
Limite Inferior	0.0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	<p>Este sub-indicador considera a equipe jurídica da CONTRATADA do ponto de vista do tempo envolvido na prestação do serviço. O tempo considerado como chave refere-se ao de profissionais atuantes e qualificados à prestação dos mencionados serviços. Tal tempo deve ser considerado por meio do smatório de horas de atuação de tais profissionais dividido pelo número médio no bimestre de sentenciados da Unidade Penal. Para fins deste Sub-indicador entende-se como:</p> <p>Equipe jurídica: Advogados regularmente inscritos na Ordem dos Advogados do Brasil.</p> <p>Tempo de Assistência Jurídica Prestada: Tempo total de horas de profissionais disponibilizados para a prestação dos serviços.</p> <p>Número médio no bimestre de sentenciados: Soma do número de sentenciados que pernottaram na unidade penal em cada dia do período dividido pelo número de dias do período</p>

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com o número de horas de assistência jurídica por sentenciado no BIMESTRE.

Horas de assistência jurídica por sentenciado no BIMESTRE		Pontuação
de	a	
0.500	0.514	0.000
0.514	0.541	0.050
0.541	0.568	0.100
0.568	0.595	0.150
0.595	0.623	0.200
0.623	0.650	0.250
0.650	0.677	0.300
0.677	0.705	0.350
0.705	0.732	0.400
0.732	0.759	0.450
0.759	0.786	0.500
0.786	0.886	0.550
0.886	1.057	0.600
1.057	1.229	0.650
1.229	1.400	0.700
1.400	1.571	0.750
1.571	1.743	0.800
1.743	1.914	0.850
1.914	2.100	0.900
2.100	2.300	0.950
2.300	indet.	1.000

SUB-INDICADOR: Atendimento por Preso

Código dos INPUTS

N.A.

INPUTS

Sigla

N.A.

Unidades

Atendimentos

OUTPUT

Nome	Atendimento por Preso
Sigla	AP
Código	1.1.1.1.2
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	Atendimentos/preso
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	<p>Este sub-indicador considera o número de atendimentos jurídicos recebidos pelo sentenciado no bimestre. Este indicador deve ser calculado por meio do somatório dos atendimentos realizados pela equipe jurídica à sentenciados dividido pelo número médio de sentenciados da Unidade Penal no bimestre. Para fins deste indicador entende-se:</p> <p>Atendimentos jurídicos: Reunião entre o sentenciado (individualmente ou acompanhado de advogado constituído ou defensor público) e membro da equipe jurídica da contratada, em ambiente propício para a realização de um aconselhamento jurídico.</p> <p>Número médio no bimestre de sentenciados: Soma do número de sentenciados que pernoitaram na unidade penal em cada dia do período dividido pelo número de dias do período.</p>

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com a média de atendimentos por sentenciado no BIMESTRE.

Média de atendimentos por sentenciado no BIMESTRE		Pontuação
de	a	
0,670	0,685	0,000
0,685	0,715	0,050
0,715	0,745	0,100
0,745	0,775	0,150
0,775	0,805	0,200
0,805	0,835	0,250
0,835	0,865	0,300
0,865	0,895	0,350
0,895	0,925	0,400
0,925	0,955	0,450
0,955	0,985	0,500
0,985	1,071	0,550
1,071	1,214	0,600
1,214	1,357	0,650
1,357	1,500	0,700
1,500	1,643	0,750
1,643	1,786	0,800
1,786	1,929	0,850
1,929	2,125	0,900
2,125	2,375	0,950
2,375	indet.	1,000

SUB-INDICADOR: Tempo de Assistência Social

INPUTS

Código dos INPUTS
N.A.

Sigla
N.A.

Unidades
Horas

OUTPUT

Nome	Tempo de Assistência Social
Sigla	TAS
Código	1.1.1.2.1
Objetivo	
Unidade de Medida	Ressocialização e Serviços de Assistência
Perspectiva	n° puro
Limite Superior	Por meta
Limite Inferior	1,0
Responsável pelo fornecimento	0,0
Responsável pela verificação	Concessionária
Prazo para apuração e entrega	Verificador independente
Período de apuração	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Bimestres de apuração	Bimestral
	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	<p>Este sub-indicador considera a equipe de assistência social da CONTRATADA do ponto de vista do tempo envolvido na prestação do serviço. O tempo considerado como chave refere-se ao de profissionais atuantes e qualificados à prestação dos mencionados serviços. Tal tempo deve ser considerado por meio do somatório de horas de atuação de tais profissionais dividido pelo número médio no bimestre de sentenciados da Unidade Penal. Para fins deste Sub-indicador entende-se como:</p> <p>Equipe de assistência: Profissionais com curso superior em Serviço Social, Sociologia ou cursos similares.</p> <p>Tempo de Assistência Social Prestada: Tempo total de horas de profissionais disponibilizados para a prestação dos serviços.</p> <p>Número médio no bimestre de sentenciados: Soma do número de sentenciados que permolaram na unidade penal em cada dia do período dividido pelo número de dias do período.</p>

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com o número de horas de assistência social por sentenciado no BIMESTRE.

Horas de assistência social por sentenciado no BIMESTRE		Pontuação
de	a	
0,500	0,512	0,000
0,512	0,537	0,050
0,537	0,561	0,100
0,561	0,585	0,150
0,585	0,610	0,200
0,610	0,634	0,250
0,634	0,659	0,300
0,659	0,683	0,350
0,683	0,707	0,400
0,707	0,732	0,450
0,732	0,756	0,500
0,756	0,845	0,550
0,845	0,998	0,600
0,998	1,152	0,650
1,152	1,305	0,700
1,305	1,459	0,750
1,459	1,612	0,800
1,612	1,765	1,000
1,765	1,919	0,900
1,919	2,072	0,950
2,072	Indet.	1,000

SUB-INDICADOR: Número Médio de Atendimento à Família do Sentenciado

Código dos INPUTS

N.A.

Sigla

N.A.

Unidades

Atendimentos

OUTPUT

Nome

Número Médio de Atendimento à Família do Sentenciado

Sigla

NMAFS

Código

1.1.1.2.2

Objetivo

Ressocialização e Serviços de Assistência

Unidade de Medida

n° puro

Perspectiva

Por meta

Limite Superior

1.0

Limite Inferior

0.0

Responsável pelo fornecimento

Concessionária

Responsável pela verificação

Verificador Independente

Prazo para apuração e entrega

até 5 dias úteis após o fim do bimestre

Período de apuração

Bimestral

Bimestres de apuração

JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

Observações

Este sub-indicador considera o número médio de atendimentos à família dos sentenciados por parte da equipe de assistência social.O atendimento à família dos sentenciados visa apoiar o esforço pela ressocialização e considera que o trabalho de assistência social deve abranger não somente o sentenciado, mas também as esferas sociais que o envolvem. Para o cômputo do presente subindicador, deve ser considerado o somatório do número de atendimentos a familiares dos sentenciados dividido pelo número médio de sentenciados da Unidade Penal no bimestre. Para fins deste indicador entende-se:

Atendimentos: Reunião entre membro da família do sentenciado (pai, mãe, irmãos ou pessoas que tenham coabitado com o sentenciado imediatamente antes da sua prisão) e membro da equipe de assistência da contratada, em ambiente propício para a realização de um aconselhamento social.

Número médio no bimestre de sentenciados: Soma do número de sentenciados que pernotaram na unidade penal em cada dia do período dividido pelo número de dias do período.

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com a média de atendimentos à família do sentenciado no BIMESTRE.

Média de atendimentos à família do sentenciado no BIMESTRE		Pontuação
de	a	
0.350	0.356	0.000
0.356	0.368	0.050
0.368	0.381	0.100
0.381	0.393	0.150
0.393	0.405	0.200
0.405	0.417	0.250
0.417	0.429	0.300
0.429	0.442	0.350
0.442	0.442	0.400
0.442	0.454	0.450
0.454	0.466	0.500
0.466	0.504	0.550
0.504	0.568	0.600
0.568	0.632	0.650
0.632	0.696	0.700
0.696	0.760	0.750
0.760	0.824	0.800
0.824	0.887	0.850
0.887	0.951	0.900
0.951	1.015	0.950
1.015	Indet.	1.000

SUB-INDICADOR: Ocupação com o Trabalho

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Sentenciados

OUTPUT

Nome	Ocupação com o trabalho
Sigla	OT
Código	1.1.2.1.1
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	Este sub-indicador considera a média de dias trabalhados por sentenciados considerados aptos ao trabalho pela Comissão Técnica de Classificação

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com número médio de dias trabalhados por sentenciado apto ao trabalho (conforme classificação da CTC-Comissão Técnica de Classificação) no bimestre dividido pelo número de dias de atividade do bimestre.
O número de dias de atividade do bimestre é definido como o total de dias úteis do bimestre mais o número total de sábados não feriados do bimestre.
O número médio de dias trabalhados por sentenciado apto ao trabalho é o total de dias padrão trabalhados no bimestre dividido pelo número médio de sentenciados aptos ao trabalho (conforme classificação da CTC-Comissão Técnica de Classificação) da unidade penal no bimestre
Um dia padrão trabalhado corresponde a um dia de trabalho de um sentenciado da unidade penal de no mínimo 6h (seis horas) de trabalho

A partir da tabela obtém-se a pontuação preliminar.

Número de entrada na tabela conforme definido acima		Pontuação Preliminar
de	a	
0,000	0,019	0,00
0,019	0,057	0,05
0,057	0,095	0,10
0,095	0,134	0,15
0,134	0,172	0,20
0,172	0,210	0,25
0,210	0,248	0,30
0,248	0,286	0,35
0,286	0,325	0,40
0,325	0,363	0,45
0,363	0,401	0,50
0,401	0,448	0,55
0,448	0,505	0,60
0,505	0,562	0,65
0,562	0,619	0,70
0,619	0,676	0,75
0,676	0,733	0,80
0,733	0,790	0,85
0,790	0,858	0,90
0,858	0,953	0,95
0,953	1,000	1,00

Sobre o valor assim obtido desta Pontuação Preliminar aplica-se um fator referente à tipologia dos contratos de trabalho dos sentenciados da seguinte forma:

$$Pontuação = Pontuação Preliminar \times [0,8 + \frac{A}{(A + B)} \times 0,2]$$

Onde:
A: número total de horas trabalhadas referentes a contratos de trabalho com entidade independente da CONCESSIONÁRIA
B: número total de horas trabalhadas referentes a contratos de trabalho pra atividades de manutenção geral das UNIDADES PENASIS

SUB-INDICADOR: Ocupação com Atividades Recreativas

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Horas

OUTPUT

Nome	Ocupação com Atividades Recreativas
Sigla	NTHAR
Código	1.1.2.1.2
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	Horas / Sentenciado
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1.0
Limite Inferior	0.0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	Este sub-indicador reflete a realização de atividades recreativas pelos sentenciados. Para fins deste sub-indicador, entende-se por atividades recreativas aquelas nas quais o sentenciado se envolve com artes plásticas, literatura, canto, cinema, teatro, prática de esportes, atividades culturais bem como outras atividades análogas. Em todo caso, estas atividades devem ser estruturadas e coordenadas/supervisionadas por profissional com as qualificações adequadas para cada caso

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com somatório das horas gastas com a prática de atividades recreativas por sentenciados no bimestre divididas pelo número médio de sentenciados no bimestre considerados aptos à prática de tais atividades pela Comissão Técnica de Classificação. Para fins deste sub-indicador, o número médio de sentenciados no bimestre deve ser calculado por meio da soma do número de sentenciados que pmoitaram na unidade penal em cada dia do período dividido pelo número de dias do período.

Total de horas em atividades recreativas		Pontuação
de	a	
0,000	1,091	0,000
1,091	3,273	0,050
3,273	5,455	0,100
5,455	7,636	0,150
7,636	9,818	0,200
9,818	12,000	0,250
12,000	14,182	0,300
14,182	16,364	0,350
16,364	18,545	0,400
18,545	20,727	0,450
20,727	22,909	0,500
22,909	25,111	0,550
25,111	27,333	0,600
27,333	29,556	0,650
29,556	31,778	0,700
31,778	34,000	0,750
34,000	36,222	0,800
36,222	38,444	0,850
38,444	43,333	0,900
43,333	54,444	0,950
54,444	60,000	1,000

SUB-INDICADOR: Ocupação com Educação

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Horas

OUTPUT

Nome	Total de Horas em Atividades Educacionais
Sigla	OE
Código	1.1.2.1.3
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	Horas / Sentenciado
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	Este sub-indicador reflete a realização de atividades educacionais pelos sentenciados. Para fins deste sub-indicador, entende-se por atividades educacionais a frequência à educação formal consoante legislação brasileira, incluindo ensino básico, médio e superior, bem como como cursos profissionalizantes, desde que culminem em certificação profissional.

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com somatório das horas gastas com a participação em atividades educacionais por sentenciados no bimestre divididas pelo número médio de sentenciados no bimestre considerados aptos à prática de tais atividades pela Comissão Técnica de Classificação
>Para fins deste sub-indicador, o número médio de sentenciados no bimestre deve ser calculado por meio da soma do número de sentenciados que permoltaram na unidade penal em cada dia do período dividido pelo número de dias do período.

Total de horas em atividades educacionais		Pontuação
de	a	
0,000	2,909	0,000
2,909	8,727	0,050
8,727	14,545	0,100
14,545	20,364	0,150
20,364	26,182	0,200
26,182	32,000	0,250
32,000	37,818	0,300
37,818	43,636	0,350
43,636	49,455	0,400
49,455	55,273	0,450
55,273	61,091	0,500
61,091	66,222	0,550
66,222	70,667	0,600
70,667	75,111	0,650
75,111	79,556	0,700
79,556	84,000	0,750
84,000	88,444	0,800
88,444	92,889	0,850
92,889	104,000	0,900
104,000	130,667	0,950
130,667	144,000	1,000

SUB-INDICADOR: Contingente de Médicos e Dentistas

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Médicos e Dentistas

OUTPUT

Nome	Contingente de Médicos e Dentistas
Sigla	CMD
Código	1 2.1.1.1
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com o contingente médio de médicos no bimestre somados com o contingente médio de dentistas no bimestre para cada 100 sentenciados.

Para fins deste sub-indicador, o número médio de dentistas e médicos deve ser calculado por meio da soma do número de profissionais descritos no primeiro dia útil de cada mês do período analisado dividido por 2.

>Para fins deste sub-indicador, o número de profissionais que será considerado representa o número de profissionais que tem contrato de trabalho vigente nas datas estipuladas e que presta serviços no interior da UNIDADE PENAL, com carga horária mínima de 30 horas/semana.

>Para fins deste sub-indicador a expressão "para cada 100 sentenciados" deve ser compreendida pela média dos sentenciados no período multiplicada por 100

>Para fins deste sub-indicador, o número médio de sentenciados no bimestre deve ser calculado por meio da soma do número de sentenciados que pemoitaram na unidade penal em cada dia do período dividido pelo número de dias do período.

Contingente de médicos e dentistas para cada 100 sentenciados		Pontuação
de	a	
0,750	0,784	0,000
0,784	0,852	0,050
0,852	0,920	0,100
0,920	0,989	0,150
0,989	1,057	0,200
1,057	1,125	0,250
1,125	1,193	0,300
1,193	1,261	0,350
1,261	1,330	0,400
1,330	1,398	0,450
1,398	1,466	0,500
1,466	1,536	0,550
1,536	1,607	0,600
1,607	1,679	0,650
1,679	1,750	0,700
1,750	1,821	0,750
1,821	1,893	0,800
1,893	1,964	0,850
1,964	2,100	0,900
2,100	2,300	0,950
2,300	Indet.	1,000

SUB-INDICADOR: Contingente de Enfermeiros

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Enfermeiros

OUTPUT

Nome	Contingente de Enfermeiros
Sigla	CE
Código	1.1.2.1.2
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com o contingente de enfermeiros no bimestre para cada 100 sentenciados.

>Para fins deste sub-indicador, o número médio de enfermeiros deve ser calculado por meio da soma do número de profissionais descritos no primeiro dia útil de cada mês do período analisado

>Para fins deste sub-indicador, o número de profissionais que será considerado representa o número de profissionais que tem contrato de trabalho vigente nas datas estipuladas e que presta serviços no interior da UNIDADE PENAL, com carga horária mínima de 30 horas/semana.

>Para fins deste sub-indicador a expressão "para cada 100 sentenciados" deve ser compreendida pela média dos sentenciados no período multiplicada por 100

>Para fins deste sub-indicador, o número médio de sentenciados no bimestre deve ser calculado por meio da soma do número de sentenciados que pernottaram na unidade penal em cada dia do período dividido pelo número de dias do período.

Contingente de Enfermeiros para cada 100 sentenciados		Pontuação
de	a	
0.250	0.261	0,000
0.261	0.284	0,050
0.284	0.307	0,100
0.307	0.330	0,150
0.330	0.352	0,200
0.352	0.375	0,250
0.375	0.398	0,300
0.398	0.420	0,350
0.420	0.443	0,400
0.443	0.466	0,450
0.466	0.489	0,500
0.489	0.514	0,550
0.514	0.543	0,600
0.543	0.571	0,650
0.571	0.600	0,700
0.600	0.629	0,750
0.629	0.657	0,800
0.657	0.686	0,850
0.686	0.725	0,900
0.725	0.775	0,950
0.775	Indet.	1,000

SUB-INDICADOR: Horas de Médicos e Dentistas

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Horas

OUTPUT

Nome	Horas de Médicos e Dentistas
Sigla	HMD
Código	1.1.2.1.3
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	Horas / Sentenciado
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com o total de horas de médicos mais o total de horas efetivamente trabalhadas de dentistas por sentenciado no BIMESTRE.
 Para fins deste indicador o número total de horas de médicos e dentistas deve ser calculado por meio da soma das horas de efetivo exercício de cada profissional
 >Para fins deste indicador, o calor de input na tabela representa a divisão do total de horas pelo número médio de sentenciados no período.
 >Para fins deste sub-indicador, o número médio de sentenciados no bimestre deve ser calculado por meio da soma do número de sentenciados que pmoitaram na unidade penal em cada dia do período dividido pelo número de dias do período.
 O valor da pontuação do presente sub-indicador é determinado pela coluna da direita da tabela.

Total de horas de médicos e dentistas por sentenciado no		Pontuação
de	a	
1,500	1,541	0,000
1,541	1,623	0,050
1,623	1,705	0,100
1,705	1,786	0,150
1,786	1,868	0,200
1,868	1,950	0,250
1,950	2,032	0,300
2,032	2,114	0,350
2,114	2,195	0,400
2,195	2,277	0,450
2,277	2,359	0,500
2,359	2,514	0,550
2,514	2,743	0,600
2,743	2,971	0,650
2,971	3,200	0,700
3,200	3,429	0,750
3,429	3,657	0,800
3,657	3,886	0,850
3,886	4,500	0,900
4,500	5,500	0,950
5,500	6,000	1,000

SUB-INDICADOR: Horas de Treinamento

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Horas

OUTPUT

Nome	Horas de Treinamento
Sigla	HT
Código	1.2.1.2.1
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	Horas / Agente de Monitoramento
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com o somatório do número de horas de treinamento por cada Agente de Monitoramento no bimestre dividido pelo número total de Agentes de Monitoramento com contrato de trabalho vigente no último dia útil do período de análise.

>Para fins deste indicador considera-se horas de treinamento, as horas nas quais os Agentes de Monitoramento, fora da rotina de trabalho, recebem capacitação e treinamento de forma estruturada em aspectos inequivocamente relevantes às suas atividades profissionais

Número médio de horas de treinamento por vigilante por ano		Pontuação
de	a	
0,000	0,458	0,000
0,458	1,375	0,050
1,375	2,292	0,100
2,292	3,208	0,150
3,208	4,125	0,200
4,125	5,042	0,250
5,042	5,958	0,300
5,958	6,875	0,350
6,875	7,792	0,400
7,792	8,708	0,450
8,708	9,625	0,500
9,625	10,406	0,550
10,406	11,094	0,600
11,094	11,781	0,650
11,781	12,469	0,700
12,469	13,156	0,750
13,156	13,844	0,800
13,844	14,531	0,850
14,531	15,875	0,900
15,875	18,625	0,950
18,625	20,000	1,000

SUB-INDICADOR: Escolaridade Formal do Agente

INPUTS		Unidades
Código dos INPUTS	Sigla	Anos de Escolaridade
N.A.	N.A.	

OUTPUT

Nome	Escolaridade Formal do Agente
Sigla	EEFA
Código	1.2.1.2.2
Objetivo	Ressocialização e Serviços de Assistência
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por meta
Limite Superior	1,0
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Deve-se entrar na tabela com o número médio de anos de escolaridade formal dos Agentes de Monitoramento no último dia útil do período de análise.		
Número médio de anos de escolaridade formal do vigilante		Pontuação
de	a	
0,000	0,229	0,000
0,229	0,688	0,050
0,688	1,146	0,100
1,146	1,604	0,150
1,604	2,063	0,200
2,063	2,521	0,250
2,521	2,979	0,300
2,979	3,438	0,350
3,438	3,896	0,400
3,896	4,354	0,450
4,354	4,813	0,500
4,813	5,325	0,550
5,325	5,875	0,600
5,875	6,425	0,650
6,425	6,975	0,700
6,975	7,525	0,750
7,525	8,075	0,800
8,075	8,625	0,850
8,625	9,700	0,900
9,700	11,900	0,950
11,900	13,000	1,000

SUB-INDICADOR: Ocorrência de Falha CFTV

Código dos INPUTS		INPUTS	Unidades
N.A.		Sigla	Falhas
		N.A.	

OUTPUT

Nome	Ocorrência de Falha CFTV
Sigla	OFC
Código	1.2.2.1.1
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-5,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Periodo de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

O presente sub-indicador considera o número de falhas, ocorridas no bimestre em análise, na disponibilização de qualquer uma das imagens das câmeras à SEDS ou a quem esta determinar.

>Para fins deste indicador, considera-se falha a interrupção da transmissão das imagens em tempo real por um tempo superior à 5 minutos

Para o cômputo do sub-indicador, devem-se considerar duas situações:

A. A ocorrência de 3, 4 ou 5 falhas no BIMESTRE

B. A ocorrência de 6 ou mais falhas no BIMESTRE

Cômputo do sub-indicador:

Se o número de ocorrências for imenor ou igual a 2, o valor do output será zero.

Caso haja ocorrências do tipo A, o valor será -2,5 e caso haja ocorrências do tipo B o valor será -5.

SUB-INDICADOR: Duração da Falha CFTV**INPUTS****Código dos INPUTS**
N.A.**Sigla**
N.A.**Unidades**
Horas**OUTPUT**

Nome	Duração da Falha CFTV
Sigla	DFC
Código	1.2.2.1.2
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-2,5
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

O presente sub-indicador considera o tempo da(s) falha(s), ocorrida(s) no bimestre em análise, na disponibilização de imagens à SEDS ou a quem esta determinar. O especificação da falha é determinada pela SEDS.

Para o cômputo do sub-indicador, devem-se considerar duas situações:

A. A ocorrência de falhas de até 30 minutos de duração

B. A ocorrência de ao menos uma falha cuja duração tenha sido superior a 30 minutos

Cômputo do sub-indicador:

Se o número de ocorrências for igual a zero, o valor do output será zero. Caso haja a situação A, o valor será - 1 e caso haja a situação B o valor será - 2,5.

SUB-INDICADOR: Atraso - Sistema de Informação**INPUTS**

Código dos INPUTS
N.A.

Sigla
N.A.

Unidades
Dias

OUTPUT

Nome	Atraso - Sistema de Informação
Sigla	ASI
Código	1.2.2.2.1
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Conforme estabelecido pelo CEC a CONTRATADA, deve manter atualizadas e disponíveis à CONTRATANTE um conjunto de informações referentes à identificação e a prontuários. Quando solicitada pela CONTRATANTE, a CONTRATADA deve fornecer àquela tais informações num prazo de 24h.

Caso haja atraso no fornecimento de tais informações, será somado ao valor do sub-indicador:

- 0,5 por dia de atraso

Ao final do bimestre procede-se a soma de todos os pontos atribuídos ao indicador obtendo-se assim o valor a ser considerado para efeito de cálculos do índice de desempenho.

SUB-INDICADOR: Acuidade da Informação - Sistema de Informação

INPUTS		
Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Falhas

OUTPUT

Nome	Acuidade da Informação - Sistema de Informação
Sigla	AISI
Código	1.2.2.2.2
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Conforme estabelecido pelo CEC a CONTRATADA, deve manter atualizadas e disponíveis à CONTRATANTE um conjunto de informações referentes à identificação e a prontuários. Quando solicitada pela CONTRATANTE, a CONTRATADA deve fornecer àquela tais informações num prazo de 24h.

Caso haja falta de acuidade no fornecimento de tais informações, será somado ao valor do sub-indicador:

- 4 por fornecimento de informações com falta de acuidade

>Para fins deste indicador, entende-se por falta de acuidade a presença de informações inequivocamente erradas nos prontuários e demais informações dos sentenciados.

Ao final do bimestre procede-se a soma de todos os pontos atribuídos ao sub-indicador obtendo-se assim o valor a ser considerado para efeito de cálculos do índice de desempenho.

SUB-INDICADOR: Contingente de Agentes de Monitoramento entre 80% e 60% do mínimo

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Dias

OUTPUT

Nome	Contingente de Agentes de Monitoramento A
Sigla	CVA
Código	1.2.2.3.1
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Será computado -1 ponto (um ponto negativos) para cada dia em que o total de Agentes de Monitoramento se encontrar menor do que 80% e maior ou igual a 60% do mínimo, conforme descrito no CEC.

Este sub-indicador se refere a níveis mínimos de contingente de Agentes de Monitoramento efetivamente atuando dentro da unidade penal.

Tais níveis mínimos são estabelecidos anualmente no plano formalmente apresentado pela CONTRATADA e formalmente aprovado pela CONTRATANTE antes do início do ano em que tais valores mínimos vigorarão, tendo sempre validade limitada a 31 de dezembro de tal ano.

SUB-INDICADOR: Contingente de Agentes de Monitoramento entre 60% e 40% do mínimo

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Dias

OUTPUT

Nome	Contingente de Agentes de Monitoramento B
Sigla	CVB
Código	1.2.2.3.2
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados -1,5 pontos (um ponto negativo e meio) para cada dia em que o total de Agentes de Monitoramento se menor do que 60% e igual ou maior do que 40% do mínimo, conforme descrito no CEC.

Este sub-indicador se refere a níveis mínimos de contingente de Agentes de Monitoramento efetivamente atuando dentro da unidade penal.

Tais níveis mínimos são estabelecidos anualmente no plano formalmente apresentado pela CONTRATADA e formalmente aprovado pela CONTRATANTE antes do início do ano em que tais valores mínimos vigorarão, tendo sempre validade limitada a 31 de dezembro de tal ano.

SUB-INDICADOR: Indisciplina

INPUTS

Código dos INPUTS
N.A.

Sigla
N.A.

Unidades
Indisciplinas

OUTPUT

Nome	Indisciplina
Sigla	I
Código	1.2.2.4.1
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	Somente será considerada a ocorrência do evento descrito neste Sub-indicador caso o evento não seja enquadrado em algum dos outros sub-indicadores que compõem o indicador "Eventos Graves"

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Para efeito de cálculo deste sub-indicador, considera-se que ocorre uma indisciplina quando dois ou mais sentenciados agem conjuntamente violando a ordem e a disciplina da Unidade Penal e/ou se recusam a obedecer alguma determinação ou ordem de caráter legal ou disciplinar.

Serão computados - [1,0 + (r/20)] pontos (um ponto negativo e meio mais um vinte avos de r pontos negativos) por ocorrência de indisciplina. *

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Pessoa Gravemente Ferida

Código dos INPUTS

N.A.

INPUTS

Sigla

N.A.

Unidades

Pessoas

OUTPUT

Nome	Pessoa Gravemente Ferida
Sigla	PGF
Código	1.2.2.4.2
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	A ocorrência do evento descrito neste Sub-indicador é cumulativa com a ocorrência de outros eventos do indicador "Eventos Graves" mesmo quando ocorrerem simultaneamente, com exceção de eventos descritos no sub-indicador "pessoa ferida", quando se tratar da mesma pessoa.

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Para efeito de cálculo deste sub-indicador, considera-se um evento de pessoa gravemente ferida quando da ocorrência de um incidente que causa o ferimento grave de alguma pessoa, seja por agressão ou seja por auto flagelo. Será, portanto, computado tantos eventos quantas forem as pessoas gravemente feridas em um incidente.

>Para fins deste indicador, entende-se por ferimento grave a definição legal aplicável aos crimes de lesão corporal grave e gravíssima.

Serão computados - [10 + (r/3)] pontos (dez pontos negativos mais um terço de r pontos negativos) por ocorrência do evento de pessoa gravemente ferida. *

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Pessoa Ferida

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Pessoas

OUTPUT

Nome	Pessoa Ferida
Sigla	PF
Código	1.2.2.4.3
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	A ocorrência do evento descrito neste Sub-indicador é cumulativa com a ocorrência de outros eventos do indicador "Eventos Graves" mesmo quando ocorrerem simultaneamente, com exceção de eventos descritos no sub-indicador "pessoa gravemente ferida", quando se tratar da mesma pessoa.

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Para efeito de cálculo deste sub-indicador, considera-se um evento de pessoa ferida quando da ocorrência de um incidente que causa o ferimento de alguma pessoa, seja por agressão ou seja por auto flagelo. Será, portanto, computado tantos eventos quantas forem as pessoas feridas em um incidente

>Para fins deste indicador, entende-se por ferimento de alguma pessoa definição legal aplicável aos crimes de lesão corporal.

Serão computados - [1,5 + (nr/20)] pontos (um ponto negativo e meio mais um vinte avos de r pontos negativos) por ocorrência do evento de pessoa ferida. *

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Fuga**INPUTS**

Código dos INPUTS
N.A.

Sigla
N.A.

Unidades
Fugas

OUTPUT

Nome	Fuga
Sigla	F
Código	1.2.2.4.4
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	A ocorrência do evento descrito neste Sub-indicador é cumulativa com a ocorrência de outros eventos do indicador "Eventos Graves" mesmo quando ocorrerem simultaneamente.

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Para efeito de cálculo deste sub-indicador, considera-se a ocorrência de uma fuga quando um ou mais sentenciados deixam, na mesma ocasião, a unidade penal sem a devida autorização.
> Para fins deste Sub-indicador, considera-se fuga eventos relacionados à transposição de barreira para cada Unidade Penal.

Serão computados - [12,5 + (5r/12)] pontos (doze pontos negativos e meio mais cinco doze avos de r pontos negativos) por ocorrência do evento fuga. *

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Tomada de Reféns

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Reféns

OUTPUT

Nome	Tomada de Reféns
Sigla	TF
Código	1.2.2.4.5
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	A ocorrência do evento descrito neste Sub-indicador é cumulativa com a ocorrência de outros eventos do indicador "Eventos Graves" mesmo quando ocorrerem simultaneamente.

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Para efeito de cálculo deste sub-indicador, considera-se uma ocorrência de tomada de reféns quando uma ou mais pessoas são detidas por outrem que não o Estado, contra sua(s) vontade(s) por meio de ameaças ou por meio de força física em cada Unidade Penal.

Serão computados - [25 + (5/r/6)] pontos (vinte e cinco pontos negativos mais cinco sextos de r pontos negativos) por ocorrência do evento tomada de reféns. *

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Subida no Telhado

INPUTS

Código dos INPUTS
N.A.

Sigla
N.A.

Unidades
Subidas no Telhado

OUTPUT

Nome	Subida no Telhado
Sigla	ST
Código	1.2.2.4.6
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	A ocorrência do evento descrito neste Sub-indicador é cumulativa com a ocorrência de outros eventos do indicador "Eventos Graves" mesmo quando ocorrerem simultaneamente.

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Para efeito de cálculo deste sub-indicador, considera-se uma ocorrência de subida no telhado quando um ou mais sentenciados têm acesso ao telhado sem a devida autorização para tanto.

Serão computados - [12,5 + (5r/12)] pontos (doze pontos negativos e meio mais cinco doze avos de r pontos negativos) por ocorrência do evento subida no telhado. *

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Morte Causada

Código dos INPUTS

N.A.

INPUTS

Sigla

N.A.

Unidades

Mortes

OUTPUT

Nome	Morte Causada
Sigla	MC
Código	1.2.2.4.7
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	A ocorrência do evento descrito neste Sub-indicador é cumulativa com a ocorrência de outros eventos do indicador "Eventos Graves" mesmo quando ocorrerem simultaneamente, com exceção de eventos descritos nos sub-indicadores "pessoa gravemente ferida" e "pessoa ferida", quando se tratar da mesma pessoa.

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Para efeito de cálculo deste sub-indicador, considera-se uma de morte causada quando da ocorrência de um incidente que resulte em morte não acidental e não natural de um indivíduo.

Serão computados - [25 + (5r/6)] pontos (vinte e cinco pontos negativos mais cinco sextos de r pontos negativos) por ocorrência de cada morte causada. *

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Objetos/Materiais não Autorizados

Código dos INPUTS

N.A.

Sigla

N.A.

Unidades

Objetos/Materiais

OUTPUT

Nome	Objetos/Materiais não Autorizados
Sigla	OMNA
Código	1.2.2.4.8
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ
Observações	A ocorrência do evento descrito neste Sub-indicador é cumulativa com a ocorrência de outros eventos do indicador "Eventos Graves" mesmo quando ocorrerem simultaneamente.

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Para efeito de cálculo deste sub-indicador, considera-se um evento relativo a objetos e materiais não autorizados quando é detectado a presença nas dependências dos estabelecimentos penais, de uma unidade ou uma determinada Os tipos de materiais e/ou objetos não autorizados, bem como as quantias destes a partir da qual será considerada a pontuação aqui apresentada, será definida pela CONTRATANTE.

Serão computados - [4 + (2r/15)] pontos (quatro pontos negativos mais dois quinze avos de r pontos negativos) por ocorrência de um evento relativo a objetos e materiais não autorizados . *

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Total de Agentes de Monitoramento Inferior a 40% do Mínimo

INPUTS		
Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Agentes de Monitoramento

OUTPUT	
Nome	Total de Agentes de Monitoramento Inferior a 40% do Mínimo
Sigla	TVIM
Código	1.2.2.4.9
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados - [5 + (r/6)] pontos (cinco pontos negativos mais um sexto de r pontos negativos) para cada dia em que o total de Agentes de Monitoramento for inferior a 40% do mínimo

Este sub-indicador se refere a níveis mínimos de contingente de Agentes de Monitoramento efetivamente atuando dentro da unidade penal.

Tais níveis mínimos são estabelecidos anualmente no plano formalmente apresentado pela CONTRATADA e formalmente aprovado pela CONTRATANTE antes do início do ano em que tais valores mínimos vigorarão, tendo sempre validade limitada a 31 de dezembro de tal ano.

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: LAJIDA

INPUTS		
Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	

OUTPUT	
Nome	LAJIDA
Sigla	LAJIDA
Código	1.3.1.1.1
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	-100.0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre seguinte àquele a que os dados se referem
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

A CONTRATADA deverá fornecer à CONTRATANTE o cálculo do LAJIDA (lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização) bem como os dados que serviram de base para tal cálculo. Além do valor do LAJIDA, deverá ser disponibilizado também o resultado de sua divisão pela receita líquida (LAJIDA / Receita Líquida).

O LAJIDA representa a geração de recursos pela atividade operacional da empresa sem se considerar o efeito da depreciação, amortização, receitas ou despesas financeiras e de Imposto de Rende e CSLL.

Caso a entrega das informações aqui mencionadas não ocorra dentro do prazo ou caso tais informações referentes a meses anteriores não tenha sido regularizada, o presente sub-indicador será pontuado em - 100 pontos (cem pontos negativos). Caso contrário será atribuída a ele uma pontuação igual a zero.

Os prazos para entrega dos dados é:

Dados referentes ao bimestre	Data para entrega:	Cômputo no indicador do período avaliatório:
JAN/FEV	5º dia útil de Maio	MAR/ABR
MAR/ABR	5º dia útil de Julho	MAI/JUN
MAI/JUN	5º dia útil de Setembro	JUL/AGO
JUL/AGO	5º dia útil de Novembro	SET/OUT
SET/OUT	5º dia útil de Janeiro	NOV/DEZ
NOV/DEZ	5º dia útil de Março	JAN/FEV

SUB-INDICADOR: ICSD**INPUTS**

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	

OUTPUT

Nome	ICSD
Sigla	ICSD
Código	1.3.1.1.2
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre seguinte àquele a que os dados se referem
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Bimestralmente, a CONTRATADA deverá fornecer à CONTRATANTE o cálculo do índice de cobertura do serviço da dívida (ICSD) bem como os dados que serviram de base para tal cálculo. O índice de cobertura do serviço da dívida (ICSD) representa a capacidade da empresa de honrar suas obrigações financeiras e é dado pela fórmula:

$ICSD = (LAJIDA - IR - CSLL) / \text{Pagamento pelo Serviço da Dívida}$

Onde:

Pagamento pelo Serviço da Dívida = Juros + Amortização do Principal

Caso a entrega das informações aqui mencionadas não ocorra dentro do prazo ou caso tais informações referentes a meses anteriores não tenha sido regularizada, o presente sub-indicador será pontuado em - 100 pontos (cem pontos negativos). Caso contrário será atribuída a ele uma pontuação igual a zero.

Os prazos para entrega dos dados é:

Dados referentes ao bimestre	Data para entrega:	Cômputo no indicador do período avaliatório:
JAN/FEV	5º dia útil de Maio	MAR/ABR
MAR/ABR	5º dia útil de Julho	MAI/JUN
MAI/JUN	5º dia útil de Setembro	JUL/AGO
JUL/AGO	5º dia útil de Novembro	SET/OUT
SET/OUT	5º dia útil de Janeiro	NOV/DEZ
NOV/DEZ	5º dia útil de Março	JAN/FEV

SUB-INDICADOR: Alavancagem Financeira**INPUTS**

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	

OUTPUT

Nome	Alavancagem Financeira
Sigla	AF
Código	1.3.1.1.3
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre seguinte àquele a que os dados se referem
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Bimestralmente, a CONTRATADA deverá fornecer à CONTRATANTE o cálculo de sua alavancagem financeira bem como os dados que serviram de base para tal cálculo.

A alavancagem financeira da empresa será dada pela fórmula:

$$\text{alavancagem financeira} = (\text{Pass Circ} + \text{Exig LP}) / \text{Passivo Total}$$

Onde

Pass Circ = Passivo Circulante

Exig LP = Exigível a Longo Prazo

Caso a entrega das informações aqui mencionadas não ocorra dentro do prazo ou caso tais informações referentes a meses anteriores não tenha sido regularizada, o presente sub-indicador será pontuado em - 100 pontos (cem pontos negativos). Caso contrário será atribuída a ele uma pontuação igual a zero.

Os prazos para entrega dos dados é:

Dados referentes ao bimestre	Data para entrega:	Cômputo no indicador do período avaliatório:
JAN/FEV	5º dia útil de Maio	MAR/ABR
MAR/ABR	5º dia útil de Julho	MAI/JUN
MAI/JUN	5º dia útil de Setembro	JUL/AGO
JUL/AGO	5º dia útil de Novembro	SET/OUT
SET/OUT	5º dia útil de Janeiro	NOV/DEZ
NOV/DEZ	5º dia útil de Março	JAN/FEV

SUB-INDICADOR: Índice de Liquidez Corrente

Código dos INPUTS		INPUTS	Unidades
N.A.		Sigla	
		N.A.	

OUTPUT

Nome	Índice de Liquidez Corrente
Sigla	ILC
Código	1.3.1.1.4
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre seguinte àquele a que os dados se referem
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Bimestralmente, a CONTRATADA deverá fornecer à CONTRATANTE o cálculo de seu índice de liquidez corrente (ILC) bem como os dados que servirão de base para tal cálculo.
O índice de liquidez corrente (ILC) da empresa mede a capacidade da empresa honrar seus compromissos financeiros de curto prazo e é dado pela fórmula:
 $ILC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$

Caso a entrega das informações aqui mencionadas não ocorra dentro do prazo ou caso tais informações referentes a meses anteriores não tenha sido regularizada, o presente sub-indicador será pontuado em - 100 pontos (cem pontos negativos). Caso contrário será atribuída a ele uma pontuação igual a zero.

Os prazos para entrega dos dados é:

Dados referentes ao bimestre	Data para entrega:	Cômputo no indicador do período avaliatório:
JAN/FEV	5º dia útil de Maio	MAR/ABR
MAR/ABR	5º dia útil de Julho	MAI/JUN
MAI/JUN	5º dia útil de Setembro	JUL/AGO
JUL/AGO	5º dia útil de Novembro	SET/OUT
SET/OUT	5º dia útil de Janeiro	NOV/DEZ
NOV/DEZ	5º dia útil de Março	JAN/FEV

SUB-INDICADOR: Custo Total sobre a Receita Líquida

Código dos INPUTS

N.A.

INPUTS

Sigla

N.A.

Unidades

OUTPUT

Nome	Custo Total sobre a Receita Líquida
Sigla	CTRL
Código	1.3.1.1.5
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre seguinte àquele a que os dados se referem
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Bimestralmente, a CONTRATADA deverá fornecer à CONTRATANTE o cálculo do Custo Total Sobre a Receita Líquida (CTRL) bem como os dados que serviram de base para tal cálculo.

O Custo Total compreende a soma de todos os custos e despesas necessários para a atividade no que se refere à execução do OBJETO de CONTRATO entre a CONTRATADA e a CONTRATANTE.

O Custo Total Sobre a Receita Líquida (CTRL), o qual expressa uma medida da eficiência da empresa será calculado pela seguinte fórmula:

CTRL = Custo Total / Receita Líquida

Caso a entrega das informações aqui mencionadas não ocorra dentro do prazo ou caso tais informações referentes a meses anteriores não tenha sido regularizada, o presente sub-indicador será pontuado em - 100 pontos (cem pontos negativos). Caso contrário será atribuída a ele uma pontuação igual a zero.

Os prazos para entrega dos dados é:

Dados referentes ao bimestre	Data para entrega:	Cômputo no indicador do período avaliatório:
JAN/FEV	5º dia útil de Maio	MAR/ABR
MAR/ABR	5º dia útil de Julho	MAI/JUN
MAI/JUN	5º dia útil de Setembro	JUL/AGO
JUL/AGO	5º dia útil de Novembro	SET/OUT
SET/OUT	5º dia útil de Janeiro	NOV/DEZ
NOV/DEZ	5º dia útil de Março	JAN/FEV

SUB-INDICADOR: Fluxo de Caixa**INPUTS**

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	

OUTPUT

Nome	Fluxo de Caixa
Sigla	FC
Código	1.3.1.1.6
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre seguinte àquele a que os dados se referem
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Fluxo de Caixa (FC), o qual expressa uma medida da capacidade de geração de recursos para o investidor, será calculado pela seguinte fórmula:
$$FC = LAJIDA - IR - CSLL - \text{Investimentos} - \text{Amortização de Juros e de Principal} + \text{Novos Empréstimos} +/- \text{Variação do Capital de Giro.}$$

Caso a entrega das informações aqui mencionadas não ocorra dentro do prazo ou caso tais informações referentes a meses anteriores não tenha sido regularizada, o presente sub-indicador será pontuado em - 100 pontos (cem pontos negativos). Caso contrário será atribuída a ele uma pontuação igual a zero.

Os prazos para entrega dos dados é:

Dados referentes ao bimestre	Data para entrega:	Cômputo no indicador do período avaliatório:
JAN/FEV	5º dia útil de Maio	MAR/ABR
MAR/ABR	5º dia útil de Julho	MAI/JUN
MAI/JUN	5º dia útil de Setembro	JUL/AGO
JUL/AGO	5º dia útil de Novembro	SET/OUT
SET/OUT	5º dia útil de Janeiro	NOV/DEZ
NOV/DEZ	5º dia útil de Março	JAN/FEV

SUB-INDICADOR: Demonstração Financeira**INPUTS**

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	

OUTPUT

Nome	Demonstração Financeira
Sigla	DF
Código	1.3.1.1.7
Objetivo	Segurança e Condições Básicas
Unidade de Medida	m² puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	-100,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre JUL/AGO e MAR/ABR
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

- até 5 dias úteis após o fim do bimestre JUL/AGO, um relatório auditado de sua situação contábil incluindo o Balanço e a Demonstração de Resultados referente ao semestre iniciado em 1º de janeiro e encerrado em 30 de junho do referido ano;

- até 5 dias úteis após o fim do bimestre MAR/ABR, as demonstrações financeiras relativas ao exercício iniciado em 1º de janeiro e encerrado em 31 de dezembro do ano anterior. Tais demonstrações deverão necessariamente incluir o Relatório da Administração, o Balanço Anual, a Demonstração de Resultados, os Quadros de Origem e Aplicação de Fundos, as Notas Explicativas, com destaque para as Transações com Partes Relacionadas, o Parecer dos Auditores Independentes e o Parecer do Conselho Fiscal.

Caso a entrega das informações aqui mencionadas não ocorra dentro do prazo ou caso tais informações referentes a meses anteriores não tenha sido regularizada, o presente sub-indicador será pontuado em - 100 pontos (cem pontos negativos). Caso contrário será atribuída a ele uma pontuação igual a zero.

Apesar do presente sub-indicador prever a entrega de informações apenas duas vezes ao ano, seu valor será considerado bimestralmente da seguinte maneira: nos bimestres em que não esteja prevista entrega das informações aqui apontadas, o valor do presente sub-indicador será - 100 (cem pontos negativos) caso haja algum fornecimento das informações aqui referidas ainda pendentes de outros bimestres. Caso contrário será atribuída a ele uma pontuação igual a zero.

SUB-INDICADOR: Número de Ocorrências de não Comunicação Tempestiva de Fato Relevante

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Ocorrências

OUTPUT

Nome	Número de Ocorrências de não Comunicação Tempestiva de Fato Relevante
Sigla	NONCTFR
Código	1.3.2.2.1
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0,0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Caso ocorra um fato relevante referente à Unidade Penal ou ao Complexo Penal, a CONTRATADA deverá comunicá-lo tempestivamente à CONTRATADA. Caso tal comunicação não ocorra em até 72 horas contadas a partir de sua ocorrência, o presente sub-indicador será pontuado em -50 (cinquenta pontos negativos).

Entende-se por fato relevante uma ocorrência que, pela magnitude e importância de seus efeitos, deva ser comunicada à CONTRATANTE com urgência.

A CONTRATANTE, ouvido o Conselho Consultivo, poderá atribuir a um determinado fato a característica de relevante, que somente será computado para fins deste sub-indicador no bimestre seguinte ao da definição.

São fatos relevantes:

- Ocorrência de incidente que ponha em risco a segurança da população;
- Ocorrência de um fato que seja capaz de influenciar em mais de 5% a receita e/ou o custo da CONTRATADA e / ou da CONTRATANTE;
- A ocorrência de um fato que possa prejudicar a imagem institucional tanto da CONTRATADA quanto da CONTRATANTE.

SUB-INDICADOR: Não Comunicação de Indisciplina

INPUTS

Código dos INPUTS
N.A.

Sigla
N.A.

Unidades
Ocorrências

OUTPUT

Nome	Não Comunicação de Indisciplina
Sigla	NCI
Código	1.3.2.2.1
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	N.A.
Limite Inferior	0,0
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados - [2 + (r/12)] pontos (dois pontos negativos mais um vinte avos de r pontos negativos) caso o referido evento não tenha sido comunicado formalmente à CONTRATANTE pela CONTRATADA em até 7 dias de sua ocorrência. Se houver um ou mais dos referidos eventos pendentes de comunicação, mesmo que tenham ocorrido em bimestres anteriores, ao valor do presente sub-indicador também serão somados - [2 + (r/12)] pontos (dois pontos negativos mais um vinte avos de r pontos negativos). Caso nenhuma destas situações se configure, o valor do presente sub-indicador também será 0 (zero).

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Não Comunicação de Pessoa Gravemente Ferida

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Ocorrências

OUTPUT

Nome	Não Comunicação de Pessoa Gravemente Ferida
Sigla	NCPGF
Código	1.3.2.2.2
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados - [15 + (r/2)] pontos (quinze pontos negativos mais metade de r pontos negativos) caso o referido evento não tenha sido comunicado formalmente à CONTRATANTE pela CONTRATADA em até 24h de sua ocorrência. Se houver um ou mais dos referidos eventos pendentes de comunicação, mesmo que tenham ocorrido em bimestres anteriores, ao valor do presente sub-indicador também serão somados - [15 + (r/2)] pontos (quinze pontos negativos mais metade de r pontos negativos) . Caso nenhuma destas situações se configure, o valor do presente sub-indicador também será 0 (zero).

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Não Comunicação de Pessoa Ferida

Código dos INPUTS

N.A.

INPUTS

Sigla

N.A.

Unidades

Ocorrências

OUTPUT

Nome	Não Comunicação de Pessoa Ferida
Sigla	NCPGF
Código	1.3.2.2.3
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados - [2 + (r/12)] pontos (dois pontos negativos mais um vinte avos de r pontos negativos) caso o referido evento não tenha sido comunicado formalmente à CONTRATANTE pela CONTRATADA em até 24h de sua ocorrência. Se houver um ou mais dos referidos eventos pendentes de comunicação, mesmo que tenham ocorrido em bimestres anteriores, ao valor do presente sub-indicador também serão somados - [2 + (r/12)] pontos (dois pontos negativos mais um vinte avos de r pontos negativos). Caso nenhuma destas situações se configure, o valor do presente sub-indicador também será 0 (zero).

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Não Comunicação de Fuga

INPUTS		
Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Ocorrências

OUTPUT

Nome	Não Comunicação de Fuga
Sigla	NCF
Código	1.3.2.2.4
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados - [19 + (2r/3)] pontos (dezenove pontos negativos mais dois terços de r pontos negativos) caso o referido evento não tenha sido comunicado formalmente à CONTRATANTE pela CONTRATADA em até 24h de sua ocorrência. Se houver um ou mais dos referidos eventos pendentes de comunicação, mesmo que tenham ocorrido em bimestres anteriores, ao valor do presente sub-indicador também serão somados - [19 + (2r/3)] pontos (dezenove pontos negativos mais dois terços de r pontos negativos). Caso nenhuma destas situações se configure, o valor do presente sub-indicador também será 0 (zero).

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Não Comunicação de Tomada de Reféns

Código dos INPUTS

N.A.

INPUTS

Sigla

N.A.

Unidades

Ocorrências

OUTPUT

Nome	Não Comunicação de Tomada de Reféns
Sigla	NCTR
Código	1.3.2.2.5
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados - [38 + (4r/3)] pontos (trinta e oito pontos negativos mais quatro terços de r pontos negativos) caso o referido evento não tenha sido comunicado formalmente à CONTRATANTE pela CONTRATADA em até 24h de sua ocorrência. Se houver um ou mais dos referidos eventos pendentes de comunicação, mesmo que tenham ocorrido em bimestres anteriores, ao valor do presente sub-indicador também serão somados - [38 + (4r/3)] pontos (trinta e oito pontos negativos mais quatro terços de r pontos negativos). Caso nenhuma destas situações se configure, o valor do presente sub-indicador também será 0 (zero).

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Não Comunicação de Subida no Telhado

Código dos INPUTS

N.A.

INPUTS

Sigla

N.A.

Unidades

Ocorrências

OUTPUT

Nome	Não Comunicação de Subida no Telhado
Sigla	NCST
Código	1.3.2.2.6
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados - [19 + (2r/3)] pontos (dezenove pontos negativos mais dois terços de r pontos negativos) caso o referido evento não tenha sido comunicado formalmente à CONTRATANTE pela CONTRATADA em até 24h de sua ocorrência. Se houver um ou mais dos referidos eventos pendentes de comunicação, mesmo que tenham ocorrido em bimestres anteriores, ao valor do presente sub-indicador também serão somados - [19 + (2r/3)] pontos (dezenove pontos negativos mais dois terços de r pontos negativos). Caso nenhuma destas situações se configure, o valor do presente sub-indicador também será 0 (zero).

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Não Comunicação de Morte Causada

Código dos INPUTS

N.A.

INPUTS

Sigla

N.A.

Unidades

Ocorrências

OUTPUT

Nome	Não Comunicação de Morte Causada
Sigla	NCMC
Código	1.3.2.2.7
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Periodo de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados - [38 + (4r/3)] pontos (trinta e oito pontos negativos mais quatro terços de r pontos negativos) caso o referido evento não tenha sido comunicado formalmente à CONTRATANTE pela CONTRATADA em até 24h de sua ocorrência. Se houver um ou mais dos referidos eventos pendentes de comunicação, mesmo que tenham ocorrido em bimestres anteriores, ao valor do presente sub-indicador também serão somados - [38 + (4r/3)] pontos (trinta e oito pontos negativos mais quatro terços de r pontos negativos). Caso nenhuma destas situações se configure, o valor do presente sub-indicador também será 0 (zero).

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Não Comunicação de Presença Objetos/Materiais Não Autorizados

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Ocorrências

OUTPUT

Nome	Não Comunicação de Presença Objetos/Materiais Não Autorizados
Sigla	POMNA
Código	1.3.2.2.8
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	nº puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados - $[6 + (r/5)]$ pontos (seis pontos negativos mais um quinto de r pontos negativos) caso o referido evento não tenha sido comunicado formalmente à CONTRATANTE pela CONTRATADA em até 24h de sua ocorrência. Se houver um ou mais dos referidos eventos pendentes de comunicação, mesmo que tenham ocorrido em bimestres anteriores, ao valor do presente sub-indicador também serão somados - $[6 + (r/5)]$ pontos (seis pontos negativos mais um quinto de r pontos negativos). Caso nenhuma destas situações se configure, o valor do presente sub-indicador também será 0 (zero).

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

SUB-INDICADOR: Não Comunicação em que Dias em que o Total de Agentes de Monitoramento for Inferior a 40% do Mínimo

INPUTS

Código dos INPUTS	Sigla	Unidades
N.A.	N.A.	Dias

OUTPUT

Nome	Não Comunicação em que Dias em que o Total de Agentes de Monitoramento for Inferior a
Sigla	NCDTVI
Código	1.3.2.2.9
Objetivo	Monitoramento
Unidade de Medida	n° puro
Perspectiva	Por evento
Limite Superior	0.0
Limite Inferior	Indeterminado
Responsável pelo fornecimento	Concessionária
Responsável pela verificação	Verificador Independente
Prazo para apuração e entrega	até 5 dias úteis após o fim do bimestre
Período de apuração	Bimestral
Bimestres de apuração	JAN/FEV; MAR/ABR; MAI/JUN; JUL/AGO; SET/OUT; NOV/DEZ

PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO

Serão computados - $[8 + (r/3)]$ pontos (oito pontos negativos mais um terço de r pontos negativos) caso o referido evento não tenha sido comunicado formalmente à CONTRATANTE pela CONTRATADA em até 24h de sua ocorrência. Se houver um ou mais dos referidos eventos pendentes de comunicação, mesmo que tenham ocorrido em bimestres anteriores, ao valor do presente sub-indicador também serão somados - $[8 + (r/3)]$ pontos (oito pontos negativos mais um terço de r pontos negativos). Caso nenhuma destas situações se configure, o valor do presente sub-indicador também será 0 (zero).

* OBS: o valor de r é determinado pelos DOCUMENTOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

4. Sistema de quantificação da disponibilidade (SQD)

Introdução

O Sistema de Quantificação da Disponibilidade (SQD) representa um conjunto de conceitos e procedimentos que visam orientar o cálculo da disponibilidade de vagas em determinado período.

Tais números serão utilizados para o cálculo do valor da CONTRAPRETAÇÃO PECUNIÁRIA MENSAL que será paga à CONCESSIONÁRIA.

Diferentemente do SISTEMA DE MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DA DISPONIBILIDADE (apresentado no item 5) que atribui valores entre zero e um para praticamente todos os recintos e ambientes do Complexo Penal, o Sistema de Quantificação da Disponibilidade estabelece critérios dicotômicos (disponível e indisponível) para determinados recintos, ambientes e estruturas de cada UNIDADE PENAL.

O Sistema de Quantificação da Disponibilidade está estruturado com base em alguns conceitos gerais entre os quais podemos destacar:

- O produto final do SQD é um conjunto de números denominados Totalizadores.
- Cada totalizador se refere a uma UNIDADE PENAL, dessa forma haverá um número de totalizadores equivalente ao número de UNIDADES PENAIS determinado pela CONCESSIONÁRIA na DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO

- Os totalizadores são reportados mensalmente.
- O totalizador expressa o número de VAGAS DIA disponíveis em uma determinada UNIDADE PENAL durante o mês a que ele se refere.
- O número de VAGAS DIA disponíveis em uma determinada UNIDADE PENAL durante um determinado mês é calculado com base:
 - no número de celas da referida UNIDADE PENAL,
 - na quantidade de dias que tais celas permaneceram disponíveis no mês,
 - no número de vagas de tais celas
- Se uma determinada cela de regime fechado construída para 4 internos (4 vagas por cela) ficar indisponível durante 2 dias em um determinado mês, o totalizador referente a esta UNIDADE PENAL para o referido mês refletirá um total de oito vagas-dia a menos do que refletiria caso estas celas tivessem permanecido disponíveis.
- Para que uma determinada cela seja considerada disponível é necessário que sejam atendidas determinadas condições. Tais condições referem-se tanto a aspectos físicos das áreas e recintos, quanto a aspectos referentes à disponibilidade de determinados bens ou serviços como alimentação, água potável etc.
- As condições referentes a aspectos físicos se subdividem em dois grupos de condições: as referentes a aspectos internos e de fechamento das celas e as referentes a outros recintos da UNIDADE PENAL como corredores, alambrados etc. Estas últimas, apesar de não se referirem diretamente às celas, podem torná-las indisponíveis. Assim, por exemplo, se houver

algum problema significativo no travamento das portas ou na integridade das paredes ou grades de um determinado corredor, comprometendo sua segurança, todas as celas cujas portas se abrirem para esse corredor deverão ser consideradas indisponíveis, mesmo que individualmente atendam às condições.

- As considerações referentes às condições de disponibilidade devem levar em conta os níveis de estanqueidade da UNIDADE PENAL.
- O nível de estanqueidade de uma cela é considerado inferior ao do bloco ao qual ela pertence, o qual, por sua vez, possui um nível de estanqueidade inferior ao do pavilhão em que está situado e assim sucessivamente.
- Se um recinto de um determinado nível de estanqueidade apresentar algum problema referente à disponibilidade como, por exemplo, uma determinada característica que comprometa o travamento de suas portas ou a integridade de suas grades e /ou paredes, todos os outros recintos com níveis de estanqueidade inferiores a ele e nele inseridos serão considerados também indisponíveis.

Conceitos básicos e definições

VAGA DIA

VAGA DIA é uma unidade utilizada. Ela representa uma vaga durante um dia.

Conceitualmente o número total de VAGAS DIA disponibilizadas por um determinado estabelecimento é o resultado do número de vagas disponíveis durante um determinado período multiplicado pelo número de dias inteiros em que tais vagas permaneceram disponíveis.

Consideração das condições de disponibilidade das celas

As condições constantes nos grupos A, B e C apresentados no item 4.3 abaixo formam um grupo mínimo de condições que devem ser observadas para que as celas e as vagas a elas relacionadas sejam consideradas disponíveis.

A despeito do fato de algumas destas condições não se referirem diretamente às celas como, por exemplo, as condições referentes à disponibilidade de corredores, muralhas etc, elas impactam na disponibilidade das celas. Dessa forma, para que uma cela seja considerada disponível é necessário que além das condições do grupo A a ela referentes, sejam satisfeitas também as condições do grupo B referentes aos recintos, ambientes e estruturas relacionados com tais celas (ainda que não diretamente) e também as condições do grupo C referentes aos itens que se relacionem com as vagas disponibilizadas por tais celas.

Definição do período de um dia

Para fins de todos os cálculos e considerações referentes ao apresentado neste item (**4. Sistema de quantificação da disponibilidade - SQD**) um dia é considerado como o período compreendido entre 0h00min e 23h59min de um mesmo dia.

Expressão “estado de conservação suficiente”

A expressão “estado de conservação suficiente” utilizada neste item (**4. Sistema de quantificação da disponibilidade - SQD**) se refere ao estado dos bens que se encontram em perfeito funcionamento, desempenhando sozinhos e com total eficiência todas as funções às quais se destinam, sem criar condições de risco e/ou prejuízo das condições que resultariam de sua operação normal e sem criar a

possibilidade e ou a evidência de que será necessária a manutenção corretiva no curto e/ou médio prazo para devolvê-lo a tal estado.

Condições de disponibilidade das celas

As condições que devem ser satisfeitas para que as celas sejam consideradas disponíveis são divididas em três grupos. Cada um desses grupos de condições é apresentado nos itens que se seguem.

Grupo A de condições de disponibilidade: celas

O Grupo A de condições de disponibilidade refere-se a condições diretamente relacionadas às celas.

Tais condições somente serão consideradas atendidas para fins do cômputo da disponibilidade de uma determinada cela em um determinado dia, se permanecerem simultaneamente satisfeitas durante todo o referido dia.

Com a finalidade de resguardar o concessionário de uma eventual ação dos sentenciados no sentido de recorrentemente depredarem a cela, qualquer das condições pertencentes ao Grupo A será considerada “não atendida”, para fins do cômputo dos Totalizadores, somente a partir do sexto dia consecutivo em que as correspondentes condições permanecerem como tal.

As condições que formam o Grupo A de condições de disponibilidade são:

- As instalações hidráulicas da cela: vaso sanitário, torneiras, chuveiros, pia etc. da cela devem se encontrar em funcionamento e em estado de conservação adequado para a sua utilização natural;
- Com relação às portas da cela:

- devem se encontrar sem falhas, defeitos ou avarias que comprometam sua segurança, resistência e/ou a integridade,
 - devem apresentar todas dobradiças, sistemas de sensoriamiento, travamento e controle (fechamento e abertura) em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
- As instalações elétricas e de iluminação da cela devem se encontrar em funcionamento e em estado de conservação suficiente
- Com relação ao piso, às paredes, ao forro e/ou ao telhado e às demais partes construtivas (grades, teto etc):
 - devem se encontrar sem falhas, defeitos ou avarias que comprometam sua segurança, resistência e/ou a integridade,
- A cela deve se encontrar livre de qualquer local em que possam ser escondidos objetos e ou materiais irregulares ou que comprometam a segurança.
- Todos os sistemas de segurança e CFTV, utilizados para a segurança das celas (incluindo, sem se limitar a, câmeras, aparelhos de raio X, detectores de metal, equipamentos de monitoramento e sensoriamiento etc.) devem se encontrar em bom funcionamento e em bom estado de conservação. Tais sistemas de segurança e de CFTV somente serão considerados em bom funcionamento e em bom estado de conservação se, no mínimo, as seguintes condições forem satisfeitas:
 - todos seus equipamentos e instalações (incluindo, sem se limitar a, câmeras, aparelhos de raio-X, detectores de metal, equipamentos de sensoriamiento etc.) em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
 - todas suas estruturas, suportes e acessórios dos equipamentos supra-mencionados (como, por exemplo, vidro protetor blindado de determinadas câmeras de CFTV) em estado de conservação e funcionamento suficiente
 - sua manutenção preventiva estiver sendo executada adequadamente.

Grupo B de condições de disponibilidade: demais recintos e ambientes

O Grupo B de condições de disponibilidade refere-se a condições não diretamente atribuídas às celas, ou seja, a condições relacionadas diretamente a outros recintos, estruturas e ambientes da UNIDADE PENAL como corredores, muralhas etc.

As condições que formam o Grupo B de condições de disponibilidade são:

Circulações, Halls, Ante-Salas, Eclusas e similares

Todas as circulações, halls, ante-salas, eclusas e similares devem se encontrar em funcionamento e em estado de conservação suficiente. Tais recintos, ambientes e/ou estruturas somente serão considerados em funcionamento e em estado de conservação suficiente se forem, no mínimo, satisfeitas as seguintes condições a eles referentes:

- Com relação a suas portas:
 - devem se encontrar sem falhas, defeitos ou avarias que comprometam sua segurança, resistência e/ou integridade,
 - devem apresentar todas as dobradiças, sistemas de sensoramento, travamento e controle (fechamento e abertura) em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
- Suas instalações elétricas e de iluminação devem se encontrar em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
- Com relação a seu piso, paredes, forro e/ou telhado e às demais partes construtivas:
 - devem se encontrar sem falhas, defeitos ou avarias que comprometam sua segurança, resistência e/ou integridade,

- Devem se encontrar livres de qualquer local em que possam ser escondidos objetos e ou materiais irregulares ou que comprometam a segurança.
- Devem apresentar todos os sistemas de segurança e CFTV (incluindo, sem se limitar a, câmeras, aparelhos de raio X, detectores de metal, equipamentos de monitoramento e sensoriamento etc.) a eles relacionados em bom funcionamento e em bom estado de conservação. Tais sistemas de segurança e de CFTV somente serão considerados em bom funcionamento e em bom estado de conservação se, no mínimo, as seguintes condições forem satisfeitas:
 - todos seus equipamentos e instalações (incluindo, sem se limitar a, câmeras, aparelhos de raio X, detectores de metal, equipamentos de sensoriamento etc.) em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
 - todas suas estruturas, suportes e acessórios dos equipamentos supra-mencionados (como, por exemplo, vidro protetor blindado de determinadas câmeras de CFTV) em estado de conservação e funcionamento suficiente,
 - sua manutenção preventiva estiver em dia.

Acessos

Todos os acessos ao interior da UNIDADE PENAL, bem como às suas alas, blocos, pavilhões e demais recintos, ambientes e ou estruturas em que haja a permanência ou a circulação de sentenciados e que se refiram à cela cuja disponibilidade está sendo avaliada devem se encontrar em funcionamento e em estado de conservação suficiente. Tais recintos, ambientes e ou estruturas somente serão considerados em funcionamento e em estado de conservação suficiente se forem, no mínimo, satisfeitas as seguintes condições a eles referentes:

- Com relação a suas portas:
 - devem se encontrar sem falhas, defeitos ou avarias que comprometam sua segurança, resistência e/ou a integridade,
 - devem apresentar todas dobradiças, sistemas de sensoramento, travamento e controle (fechamento e abertura) em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
- Suas instalações elétricas e de iluminação devem se encontrar em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
- Com relação a seu piso, paredes, forro e/ou telhado e às demais partes construtivas:
 - devem se encontrar sem falhas, defeitos ou avarias que comprometam sua segurança, resistência e/ou a integridade,
- Devem-se encontrar livres de qualquer local em que possam ser escondidos objetos e ou materiais irregulares ou que comprometam a segurança.
- Devem apresentar todos os sistemas de segurança e CFTV (incluindo, sem se limitar a, câmeras, aparelhos de raio X, detectores de metal, equipamentos de monitoramento e sensoramento etc.) a eles relacionados em bom funcionamento e em bom estado de conservação. Tais sistemas de segurança e de CFTV somente serão considerados em bom funcionamento e em bom estado de conservação se, no mínimo, as seguintes condições forem satisfeitas:
 - todos seus equipamentos e instalações (incluindo, câmeras, aparelhos de raio X, detectores de metal, equipamentos de sensoramento etc.) em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
 - todas suas estruturas, suportes e acessórios dos equipamentos supra-mencionados (como, por exemplo, vidro protetor blindado de determinadas câmeras de CFTV) em estado de conservação e funcionamento suficiente,
 - sua manutenção preventiva estiver em dia.

Barreiras físicas (muralhas, alambrados, canis, etc.), guaritas e respectivos sistemas de monitoramento e sensoriamento

Todas as Barreiras Físicas (muralhas, alambrados, canis, etc.), guaritas e seus respectivos sistemas de monitoramento e sensoriamento que se refiram à cela cuja disponibilidade está sendo avaliada devem-se encontrar em funcionamento e em estado de conservação suficiente. Tais itens somente serão considerados em funcionamento e em estado de conservação suficiente se forem, no mínimo, satisfeitas as seguintes condições a eles referentes:

- Devem se encontrar sem falhas, defeitos ou avarias que comprometam sua segurança, resistência e/ou a integridade ou que possam servir de vias de escape de sentenciados ou ainda serem escalados,
- Suas instalações elétricas e de iluminação devem se encontrar em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
- Devem-se encontrar sem qualquer local em que possam ser escondidos objetos e ou materiais irregulares ou que comprometam a segurança.
- Devem apresentar todos os sistemas de segurança e CFTV (incluindo, sem se limitar a, câmeras, aparelhos de raio X, detectores de metal, equipamentos de monitoramento e sensoriamento etc.) a eles relacionados em bom funcionamento e em bom estado de conservação. Tais sistemas de segurança e de CFTV somente serão considerados em bom funcionamento e em bom estado de conservação se, no mínimo, as seguintes condições forem satisfeitas:

- todos seus equipamentos e instalações (incluindo, câmeras, aparelhos de raio X, detectores de metal, equipamentos de sensoriamento etc.) em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
- todas suas estruturas, suportes e acessórios dos equipamentos supra-mencionados (como, por exemplo, vidro protetor blindado de determinadas câmeras de CFTV) em estado de conservação e funcionamento suficiente,
- sua manutenção preventiva estiver em dia.

Condições gerais

- Os sistemas de iluminação externa aos edifícios devem se encontrar em funcionamento e em estado de conservação suficiente,
- Deve-se verificar e garantir a ausência de locais em que possam ser escondidos objetos e ou materiais irregulares ou que comprometam a segurança
- Os sistemas de geração de energia devem se encontrar em funcionamento e em estado de conservação suficiente,

Grupo C de condições de disponibilidade: disponibilidade de determinados bens ou serviços.

Grupo C de condições de disponibilidade refere-se a condições de assistência material mínimas e essenciais que devem ser disponibilizadas ao sentenciado.

As condições pertencentes ao Grupo C serão consideradas “não atendidas”, para fins do cômputo dos Totalizadores, a partir do segundo dia consecutivo em que as correspondentes condições permanecerem como tal.

As condições que formam o Grupo C são:

- Deverão ser disponibilizadas a cada sentenciado refeições diárias nas condições mínimas estipuladas no CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA ;
- Deverá ser disponibilizado a cada sentenciado acesso livre a água potável abundante;
- Cada sentenciado deverá ter acesso a vestimentas, nas condições mínimas estipuladas no CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA, em padrões dignos e razoáveis bem como deve-se garantir a execução de rotinas operacionais efetivas que possibilitem que tais vestimentas possam permanecer limpas e em boas condições de higiene.

Consideração das condições de disponibilidade

Conforme já mencionado, para que uma determinada cela seja considerada disponível é necessário que sejam atendidas simultaneamente e durante todo o dia em que a cela for considerada disponível, todas as condições dos grupos A, B e C referente tal cela.

Determinadas condições (particularmente as do grupo B e as do grupo C), apesar de não serem relacionadas diretamente com as celas, impactam em sua disponibilidade, ou seja, caso qualquer destas condições não sejam atendidas, a cela à qual elas se referem deve ser considerada indisponível.

Tal consideração irá se basear principalmente em aspectos relacionados à funcionalidade e aos graus e áreas de estanqueidade da planta e, no caso das condições do grupo C, em aspectos relacionados às áreas de influência de tais condições.

Dessa forma, devem ser levados em conta critérios apresentados nos itens a seguir a respeito da consideração das condições de disponibilidade.

Nas situações em que surgirem ambigüidades ou dúvidas quanto à consideração das condições de disponibilidade, sejam elas do grupo A, B ou C, deverá ser adotada a posição mais conservadora, ou seja, a que garantir melhor atendimento ao sentenciado e/ou que for mais completa e inequívoca quanto aos padrões de qualidade e segurança a serem observados e adotados pela CONCESSIONÁRIA.

Consideração das condições de disponibilidade do Grupo A

As condições do grupo A serão aplicadas no cômputo da disponibilidade das celas a que se referem diretamente. Dessa forma, por possuírem uma referência direta com as celas, tais condições constituem um grupo cujo impacto no cálculo da disponibilidade se dá de forma mais simples e inequívoca do que as condições do grupo B e C.

Consideração das condições de disponibilidade do Grupo B

As condições do grupo B, apesar de se referirem diretamente a outros recintos, ambientes e estruturas que não as celas, serão atribuídas a elas. Para tanto se deve levar em conta o grau e área de estanqueidade da cela bem como as funcionalidades das áreas às quais ela pertence.

Uma UNIDADE PENAL possui diversos graus e áreas de estanqueidade. Uma área de estanqueidade é aquela que pode ser fechada, conter e impedir que as pessoas entrem ou saiam dessa área.

Quando uma área de estanqueidade se encontra inserida dentro de outra, ou quando o acesso ao exterior de uma determinada área de estanqueidade pode ser impedido caso se feche uma outra área de estanqueidade (normalmente maior que a primeira) diz-se que a primeira área de estanqueidade pertence à segunda. Além disso, configuram-se, dessa forma, diferentes graus de estanqueidade, de maneira que as áreas mais internas, ou seja, aquelas cujos limites têm que ser transpostos antes que os de outras áreas para se atingir o exterior, são consideradas como pertencentes a um grau de estanqueidade inferior.

Uma cela é uma área de estanqueidade. Admitindo-se que tal cela, juntamente com as outras celas próximas a ela abrem-se para um determinado corredor e que tal corredor possui uma porta que pode ser fechada e conter as pessoas que se encontram no referido corredor e nas referidas celas, tem-se que tal corredor juntamente com tais celas configuram uma outra área de estanqueidade, de grau superior ao da primeira. Se tal conjunto de celas e corredor juntamente com outros conjuntos de celas e corredores encontrarem-se dentro de um bloco que por sua vez também possui uma barreira física (uma porta, por exemplo) que pode ser fechada e conter quem ali se encontre, tal bloco também formará uma outra área de estanqueidade, de grau superior ao dos anteriores.

À guisa de exemplificação, é apresentada a seguir uma lista de recintos e ambientes tais que, na sequência em que são apresentados, os anteriores possuem um grau de estanqueidade inferior aos seguintes. Além disso, com relação a tal sequência, pode dizer que as áreas de estanqueidade anteriores pertencem às seguintes:

1. cela;
2. conjunto de celas e corredor associado;
3. bloco;
4. pavilhão;

5. UNIDADE PENAL.

Conforme já mencionado, devem-se levar em conta as áreas e os graus de estanqueidade dos recintos e ambientes quando da consideração das condições de disponibilidade do grupo B. Assim, quando uma determinada condição do grupo B não for atendida, tornar-se-ão indisponíveis não apenas os recintos e ambientes diretamente relacionados a tais condições, mas também e principalmente, todas as áreas, recintos e ambientes de grau de estanqueidade inferior a eles e a eles pertencentes.

Assim, se a porta de uma cela apresentar um determinado defeito que comprometa seu funcionamento, somente a cela a que ela se refere será considerada indisponível. Porém, se a porta de um bloco apresentar o mesmo tipo de defeito, todas as celas do referido bloco serão consideradas indisponíveis.

Ainda à guisa de exemplificação, caso ocorra algum defeito que torne indisponível uma muralha ou os alambrados do entorno de uma UNIDADE PENAL, todas as celas daquela unidade, para efeito de cálculo do total de VAGAS DIA disponíveis, serão consideradas indisponíveis durante os dias em que existiu o referido defeito.

Consideração das condições de disponibilidade do Grupo C

As condições de disponibilidade do grupo C se referem a condições materiais mínimas que devem ser proporcionadas aos sentenciados.

Quando uma determinada condição do grupo C não for atendida, tal “não atendimento” representará uma indisponibilidade que será alocada às celas a elas relacionadas para fins da quantificação da disponibilidade e cômputo do totalizador.

Serão, portanto, consideradas indisponíveis as celas referentes às áreas que tenham sido afetadas ou que sejam diretamente relacionadas às condições não atendidas.

Cálculo da disponibilidade

Cálculo do número de VAGAS DIA a disponíveis

O número de VAGAS DIA disponíveis em uma determinada unidade por um determinado período pode ser obtido por uma das seguintes metodologias, as quais conduzirão a resultados iguais:

I – Cálculo direto do número total de VAGAS DIA disponíveis no período:

a) Calcula-se o total de VAGAS DIA disponíveis na unidade individualmente em cada um dos dias que compõem o período em questão.

Cada um destes valores é numericamente igual ao total de vagas que permaneceu disponível durante todo o referido dia.

b) Somam-se os totais (encontrados conforme o item “a”) das VAGAS DIA referentes a cada um dos dias que formam o referido período.

II – Cálculo do número total de VAGAS DIA do período menos o total do número de VAGAS DIA indisponíveis:

a) Calcula-se o total de VAGAS DIA referentes à unidade multiplicando-se o número de dias do período pelo número de vagas do estabelecimento.

b) Subtrai-se deste total o número de VAGAS DIA indisponíveis durante o período

A fim de se padronizarem os cálculos referentes ao total de VAGAS DIA disponíveis em um determinado período, será adotado, para fins do cálculo do totalizador de cada unidade, a metodologia II apresentada acima.

Variáveis

O número de VAGAS DIA disponíveis para uma determinada UNIDADE PENAL em um determinado mês será expresso por meio de uma variável denominada totalizador.

Para o cálculo do número de VAGAS DIA disponibilizados por uma determinada UNIDADE PENAL em um determinado período, serão utilizadas as seguintes variáveis:

Nome da variável	Abreviação	Conceito
Código Identificador da Unidade	X/Y	Código que identifica cada UNIDADE PENAL do COMPLEXO PENAL, conforme descrito no item 2 deste anexo
Totalizador de Determinada Unidade de Determinado Regime	Tot X/Y	Totalizador referente a uma determinada UNIDADE PENAL em um determinado mês
Quantidade de celas com i vagas na unidade	CEL _i	Quantidade total de celas da UNIDADE PENAL projetadas para i vagas*

Número de vagas da cela	i	Número de vagas para as quais uma determinada cela foi projetada
Número de dias do mês	TotalDias	Número total de dias corridos no mês em análise
Dias de indisponibilidade da cela k durante o mês	D_k	Número total de dias, durante o mês em análise, em que a k -ésima cela da UNIDADE PENAL não esteve disponível durante todo o referido dia**
Número de vagas da cela k	VagasCel _{k}	Número de vagas para as quais foi projetada a k -ésima cela da UNIDADE PENAL
Número de celas da unidade	n	Número total de celas da UNIDADE PENAL

Observações:

* Conforme o TERMO DE REFERÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO DA METODOLOGIA DE EXECUÇÃO, as UNIDADES PENAIS de regime fechado conterão celas para no máximo 4 (quatro) vagas e as UNIDADES PENAIS de regime semi-aberto conterão celas para no máximo 8 (oito) vagas.

Dessa forma, para o regime fechado, o total de celas com 5 ou mais vagas é nulo, ou seja, o valor de CEL_i para i maior que quatro é igual a zero.

**Uma cela será considerada não disponível em um determinado dia se estiver indisponível durante algum momento naquele dia, respeitados os prazos de tolerância para sanar as condições que geram indisponibilidade, consoante descrito no item 4.3 e seus sub-itens.

Fórmula de cálculo

O cálculo do totalizador de cada UNIDADE PENAL é dado, com base nas variáveis definidas no item anterior pela seguinte fórmula:

$$\text{Tot X/Y} = \left[\sum_{i=1}^8 (\text{CEL}_i * i * \text{TotalDias}) \right] - \left[\sum_{k=1}^n (D_k * \text{VagasCel}_k) \right]$$

Frequência das verificações e disponibilidade das informações

A CONCESSIONÁRIA deverá manter registros detalhados referentes à quantificação da disponibilidade para cada UNIDADE PENAL. Tais registros deverão ser realizados e disponibilizados segundo os padrões definidos pela SEDS ou sugeridos pela Concessionária e aprovados pela SEDS. Tais registros deverão, no mínimo, atender às seguintes condições:

- Os registros devem contemplar anotações diárias tais que, no mínimo, contenham de forma clara, inequívoca e auditável as condições não atendidas e os dias referentes a tal falha de atendimento;
- As informações relativas aos totalizadores de cada UNIDADE PENAL e sua memória de cálculo serão fornecidas à SEDS, em meio eletrônico e em formato que possa ser auditado por ela e pelo Verificador Independente, tempestivamente sempre que solicitado por ela ou, quando não solicitado, no mínimo uma vez a cada dois meses.

5. Sistema de Mensuração da Qualidade da Disponibilidade

Introdução

O Sistema de Mensuração da Qualidade da Disponibilidade (SMQD) permite que seja avaliada a qualidade física dos ambientes e recintos que formam cada unidade do Complexo Penal.

Tal sistema visa estabelecer os conceitos, bem como orientar os procedimentos e o cálculo de métricas referentes à qualidade de tais recintos e ambientes.

O produto final do Sistema de Mensuração da Qualidade da Disponibilidade (SMQD) é um número entre zero e um (maior ou igual a zero e menor ou igual a um) para cada UNIDADE PENAL do COMPLEXO PENAL denominado Índice Composto de Qualidade da Disponibilidade (ICQD) da UNIDADE PENAL estabelecido de forma que quanto maior este número, mais adequadas e melhores as condições de qualidade da disponibilidade referentes à UNIDADE PENAL.

Tal número é calculado bimestralmente de forma que, a cada bimestre haverá um ICQD para cada UNIDADE PENAL.

Em linhas gerais o Índice Composto de Qualidade da Disponibilidade (ICQD) se baseia nos seguintes conceitos:

- É considerada, para fins de cálculo do ICQD, a qualidade física de cada recinto/ou ambiente.
- A partir da observação das características físicas de cada um dos recintos ou ambientes é feita a ele a atribuição de um conceito (ruim, regular, bom ou ideal). A cada conceito corresponderá um número entre zero e um (maior

ou igual a zero e menor ou igual a um) que servirá de base para o cálculo do ICQD da respectiva UNIDADE PENAL no referido bimestre.

A estrutura de cálculo do ICQD pode ser dividida em quatro etapas:

Etapas

Durante esta etapa é feita uma vistoria de cada recinto, ambiente e/ou estrutura e, a partir de tal vistoria, é atribuído um conceito (ruim, regular, bom ou ideal) a determinados aspectos destes recintos, ambientes e/ou estruturas, conforme detalhado no item 5.2.1.1.

Desde que não haja o prejuízo dos critérios e procedimentos apresentados neste item **5. Sistema de mensuração da qualidade da disponibilidade** e desde que concebido e implementado na forma de um detalhamento deste, poderá ser implementado, conforme determinação da SEDS ou conforme sugestão da Concessionária submetida à aprovação da SEDS, um sistema para a atribuição de valores numéricos referentes à qualidade física dos ambientes e recintos.

Tal sistema deverá levar em conta critérios que garantam uma minuciosa análise dos recintos e ambientes bem como métodos estatísticos e a cuidadosa atribuição de pesos que considerem a gravidade de cada tipo de ocorrência e/ou falha.

Independentemente do detalhamento acima referido e sem prejuízo a ele bem como sem prejuízo dos critérios e procedimentos apresentados neste item **5. Sistema de mensuração da qualidade da disponibilidade** ou em qualquer outro item deste EDITAL, deverá ser implementado, conforme determinação da SEDS ou conforme sugestão da Concessionária submetida à aprovação da SEDS, um sistema eletrônico de apoio ao armazenamento e tratamento de dados. Tal

sistema poderá, tanto quanto possível e adequado, contar com o emprego de “Palm tops” e softwares específicos desde que aprovados pela SEDS.

Etapa dois

A partir dos conceitos atribuídos durante a etapa anterior, são determinados, com base no estabelecido no item **5.2.1 – Determinação do Índice Composto de Qualidade da Disponibilidade (ICQD)**, os valores dos parâmetros de qualidade da disponibilidade e dos sub-indicadores de qualidade da disponibilidade e, a partir destes, é calculado, por meio de médias aritméticas ponderadas, o valor dos indicadores de qualidade da disponibilidade de cada recinto, ambiente ou estrutura.

Etapa três

Nesta etapa são calculadas as Notas de Qualidade da Disponibilidade de cada grupo funcional da planta.

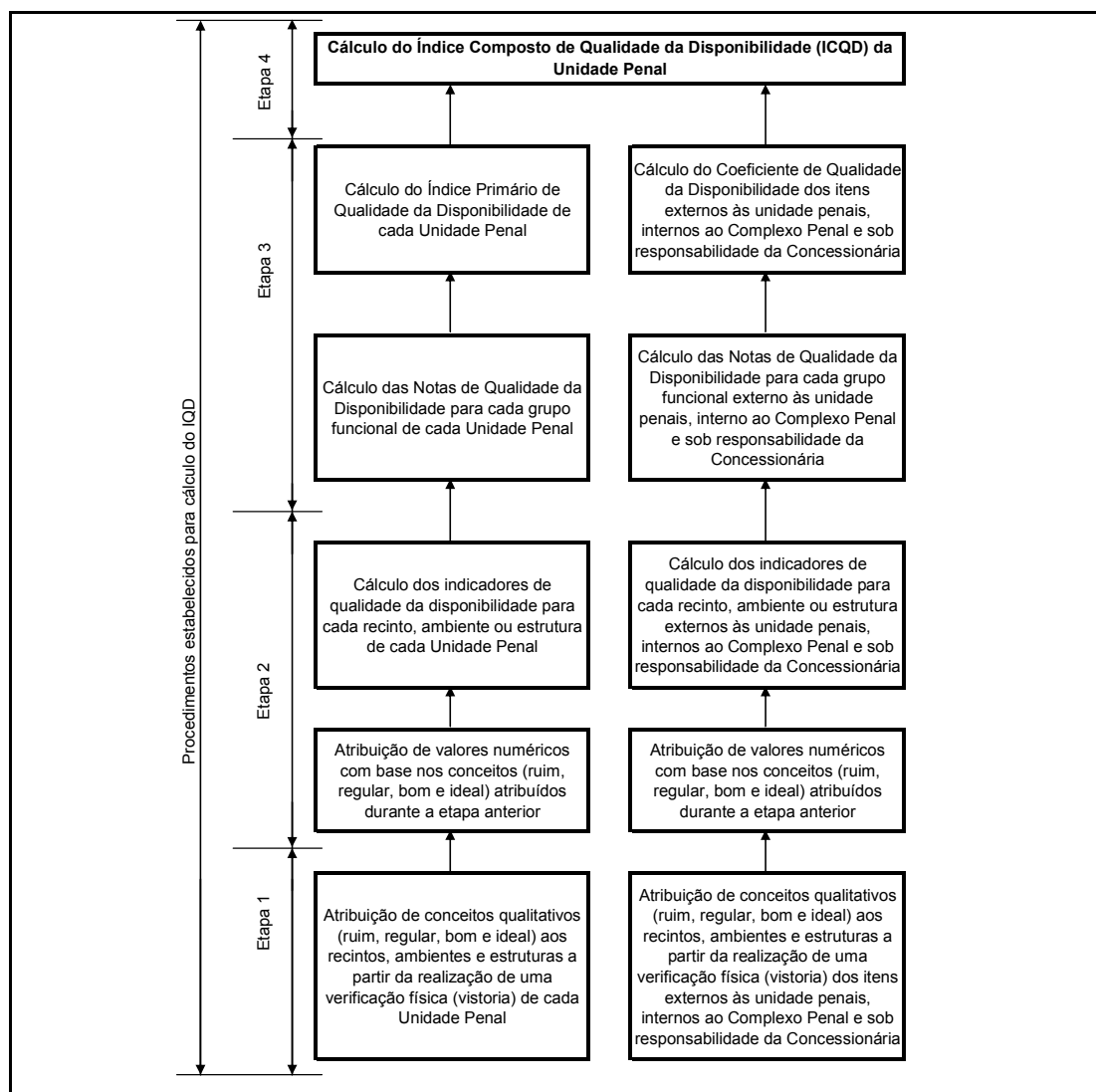
Tais notas, cujos valores são números entre zero e um (maior ou igual a zero e menor ou igual a um), são obtidas por meio de médias aritméticas calculadas a partir dos indicadores de qualidade da disponibilidade de cada recinto, ambiente e/ou estrutura mantendo-os agrupados segundo suas características funcionais.

Dessa forma, para cada grupo de recintos, ambientes e ou estruturas que desempenham funções similares na planta, haverá uma nota de qualidade da disponibilidade correspondente.

A partir das Notas de Qualidade da Disponibilidade, serão calculados, por meio de médias aritméticas, os valores dos Índices Primários de Qualidade da Disponibilidade de cada UNIDADE PENAL bem como o valor do Coeficiente de Qualidade da Disponibilidade do Complexo Penal.

Etapa quatro:

A partir dos Índices Primários de Qualidade da Disponibilidade de cada UNIDADE PENAL e do Coeficiente de Qualidade da Disponibilidade do COMPLEXO PENAL é calculado, por meio de uma média aritmética ponderada, o Índice Composto de Qualidade da Disponibilidade da UNIDADE PENAL. Tal índice possui validade de um bimestre e é calculado em uma determinada data-base dentro deste bimestre.



Determinação do Índice Composto de Qualidade da Disponibilidade (ICQD)

Critérios e procedimentos

A seguir são apresentados os critérios bem como os procedimentos para atribuição de valores referentes à qualidade da disponibilidade de cada UNIDADE PENAL.

Tais procedimentos podem ser divididos em quatro etapas, conforme anteriormente apresentado.

Indicadores, Sub-indicadores e Parâmetros de Qualidade da Disponibilidade

Para fins de definição dos critérios e procedimentos apresentados nos itens que se seguem, faz-se necessário o estabelecimento de determinados indicadores, sub-indicadores e parâmetros de qualidade da disponibilidade.

De forma geral, os conceitos relacionados a estes indicadores, sub-indicadores e parâmetros de qualidade da disponibilidade são os seguintes:

- Tratam-se de números entre zero e um (maiores ou iguais a zero e menores ou iguais a um).
- Os indicadores de qualidade da disponibilidade referem-se a cada um dos recintos e /ou ambientes da **UNIDADE PENAL** e são calculados a partir de médias aritméticas ponderadas dos sub-indicadores de qualidade da disponibilidade a eles relacionados. Assim, a título de exemplo, haverá um indicador para cada cela.

- Os sub-indicadores de qualidade da disponibilidade referem-se a determinados aspectos de cada um dos recintos, ambientes e ou estruturas da UNIDADE PENAL e podem ser referidos como sub-divisões dos indicadores de qualidade da disponibilidade. Os sub-indicadores de qualidade da disponibilidade tem seus valores determinados segundo uma das seguintes possibilidades:
 - nos casos em que há parâmetros de qualidade da disponibilidade pré-estabelecidos, e relacionados aos referidos sub-indicadores: seus valores são calculados a partir de médias aritméticas ponderadas dos parâmetros de qualidade da disponibilidade a eles relacionados ou
 - nos casos em que não há parâmetros de qualidade da disponibilidade pré-estabelecidos, e relacionados aos referidos sub-indicadores: seus valores são determinados a partir da atribuição direta de conceitos durante as vistorias de qualidade de disponibilidade que, conforme mencionado, deverão ocorrer bimestralmente.
- Os parâmetros de qualidade da disponibilidade podem ser referidos como sub-divisões dos sub-indicadores de qualidade da disponibilidade e se referem a um grau de verificação mais detalhado do que o especificado para os sub-indicadores qualidade da disponibilidade.

A seguir são apresentados alguns indicadores, sub-indicadores e parâmetros de qualidade da disponibilidade. Outros indicadores, sub-indicadores e parâmetros de qualidade da disponibilidade poderão ser incorporados ao SISTEMA DE MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DA DISPONIBILIDADE conforme o

disposto no item 5.2.1.5.1 Expansão dos critérios para outros tipos de recintos e/ou ambientes não previstos nos itens anteriores

Juntamente com os indicadores, sub-indicadores e parâmetros de qualidade da disponibilidade apresentados a seguir, são apresentados também os pesos a serem utilizados nos cálculos dos indicadores e sub-indicadores por meio de médias aritméticas ponderadas respectivamente a partir dos valores dos sub-indicadores e dos parâmetros de qualidade da disponibilidade.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o cálculo do Indicador	Descrição	Pesos para o cálculo do sub-indicador
1. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de celas	1.1 Portas	100	1.1.1. ausência de ferrugem	1
			1.1.2. integridade	3
			1.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de fechamento e travamento e sensores(se houverem)	3
	1.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	1.3 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s), vaso(s) sanitário(s) e chuveiro(s)	100		
	1.4 Piso, paredes, sensores, esquadrias, telas, grades, forro e outras partes construtivas e de segurança	100	1.4.1. condições de pintura/revestimento interno	1
			1.4.2. integridade	3
			1.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	1.5 condições de funcionamento, manutenção e conservação do(s) colchão(ões), cama(s), prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	100		
	1.6 Ausência de mofo e sinais de infiltração e umidade	100		
	1.7 Condições de ventilação e entrada de luz natural	100		
	1.8 Condições de limpeza e higiene	100		
	1.9 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	1.10 Condição geral de salubridade da cela	100		
	1.11 Condição geral de segurança da cela	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pemilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
2. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de circulações, halls,clusas e ante-salas	2.1 Portas	100	2.1.1. ausência de ferrugem	1
			2.1.2. integridade	3
			2.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de fechamento e travamento e sensores(se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	2.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	2.3 Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100	2.4.1. condições de pintura/revestimento interno	1
			2.4.2. integridade	3
			2.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	2.4 Condições de ventilação	80		
	2.5 Condições de limpeza, higiene e salubridade	80		
	2.6 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	80		
	2.7 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	2.8 condições de funcionamento, manutenção e conservação do sistema de combate à incêndio	100		
	2.9 Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
3. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de tratamento penal, ambulatorios, consultórios e demais áreas de saúde.	3.1 Portas	100	3.1.1. ausência de ferrugem	1
			3.1.2. integridade	3
			3.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de fechamento e travamento e sensores(se houverem)	3
	3.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	3.3 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s), vaso(s) sanitário(s) e chuveiro(s)	100		
	3.4 Piso, paredes, sensores, esquadrias, telas, grades, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100		
	3.5 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80	3.4.1. condições de pintura/revestimento interno	1
			3.4.2. integridade	3
			3.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	3.6 Ausência de mofo e sinais de infiltração e humidade	100		
	3.7 Condições de ventilação para atividade realizada no local	100		
	3.8 Condições gerais de segurança para a atividade realizada no local	100		
	3.9 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	3.10 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	3.11 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	3.12 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	3.13 Condições de manutenção, conservação e funcionamento do EPI (Equipamento de Proteção Individual) e adequabilidade de sua quantidade e tipologia às atividades desenvolvidas.	100		
	3.14 Condições de manutenção, funcionamento e segurança dos demais equipamentos	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
4. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de pátios e solários	4.1 Condições manutenção e conservação das instalações (hidráulicas, elétricas, iluminação, escoamento de águas pluviais etc)	80		
	4.2 Integridade e condições manutenção e conservação dos pisos, paredes, telhado, portas e outras partes construtivas (grades, teto etc):	80		
	4.3 Condições de segurança para a atividade realizada no local	100		
	4.4 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	4.5 Condições gerais de higiene, limpeza e salubridade, incluindo a ausência de lixo ou esgoto	80		
	4.6 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.				

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
5. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de utilidades, instalações e de infra-estrutura da unidade penal	5.1. condições de funcionamento, manutenção e conservação	100		
	5.2. Condições de segurança	100		
* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.				

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
6. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de áreas/blocos de vigilantes	6.1 Portas	100	6.1.1. ausência de ferrugem	1
			6.1.2. integridade	3
			6.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de fechamento e travamento e sensores(se houverem)	3
	6.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	6.3 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s), vaso(s) sanitário(s) e chuveiro(s)	80		
	6.4 Piso, paredes, sensores, esquadrias, telas, grades, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100	6.4.1. condições de pintura/revestimento interno	1
			6.4.2. integridade	3
			6.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	6.5 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80		
	6.6 Ausência de mofo e sinais de infiltração e umidade	80		
	6.7 Condições de ventilação para atividade realizada no local	80		
	6.8 Condições gerais de segurança	100		
	6.9 Condições de limpeza, higiene e salubridade	80		
	6.10 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	80		
	6.11 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	6.12 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
6.13 Condições de manutenção, conservação e funcionamento do EPI (Equipamento de Proteção Individual) e adequabilidade de sua quantidade e tipologia às atividades desenvolvidas.	100			
6.14 Condições de manutenção, funcionamento e segurança dos demais equipamentos	100			

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
7. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de Guaritas	7.1 Portas	100	7.1.1 ausência de ferrugem	1
			7.1.2 integridade	3
			7.1.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos sistemas de fechamento e sensoramento	3
	7.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	7.3 Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, forro, telhas, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100	7.3.1 condições de pintura/revestimento interno e impermeabilização	1
			7.3.2 integridade	3
			7.3.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	7.4 Condições de ventilação	100		
	7.5 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	7.6 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	7.7 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	7.8 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	7.9 Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros			
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do		
8. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de áreas de visitas íntimas	8.1 Portas	100	8.1.1 ausência de ferrugem	1		
			8.1.2 integridade	3		
			8.1.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3		
	8.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	80				
	8.3 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s), vaso(s) sanitário(s) e chuveiro(s)	100				
	8.4 Piso, paredes, sensores, esquadrias, telas, grades, forro e outras partes construtivas e de segurança	100			8.4.1 condições de pintura/revestimento interno	1
					8.4.2 integridade	3
					8.4.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	8.5 condições de funcionamento, manutenção e conservação do(s) colchão(ões), cama(s), prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80				
	8.6 Ausência de mofo e sinais de infiltração e umidade	80				
	8.7 Condições de ventilação e iluminação	100				
	8.8 Condições de limpeza e higiene	100				
	8.9 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	80				
	8.10 Condição geral de salubridade	80				
8.11 Condição geral de segurança	100					

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
9. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de refeitórios	9.1 Portas (se houver)	100	9.1.1 ausência de ferrugem	1
			9.1.2 integridade	3
			9.1.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	9.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s) e torneiras	80		
	9.3 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	9.4 Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, bancadas, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100		
	9.5 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80	9.4.1 condições de pintura/revestimento interno	1
			9.4.2 integridade	3
			9.4.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	9.6 Ausência de mofo e sinais de infiltração e umidade	100		
	9.7 Condições de ventilação e de iluminação adequadas	100		
	9.8 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	9.9 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	9.10 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	9.11 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	9.12 Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o cálculo do Indicador	Descrição	Pesos para o cálculo do sub-indicador
10. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de quadras poliesportivas e áreas de lazer	10.1 Condições manutenção e conservação das instalações (hidráulicas, elétricas, iluminação, escoamento de águas, instalações esportivas etc)	80		
	10.2 Integridade e condições manutenção e conservação dos pisos, paredes, telhado, portas e outras partes construtivas (grades, teto etc):	80		
	10.3 Condições de gerais de segurança	100		
	10.4 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	10.5 Condições gerais de higiene, limpeza e salubridade	100		
	10.6 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o cálculo do Indicador	Descrição	Pesos para o cálculo do sub-indicador
11. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de oficinas e áreas de produção e trabalho	11.1 Portas	100	11.1.1 ausência de ferrugem	1
			11.1.2 integridade	3
			11.1.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	11.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s) e vaso(s) sanitário(s)	80		
	11.3 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	11.4 Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, bancadas, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100		
	11.5 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	100	11.4.1 condições de pintura/revestimento interno	1
			11.4.2 integridade	3
			11.4.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	11.6 Ausência de mofo e sinais de infiltração e umidade	80		
	11.7 Condições de ventilação e de iluminação adequadas	100		
	11.8 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	11.9 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	80		
	11.10 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	11.11 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	11.12 condições de funcionamento, manutenção e conservação dos instrumentos e equipamentos de trabalho e de produção	100		
	11.13 Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
12. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de salas de aula	12.1 Portas	100	12.1.1 ausência de ferrugem	1
			12.1.2 integridade	3
			12.1.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	12.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação	100		
	12.3 Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, bancadas, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100	12.3.1 condições de pintura/revestimento interno	1
			12.3.2 integridade	3
			12.3.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	12.4 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), carteiras, cadeiras, divisórias e demais acessórios e/ou móveis	100		
	12.5 Ausência de mofo e sinais de infiltração e umidade	100		
	12.6 Condições de ventilação e iluminação	100		
	12.7 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	12.8 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	12.9 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	12.10 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	12.11 Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
13. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de salas de cultos religiosos	13.1 Portas	100	13.1.1 ausência de ferrugem	1
			13.1.2 integridade	3
			13.1.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	13.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	13.3 Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, forro, divisorias, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100	13.3.1 condições de pintura/revestimento interno	1
			13.3.2 integridade	3
			13.3.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	13.4 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), carteiras, cadeiras, divisórias e demais acessórios e/ou móveis	100		
	13.5 Ausência de mofo e sinais de infiltração e umidade	100		
	13.6 Condições de ventilação e iluminação	100		
	13.7 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	13.8 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	13.9 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	13.10 Condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	13.11 Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
14. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de banheiros coletivos	14.1 Portas	100	14.1.1 ausência de ferrugem	1
			14.1.2 integridade	3
			14.1.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	14.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s), vaso(s) sanitário(s) e chuveiro(s)	100		
	14.3 Piso, paredes, sensores, esquadrias, telas, grades, forro e outras partes construtivas e de segurança	100	14.3.1 condições de pintura/revestimento interno	1
			14.3.2 integridade	3
			14.3.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	14.4 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80		
	14.5 Ausência de mofo e sinais de infiltração e humidade	100		
	14.6 Condições de ventilação e entrada de iluminação	100		
	14.7 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação	100		
	14.8 Condições de limpeza e higiene	100		
	14.9 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
14.10 Condição geral de segurança	100			

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
15. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de barreiras físicas e de segurança (muralhas, alambrados, etc.), sistemas de sensoramento e canis	15.1 Portas	100	15.1.1 ausência de ferrugem	1
			15.1.2 integridade	3
			15.1.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	15.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	15.3 Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, forro, telhas, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100	15.3.1 condições de pintura/revestimento interno	1
			15.3.2 integridade	3
			15.3.3 demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	15.4Condições de ventilação	80		
	15.5 Condições de limpeza, higiene	80		
	15.6 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	80		
	15.7 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	15.8 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	15.9 Presença de animais adequados à segurança (cães), devidamente adestrados, em número e condições adequadas.	100		
15.10 Condições gerais de segurança	100			

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
16. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de caixas d'água, cisternas e poços artesianos	16.1. condições de funcionamento, manutenção e conservação incluindo as escada (quando houverem), instalações e equipamentos (hidráulicas, elétricas, de iluminação etc)	80		
	16.2. Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	16.3. Revisão recente (não superior a um ano) das Caixas d'água, Cisternas, Poços Artesianos e correlatos bem como de seus filtros	100		
	16.4. Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
17. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de padarias	17.1. Portas	100	17.1.1. ausência de ferrugem	1
			17.1.2. integridade	3
			17.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	17.2. condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s) e torneiras	100		
	17.3. condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	17.4. Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, bancadas, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100		
	17.5. condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), cadeiras, divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80	17.4.1. condições de pintura, revestimento e impermeabilização	1
			17.4.2. integridade	3
			17.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	17.6. Ausência de mofo e sinais de infiltração e umidade	100		
	17.7. Condições de ventilação e de iluminação adequadas	100		
	17.8. Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	17.9. Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	17.10. Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	17.11. condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	17.12. condições de funcionamento, manutenção e conservação dos utensílios, instrumentos e equipamentos	100		
	17.13 Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
18. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de lavanderias	18.1. Portas	100	18.1.1. ausência de ferrugem	1
			18.1.2. integridade	3
			18.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	18.2. condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) tanques, saídas de água, tubulações, pia(s) e torneiras	100		
	18.3. condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	18.4. Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, bancadas, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100		
	18.5. condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), cadeiras, divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80	18.4.1. condições de pintura, revestimento e impermeabilização	1
			18.4.2. integridade	3
			18.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	18.6. Ausência de mofo e sinais de infiltração e humidade	80		
	18.7. Condições de ventilação e de iluminação adequadas	100		
	18.8. Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	18.9. Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	80		
	18.10. Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	18.11. condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	18.12. condições de funcionamento, manutenção e conservação dos utensílios, instrumentos e equipamentos	80		
	18.13. Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pemilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
19. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de cozinhas	19.1. Portas	100	19.1.1. ausência de ferrugem	1
			19.1.2. integridade	3
			19.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	19.2. condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s) e torneiras	100		
	19.3. condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	80		
	19.4. Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, bancadas, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100		
			19.4.1. condições de pintura, revestimento e impermeabilização	1
			19.4.2. integridade	3
			19.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	19.5. condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), cadeiras, divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80		
	19.6. Ausência de mofo e sinais de infiltração e humidade	100		
	19.7. Condições de ventilação e de iluminação adequadas	100		
	19.8. Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	19.9. Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	19.10. Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
19.11. condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100			
19.12. condições de funcionamento, manutenção e conservação dos utensílios, instrumentos e equipamentos	100			
19.13. Condições gerais de segurança	100			

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
20. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de estação de tratamento de esgoto	20.1. Portas	100	20.1.2. Ausência de ferrugem	1
			20.1.2. Integridade	3
			20.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de travamento e sensores (se houverem)	3
	20.2. condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações, tanques, utensílios, instrumentos, equipamentos e demais dispositivos relacionados de tratamento de esgotos	100		
	20.3. condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	80		
	20.4. Piso, paredes, esquadrias, telas, grades, bancadas, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100	20.4.1. condições revestimento e impermeabilização	1
			20.4.2. integridade	3
	20.5. Condições adequadas de limpeza e segurança	100	20.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	20.6. Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	20.7. condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	20.8 Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
21. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de tubulações de esgoto entre unidades penais, unidades de serviços (padarias, lavanderias e cozinhas), ETE (estações de tratamento e esgotos)	21.1. condições de funcionamento, manutenção e conservação das tubulações	100		
	21.2. Ausência de vazamentos e condições de conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	21.3. Ausência de condições que ponham em risco ou diminuam a segurança do complexo e das unidades, incluindo ausência de possibilidade de fugas	100		
	21.4 Condições gerais de segurança	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o	Descrição	Pesos para o cálculo do
22. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas referentes às demais funções sob responsabilidade da contratada externos aos blocos e pavilhões e internos às unidades penais.	22.1. condições de funcionamento, manutenção e conservação	100		
	22.2. Condições de segurança	100		

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o cálculo do Indicador	Descrição	Pesos para o cálculo do sub-indicador
23. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de áreas/blocos de segurança externa (Polícia Militar)	23.1 Portas	100	23.1.1. ausência de ferrugem	1
			23.1.2. integridade	3
			23.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de fechamento e travamento e sensores(se houverem)	3
	23. 2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	23.3 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s), vaso(s) sanitário(s) e chuveiro(s)	100		
	23.4 Piso, paredes, sensores, esquadrias, telas, grades, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100		
	23.5 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80	23.4.1. condições de pintura/revestimento interno	1
			23.4.2. integridade	3
	23.6 Ausência de mofo e sinais de infiltração e humidade	100	23.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	23.7 Condições de ventilação para atividade realizada no local	100		
	23.8 Condições gerais de segurança	100		
	23.9 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	23.10 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	23.11 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	23.12 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o cálculo do Indicador	Descrição	Pesos para o cálculo do sub-indicador
24. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função áreas/blocos administrativos	24.1 Portas	100	24.1.1. ausência de ferrugem	1
			24.1.2. integridade	3
			24.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de fechamento e travamento e sensores(se houverem)	3
	24.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	24.3 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s), vaso(s) sanitário(s) e chuveiro(s)	100		
	24.4 Piso, paredes, sensores, esquadrias, telas, grades, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100		
	24.5 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80	24.4.1. condições de pintura/revestimento interno	1
			24.4.2. integridade	3
			24.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	24.6 Ausência de mofo e sinais de infiltração e humidade	100		
	24.7 Condições de ventilação para atividade realizada no local	100		
	24.8 Condições gerais de segurança	100		
	24.9 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	24.10 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	24.11 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	24.12 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o cálculo do Indicador	Descrição	Pesos para o cálculo do sub-indicador
25. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de almoxarifados	25.1 Portas	100	25.1.1. ausência de ferrugem	1
			25.1.2. integridade	3
			25.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de fechamento e travamento e sensores(se houverem)	3
	25.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	25.3 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s), vaso(s) sanitário(s) e chuveiro(s)	80		
	25.4 Piso, paredes, sensores, esquadrias, telas, grades, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100		
	25.5 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	100	25.4.1. condições de pintura/revestimento interno	1
			25.4.2. integridade	3
			25.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	25.6 Ausência de mofo e sinais de infiltração e humidade	100		
	25.7 Condições de ventilação para atividade realizada no local	100		
	25.8 Condições gerais de segurança	100		
	25.9 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	25.10 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	25.11 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	25.12 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pemilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o cálculo do Indicador	Descrição	Pesos para o cálculo do sub-indicador
26. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de portaria	26.1 Portas	100	26.1.1. ausência de ferrugem	1
			26.1.2. integridade	3
			26.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de fechamento e travamento e sensores(se houverem)	3
	26.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	26.3 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações e de dispositivos hidráulicos incluindo (mas sem se limitar a) pia(s), vaso(s) sanitário(s) e chuveiro(s)	80		
	26.4 Piso, paredes, sensores, esquadrias, telas, grades, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100		
	26.5 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80	26.4.1. condições de pintura/revestimento interno	1
			26.4.2. integridade	3
			26.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	26.6 Ausência de mofo e sinais de infiltração e humidade	100		
	26.7 Condições de ventilação para atividade realizada no local	100		
	26.8 Condições gerais de segurança	100		
	26.9 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	26.10 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	100		
	26.11 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	26.12 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o cálculo do Indicador	Descrição	Pesos para o cálculo do sub-indicador
27. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas com a função de parlatórios	27.1 Portas	100	27.1.1. ausência de ferrugem	1
			27.1.2. integridade	3
			27.1.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação das portas incluindo (mas sem se limitar a) condições de funcionamento, manutenção e conservação dos trilhos (se houverem), sistemas de fechamento e travamento e sensores(se houverem)	3
	27.2 condições de funcionamento, manutenção e conservação das instalações elétricas e de iluminação.	100		
	27.3 Piso, paredes, sensores, esquadrias, telas, grades, forro, parapeito (se houver) e outras partes construtivas	100	27.4.1. condições de pintura/revestimento interno	1
			27.4.2. integridade	3
			27.4.3. demais condições de funcionamento, manutenção e conservação	3
	27.4 condições de funcionamento, manutenção e conservação da(s) prateleira(s), mesa(s), divisórias e demais acessórios e/ou móveis	80		
	27.5 Ausência de mofo e sinais de infiltração e humidade	80		
	27.6 Condições de ventilação para atividade realizada no local	80		
	27.7 Condições gerais de segurança	100		
	27.8 Condições de limpeza, higiene e salubridade	100		
	27.9 Condições que propiciem ausência de focos ou ninhos de animais sinantrópicos*	80		
	27.10 Condições de funcionamento, manutenção e conservação do cftv e do sistema de segurança	100		
	2.11 condições de funcionamento, manutenção e conservação de sistema de combate a incêndio	100		
	27.12 Condições de manutenção, funcionamento e segurança dos demais equipamentos	100		

* animais sinantrópicos: espécies que indesejavelmente coabitam com o homem, tais como os roedores, baratas, moscas, pernilongos, pombos, formigas, pulgas e outros.

Indicador	Sub-indicadores		Parâmetros	
	Descrição	Pesos para o cálculo do Indicador	Descrição	Pesos para o cálculo do sub-indicador
28. Indicador de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas referentes às demais funções sob responsabilidade da contratada externos às unidades e internos ao Complexo Penal.	28.1. condições de funcionamento, manutenção e conservação	100		
	28.2. Condições de segurança	100		

Etapa 1 dos procedimentos de determinação do ICQD

Regularmente, a cada dois meses, e em uma data pré-determinada pela SEDS (que será a data-base da verificação), é feita uma verificação física de cada recinto, ambiente e/ou estrutura do Complexo Penal.

Durante tal verificação, serão atribuídos um dos seguintes conceitos: ruim, regular, bom e ideal. Tais conceitos serão atribuídos a:

- cada um dos parâmetros de qualidade da disponibilidade, conforme os itens acima;
- cada um dos sub-indicadores de qualidade da disponibilidade aos quais **não** houver parâmetros de qualidade da disponibilidade relacionados, conforme os itens acima.

Etapa 2 dos procedimentos de determinação do ICQD

Os conceitos atribuídos aos parâmetros de qualidade da disponibilidade e a determinados sub-indicadores de qualidade da disponibilidade durante a Etapa 1 serão substituídos por valores numéricos conforme a seguinte tabela:

Conceito	Valor numérico
ruim	0,00
regular	0,33
bom	0,67
ideal	1,00

Após tal substituição, será efetuado o cálculo dos valores dos sub-indicadores de qualidade da disponibilidade para os quais houver parâmetros de qualidade da disponibilidade relacionados. Os valores de tais sub-indicadores serão dados pela média aritmética ponderada de tais parâmetros. A fórmula genérica de cálculo das referidas médias encontra-se descrita no item 5.2.1.3.1.

Os pesos utilizados nestas médias aritméticas ponderadas são os apresentados no item **5.2.1.1 Indicadores, Sub-indicadores e Parâmetros de Qualidade da Disponibilidade**.

No mínimo a cada três e no máximo a cada cinco anos, tais pesos passarão por uma revisão em que seus valores poderão ser alterados. Os novos valores serão determinados pela SEDS ou sugeridos pela CONCESSIONÁRIA e submetidos à aprovação da SEDS.

Uma vez determinados os valores dos Sub-Indicadores de Qualidade da Disponibilidade, será efetuado o cálculo dos valores dos indicadores de qualidade da disponibilidade de cada recinto, ambiente e/ou estrutura. Tal cálculo se dará a partir da média aritmética ponderada dos sub-indicadores de qualidade da disponibilidade relacionados a cada indicador, conforme o item **5.2.1.1 Indicadores, Sub-indicadores e Parâmetros de Qualidade da Disponibilidade**. A fórmula genérica de cálculo das referidas médias encontra-se descrita no item 5.2.1.3.2.

Os pesos utilizados em tais médias aritméticas ponderadas também são apresentados no item **5.2.1.1 Indicadores, Sub-indicadores e Parâmetros de Qualidade da Disponibilidade**.

A cada período não inferior a três anos, tais pesos poderão passar por uma revisão em que seus valores poderão ser alterados. Os novos pesos poderão ser determinados pela SEDS ou sugeridos pela Concessionária e submetidos à aprovação da SEDS.

Fórmula de cálculo de sub-indicadores de qualidade da disponibilidade

Conforme mencionado anteriormente, os valores de determinados sub-indicadores são definidos diretamente a partir da atribuição de conceitos qualitativos (ruim, regular, bom e ideal) realizada durante a vistoria física enquanto os valores de outros são definidos por meio do cálculo de médias aritméticas ponderadas dos valores dos parâmetros de qualidade da disponibilidade a eles relacionados.

A seguir é apresentada a fórmula genérica para a determinação dos valores dos sub-indicadores que são definidos a partir da média ponderada de seus respectivos parâmetros de qualidade da disponibilidade.

Variáveis

Nome da variável	Abreviação	Conceito
Sub-indicador de Qualidade da Disponibilidade	Sub-indicador	Sub-indicador calculado a partir de parâmetros de qualidade da disponibilidade
“j-ésimo” parâmetro de qualidade da disponibilidade	Parâmetro j	“j-ésimo” parâmetro de qualidade da disponibilidade referente ao sub-indicador cujo valor está sendo calculado
Peso do “j-ésimo” parâmetro de qualidade da disponibilidade	Peso j	Peso do “j-ésimo” parâmetro de qualidade da disponibilidade referente ao sub-indicador cujo valor está sendo calculado
Peso do “p-ésimo” parâmetro de qualidade da disponibilidade	Peso p	Peso do “p-ésimo” parâmetro de qualidade da disponibilidade referente ao sub-

		indicador cujo valor está sendo calculado
Número de parâmetros	m	Número total de parâmetros referentes ao sub-indicador que está sendo calculado

Fórmula de cálculo

$$\text{Sub-indicador} = \frac{\sum_{j=1}^m [\text{Peso } j * \text{Parâmetro } j]}{\sum_{p=1}^m \text{Peso } p}$$

Fórmula de cálculo de indicadores de qualidade da disponibilidade

Conforme mencionado anteriormente, os valores dos indicadores de qualidade da disponibilidade são definidos por meio do cálculo de médias aritméticas ponderadas dos valores dos sub-indicadores de qualidade da disponibilidade a eles relacionados.

A seguir é apresentada a fórmula genérica de cálculo dos indicadores de qualidade da disponibilidade:

Variáveis

Nome da variável	Abreviação	Conceito
Indicador de Qualidade da Disponibilidade	Indicador	Indicador de Qualidade da Disponibilidade a ser calculado
“k-ésimo” sub-indicador de qualidade da	Sub-indicador _k	“k-ésimo” sub-indicador de qualidade da

disponibilidade		disponibilidade referente ao indicador cujo valor está sendo calculado
Peso do “k-ésimo” sub-indicador de qualidade da disponibilidade	Peso k	Peso do “k-ésimo” sub-indicador de qualidade da disponibilidade referente ao indicador de qualidade da disponibilidade cujo valor está sendo calculado
Peso do “r-ésimo” sub-indicador de qualidade da disponibilidade	Peso r	Peso do “r-ésimo” sub-indicador de qualidade da disponibilidade referente ao indicador de qualidade da disponibilidade cujo valor está sendo calculado
Número de sub-indicadores	q	Número total de sub-indicadores referentes ao indicador de qualidade da disponibilidade que está sendo calculado

Fórmula de cálculo

$$\text{Indicador} = \frac{\sum_{k=1}^q [\text{Peso } k * \text{Sub-indicador } k]}{\sum_{r=1}^q \text{Peso } r}$$

Etapa 3 dos procedimentos de determinação do ICQD

Cálculo das notas de qualidade de disponibilidade

A partir dos indicadores de qualidade da disponibilidade agrupados por seus tipos, bem como por UNIDADE PENAL e por recintos, áreas e estruturas

externos à UNIDADE PENAL e internos ao Complexo Penal, é calculada uma nota de qualidade da disponibilidade.

Cada nota de qualidade da disponibilidade se referirá a um grupo funcional, ou seja, a um conjunto de recintos, ambientes e/ou estruturas que desempenham funções semelhantes e será calculada por meio de uma média aritmética de todos indicadores de qualidade da disponibilidade referentes:

- ao mesmo tipo de recinto, ambiente ou estrutura para uma dada UNIDADE PENAL, nos casos de recintos, ambientes e estruturas pertencentes ou internos às UNIDADES PENAS; ou,
- ao mesmo tipo de recinto, ambiente ou estrutura externos às UNIDADES PENAS, internos ao COMPLEXO PENAL e sob responsabilidade da Concessionária.

Observa-se que por “indicador de qualidade da disponibilidade de um mesmo tipo” entende-se um indicador de qualidade da disponibilidade de mesmo nome ou descrição. À guisa de exemplificação, no item 5.2.1.1 Indicadores, Sub-indicadores e Parâmetros de Qualidade da Disponibilidade são apresentados 28 diferentes tipos de indicadores, cada um dos quais em uma tabela juntamente com seus respectivos sub-indicadores e parâmetros de qualidade da disponibilidade.

Para o cômputo de cada Nota de Qualidade da Disponibilidade serão calculadas médias aritméticas sem a distinção de pesos, ou seja, no caso dos cálculos das notas de qualidade da disponibilidade, os pesos utilizados serão iguais.

A seguir é apresentada a fórmula genérica para a determinação dos valores das notas de qualidade da disponibilidade tanto dos grupos funcionais de cada UNIDADE PENAL quanto dos grupos funcionais externos às UNIDADES

PENAIIS, internos ao COMPLEXO PENAL e sob responsabilidade da concessionária.

Variáveis

Nome da variável	Abreviação	Conceito
Nota de Qualidade da Disponibilidade	Nota	Nota de Qualidade da Disponibilidade de um determinado grupo funcional de UNIDADE PENAL ou Nota de Qualidade da Disponibilidade de um determinado grupo funcional externo às UNIDADES PENAIIS e interno ao Complexo Penal
Indicador de Qualidade da Disponibilidade	Indicador _t	“t-ésimo” indicador de qualidade da disponibilidade referente a um mesmo tipo de recinto, ambiente ou estrutura de uma determinada UNIDADE PENAL ou externo às unidades, interno ao COMPLEXO PENAL e sob responsabilidade da Concessionária.
Número de indicadores de qualidade da disponibilidade	h	Número de indicadores de qualidade da disponibilidade referentes a um mesmo tipo de recintos, ambientes ou estruturas de uma

		determinada UNIDADE PENAL ou externos às unidades, internos ao COMPLEXO PENAL e sob responsabilidade da Concessionária.
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fórmula de cálculo

$$\text{Nota} = \frac{\sum_{t=1}^h [\text{Indicador}_t]}{h}$$

Observa-se que haverá tantas notas de qualidade de disponibilidade para uma determinada UNIDADE PENAL, quantos forem os diferentes tipos de indicadores de qualidade de disponibilidade em tal unidade. O mesmo pode ser dito com relação aos itens externos às UNIDADES PENAS, internos ao COMPLEXO PENAL e sob responsabilidade da Concessionária.

Assim, à guisa de exemplificação, admita-se que os recintos, ambientes e estruturas pertencentes a cada UNIDADE PENAL sejam os que desempenham as seguintes funções:

Recintos, ambientes e estruturas:
Com a função de celas
Com a função de circulações, halls, eclusas e ante-salas
Com a função de tratamento penal, ambulatorios, consultórios e demais áreas de saúde.
Com a função de pátios e solários
Com a função de utilidades, instalações e de infra-estrutura da unidade penal.
Com a função de áreas/blocos de vigilantes
Com a função de guaritas
Com a função de áreas de visitas íntimas
Com a função de refeitórios
Com a função de quadras poliesportivas e áreas de lazer
Com a função de oficinas e áreas de produção e trabalho
Com a função de salas de aula
Com a função de salas de cultos religiosos
Com a função de banheiros coletivos
Com a função de barreiras físicas e de segurança (muralhas, alambrados, etc.), sistemas de sensoriamento e canis
Com a função de caixas d'água, cisternas e poços artesianos
Referentes às demais funções sob responsabilidade da contratada externos aos blocos e pavilhões e internos às unidades penais.
Com a função de áreas/blocos de segurança externa (Polícia Militar)
Com a função de áreas/blocos administrativos
Com a função de almoxarifados
Com a função de portaria
Com a função de parlatórios

e supondo ainda que os recintos, ambientes e estruturas externos às UNIDADE PENAIS, internos ao COMPLEXO PENAL e sob a responsabilidade da Concessionária sejam os que desempenham as seguintes funções:

Recintos, ambientes e estruturas:
Com a função de padarias
Com a função de lavanderias
Com a função de cozinhas
Com a função de estação de tratamento de esgoto
Com a função de tubulações de esgoto entre unidades penais, unidades de serviços (padarias, lavanderias e cozinhas), ETE (estações de tratamento e esgotos)
Referentes às demais funções sob responsabilidade da contratada externos às unidades e internos ao Complexo Penal.

Nesta hipótese haveria 22 notas de qualidade da disponibilidade para cada UNIDADE PENAL e 6 notas de qualidade da disponibilidade para os itens externos às UNIDADE PENAS, internos ao COMPLEXO PENAL e sob a responsabilidade da Concessionária.

Conforme será apresentado no item 5.2.1.4.2, abaixo, as notas de qualidade da disponibilidade para cada UNIDADE PENAL entrarão no cálculo do Índice Primário de Qualidade da Disponibilidade (IPQD) de cada UNIDADE PENAL enquanto que as notas de qualidade da disponibilidade para os itens externos às unidade penais, internos ao COMPLEXO PENAL e sob a responsabilidade da CONCESSIONÁRIA entrarão no cálculo do Coeficiente de Qualidade da Disponibilidade dos itens externos às unidade penais, internos ao COMPLEXO PENAL e sob responsabilidade da Concessionária (CQD).

Dessa forma, com relação ao exemplo exposto, para o cálculo de cada IPQD (cada qual referente uma UNIDADE PENAL distinta), seriam utilizados, para o exemplo anterior, os valores de 22 notas de qualidade da disponibilidade distintas² enquanto que para o cálculo do CQD seriam utilizados os valores de 6 notas de qualidade da disponibilidade distintas.

² Por se tratarem de 22 notas de qualidade da disponibilidade para cada unidade penal, supondo como exemplo um COMPLEXO PENAL formado por 7 unidades penais, seriam calculadas, por bimestre, 134 notas de qualidade da disponibilidade distintas (= 7 unidades * 22 notas por unidade penal).

Assim, ainda considerando o mesmo exemplo, seria calculada bimestralmente e para cada UNIDADE PENAL, uma nota de qualidade da disponibilidade para a função celas, (resultante da média aritmética dos indicadores de qualidade da disponibilidade de cada uma das celas), uma nota de qualidade da disponibilidade para a função circulações, halls, eclusas e ante-salas, (resultante da média aritmética dos indicadores de qualidade da disponibilidade de cada uma das circulações, halls, eclusas e ante-salas) e assim por diante.

Observa-se ainda que em cada bimestre será calculado um único CQD, o qual irá se referir a todo o Complexo Penal, conforme descrito no item 5.2.1.4.3. abaixo.

Cálculo do Índice Primário de Qualidade da Disponibilidade de cada UNIDADE PENAL (IPQD)

A partir do valor das Notas de Qualidade da Disponibilidade dos grupos funcionais de cada UNIDADE PENAL e por meio de médias aritméticas ponderadas baseadas nos pesos apresentados no item 5.2.1.4.4, será calculado o valor do Índice Primário de Qualidade da Disponibilidade (IPQD) de cada UNIDADE PENAL.

A seguir é apresentada a fórmula para cálculo do referido índice.

Variáveis

Nome da variável	Abreviação	Conceito
Índice Primário de Qualidade da Disponibilidade	IPQD	Índice Primário de Qualidade da Disponibilidade de uma determinada UNIDADE PENAL a ser calculado
Nota de Qualidade da Disponibilidade do “k-ésimo” grupo funcional da UNIDADE PENAL	Nota _k	Nota de Qualidade da Disponibilidade do “k-ésimo” grupo funcional da UNIDADE PENAL

		cujo Índice Primário de Qualidade da Disponibilidade está sendo calculado
Peso da nota de qualidade da disponibilidade do “k-ésimo” grupo funcional da UNIDADE PENAL	Peso _k	Peso da nota de qualidade da disponibilidade do “k-ésimo” grupo funcional da UNIDADE PENAL cujo Índice Primário de Qualidade da Disponibilidade está sendo calculado
Peso da nota de qualidade da disponibilidade do “r-ésimo” grupo funcional da UNIDADE PENAL	Peso _r	Peso da nota de qualidade da disponibilidade do “r-ésimo” grupo funcional da UNIDADE PENAL cujo Índice Primário de Qualidade da Disponibilidade está sendo calculado
Número de notas de qualidade da disponibilidade	h	Número de notas de qualidade da disponibilidade referentes à UNIDADE PENAL cujo Índice Primário de Qualidade da Disponibilidade está sendo calculado

Fórmula de cálculo

$$IPQD = \frac{\sum_{k=1}^h [\text{Peso}_k * \text{Nota}_k]}{\sum_{r=1}^h \text{Peso}_r}$$

Cálculo do Coeficiente de Qualidade da Disponibilidade (CQD) do Complexo Penal

O Coeficiente de Qualidade da Disponibilidade do COMPLEXO PENAL (CQD) refere-se aos itens externos às UNIDADES PENASIS, internos ao COMPLEXO PENAL e de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA.

A partir do valor das Notas de Qualidade da Disponibilidade dos grupos funcionais externos às UNIDADE PENASIS, internos ao COMPLEXO PENAL e de responsabilidade da Concessionária e por meio de médias aritméticas ponderadas baseadas nos pesos apresentados, será calculado o valor do Coeficiente de Qualidade da Disponibilidade do COMPLEXO PENAL (CQD).

A seguir é apresentada a fórmula para cálculo do referido coeficiente.

Variáveis

Nome da variável	Abreviação	Conceito
Coeficiente de Qualidade da Disponibilidade do Complexo Penal	CQD	Coeficiente de Qualidade da Disponibilidade do COMPLEXO PENAL referente aos itens externos às UNIDADES PENASIS, internos ao COMPLEXO PENAL e de responsabilidade da Concessionária.

Nota de Qualidade da Disponibilidade do “k-ésimo” grupo funcional externo às UNIDADES PENAIS, interno ao COMPLEXO PENAL e de responsabilidade da Concessionária	Nota _k	Nota de Qualidade da Disponibilidade do “k-ésimo” grupo funcional externo às UNIDADE PENAIS, interno ao COMPLEXO PENAL e de responsabilidade da Concessionária
Peso da nota de qualidade da disponibilidade do “k-ésimo” grupo funcional externo às UNIDADES PENAIS, interno ao COMPLEXO PENAL e de responsabilidade da Concessionária	Peso _k	Peso da nota de qualidade da disponibilidade do “k-ésimo” grupo funcional externo às UNIDADES PENAIS, interno ao COMPLEXO PENAL e de responsabilidade da Concessionária
Peso da nota de qualidade da disponibilidade do “r-ésimo” grupo funcional externo às UNIDADES PENAIS, interno ao COMPLEXO PENAL e de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA	Peso _r	Peso da nota de qualidade da disponibilidade do “r-ésimo” grupo funcional externo às UNIDADES PENAIS, interno ao COMPLEXO PENAL e de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA
Número de notas de qualidade da	h	Número de notas de qualidade da

disponibilidade		disponibilidade referentes aos grupos funcionais externos às UNIDADES PENAIS, internos ao COMPLEXO PENAL e de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA
-----------------	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fórmula de cálculo

$$CQD = \frac{\sum_{k=1}^h [\text{Peso}_k * \text{Nota}_k]}{\sum_{r=1}^h \text{Peso}_r}$$

Pesos para o cálculo do IPQD e do CQD

A seguir são apresentados os pesos para o cálculo do IPQD e do CQD.

A cada período não inferior a três anos, tais pesos poderão passar por uma revisão em que seus valores poderão ser alterados. Os novos valores serão determinados pela SEDS ou sugeridos pela Concessionária e submetidos à aprovação da SEDS.

Notas de qualidade de disponibilidade referente aos recintos, ambientes e estruturas:	Pesos
1. Com a função de celas	6
2. Com a função de circulações, halls, eclusas e ante-salas	6
3. Com a função de tratamento penal, ambulatórios, consultórios e demais áreas de saúde.	7
4. Com a função de pátios e solários	3
5. Com a função de utilidades, instalações e de infra-estrutura da unidade penal.	5
6. Com a função de áreas/blocos de vigilantes	5
7. Com a função de guaritas	7
8. Com a função de áreas de visitas íntimas	4
9. Com a função de refeitórios	6
10. Com a função de quadras poliesportivas e áreas de lazer	4
11. Com a função de oficinas e áreas de produção e trabalho	4
12. Com a função de salas de aula	4
13. Com a função de salas de cultos religiosos	4
14. Com a função de banheiros coletivos	4
15. Com a função de barreiras físicas e de segurança (muralhas, alambrados, etc.), sistemas de sensoriamento e canis	7
16. Com a função de caixas d'água, cisternas e poços artesianos	6
17. Com a função de padarias	4
18. Com a função de lavanderias	4
19. Com a função de cozinhas	6
20. Com a função de estação de tratamento de esgoto	4
21. Com a função de tubulações de esgoto entre unidades penais, unidades de serviços (padarias, lavanderias e cozinhas), ETE (estações de tratamento e esgotos)	4
22. Referentes às demais funções sob responsabilidade da contratada externos aos blocos e pavilhões e internos às unidades penais.	4
23. Com a função de áreas/blocos de segurança externa (Polícia Militar)	5
24. Com a função de áreas/blocos administrativos	4
25. Com a função de almoxarifados	4
26. Com a função de portaria	7
27. Com a função de parlatórios	4
28. Referentes às demais funções sob responsabilidade da contratada externos às unidades e internos ao Complexo Penal.	5

Etapa 4 dos procedimentos de determinação do ICQD

A partir Índice Primário de Qualidade da Disponibilidade (IPQD) de cada UNIDADE PENAL e do Coeficiente de Qualidade da Disponibilidade do COMPLEXO PENAL (CQD) será calculado o ICQD (Índice Composto de Qualidade da Disponibilidade) de cada UNIDADE PENAL conforme a seguinte fórmula:

$$\text{ICQD} = (0,95 + \text{CQD} * 0,05) * \text{IPQD}$$

Onde

IPQD: Índice Primário da Qualidade da Disponibilidade da referida UNIDADE PENAL;

CQD: Coeficiente de Qualidade da Disponibilidade do COMPLEXO PENAL

Conforme apresentado pela fórmula acima, a métrica de qualidade da disponibilidade de cada UNIDADE PENAL levará em consideração, além da qualidade dos recintos, ambientes e estruturas de tal unidade, também a qualidade dos recintos, ambientes e estruturas externos à UNIDADE PENAL, mas internos ao COMPLEXO PENAL e sob responsabilidade da Concessionária.

Expansão dos critérios para outros tipos de recintos e/ou ambientes não previstos nos itens anteriores

Para os tipos de recintos, estruturas ou ambientes propostos pelo LICITANTE vencedor em sua METODOLOGIA DE EXECUÇÃO que não tenham sido contemplados neste documento ou que não se encaixem nos tipos de recintos e/ou ambientes aí apresentados, serão estabelecidos pela SEDS ou criados pela

Concessionária e aprovados pela SEDS os indicadores, sub-indicadores e parâmetros de qualidade da disponibilidade a eles referentes.

Tal estabelecimento irá se basear tanto quanto possível e adequado na semelhança com os critérios relacionados aos indicadores, sub-indicadores e parâmetros de qualidade da disponibilidade apresentados neste documento.

Os indicadores, sub-indicadores e parâmetros de qualidade da disponibilidade assim estabelecidos serão revisados em um período não superior a cinco anos e não inferior a dois anos.

Os pesos referentes a tais indicadores, sub-indicadores e parâmetros de qualidade da disponibilidade utilizados nas médias aritméticas ponderadas calculadas com base em seus valores serão determinados pela SEDS ou sugeridos pela Concessionária desde que submetida à aprovação da SEDS

No mínimo a cada três e no máximo a cada cinco anos, os pesos passarão por uma revisão em que seus valores poderão ser alterados. Os novos pesos poderão ser determinados pela SEDS ou sugeridos pela Concessionária e submetidos à aprovação da SEDS.

Detalhamento dos procedimentos de atribuição de valores aos parâmetros de qualidade da disponibilidade e a determinados sub-indicadores de qualidade da disponibilidade

Poderá ser determinado pela SEDS ou sugerido pela Concessionária e submetido à aprovação da SEDS um conjunto de procedimentos que tenham a finalidade de detalhar a metodologia de atribuição de conceitos a cada um dos parâmetros de qualidade da disponibilidade, conforme o item 5.2.1 e seguintes.

Sem alterar e sem prejuízo do estabelecido ao longo deste documento, particularmente do estabelecido no item 5.1, e apenas com a finalidade de complementá-lo e detalhá-lo, tal conjunto de procedimentos deverá reger uma metodologia para a análise da qualidade dos recintos, estruturas e ambientes baseada em, no mínimo:

- uma medição e/ou análise minuciosa dos aspectos físicos e funcionais dos recintos, estruturas e ambientes;
- uma atribuição racional de pesos às métricas usadas nas análises/medições levando em consideração a relevância e gravidade de determinadas falhas;
- atribuições de pesos e tratamentos matemáticos e estatísticos que considerem entre outros pontos a frequência de ocorrência de determinadas falhas.

6 Parâmetro anual de desempenho (PAD)

6.1 Aspectos gerais

O parâmetro anual de desempenho tem a função de complementar a mensuração do desempenho da CONCESSIONÁRIA particularmente com relação a aspectos qualitativos.

O PAD (parâmetro anual de desempenho) será necessariamente um número entre 0 (zero) e 1 (um).

O parâmetro anual de desempenho juntamente com seu memorial de cálculos e seus devidos detalhamentos devem ser entregues pela CONCESSIONÁRIA à CONTRATANTE e ao CONSELHO CONSULTIVO até o dia 15 de janeiro do ano seguinte ao que o parâmetro se referir. Além disso, haverá um parâmetro anual de desempenho para cada UNIDADE PENAL.

Tal parâmetro se baseia nos conceitos constantes nos relatórios que serão apresentados pela concessionária consoante o CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA. A partir de tais conceitos, serão atribuídas notas que por fim comporão o cálculo do parâmetro anual de desempenho.

6.2 Cálculo do Parâmetro Anual de Desempenho

A estrutura de cálculo do parâmetro anual de desempenho se baseia em 8 (oito) notas estabelecidas neste anexo e outras duas notas que serão discriminadas bi-anualmente pela SEDS.

As oito notas pré-estabelecidas são:

- Nota anual referente à segurança e monitoramento interno: NASM;

- Nota anual referente à assistência social: NASS;
- Nota anual referente à assistência educacional: NAAE;
- Nota anual referente à assistência ao trabalho: NAAT;
- Nota anual referente às atividades desportivo-recreativas e artístico-culturais: NAAD;
- Nota anual referente à assistência à saúde: NAAS;
- Nota anual referente à assistência material: NAAM;
- Nota anual referente à manutenção da infra-estrutura: NAMI;

Cada uma dessas notas, com exceção da nota anual referente à assistência ao trabalho (NAAT), é calculada com base em conceitos atribuídos a suas respectivas áreas. Os conceitos são:

- Não Atende (“NAT”);
- Atende (“AT”);
- Atende Satisfatoriamente (“ATS”);
- Atende com Excelência (“ATEX”).

A nota anual referente à assistência ao trabalho (NAAT) é calculada conforme o descrito no item 3.3.5 do CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

6.2.1 A Atribuição de conceitos

A CONCESSIONÁRIA, consoante descrito no CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA, elaborará relatórios anuais que serão analisados pela SEDS.

A partir da análise destes relatórios (incluindo o Relatório Anual de Assistência ao Trabalho referido no CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA e em particular o QDCTS – Quadro de Avaliação do Trabalho Oferecido ao

Sentenciado – nele constante), especialmente em aspectos qualitativos da prestação do serviço, a SEDS atribuirá os conceitos de Não Atende, Atende, Atende Satisfatoriamente e Atende com Excelência a 7 (sete) áreas de atuação da CONCESSIONÁRIA, a saber:

- segurança e monitoramento;
- assistência social;
- assistência educacional;
- atividades desportivo-recreativas e artístico-culturais;
- assistência à saúde;
- assistência material;
- manutenção da infra-estrutura.

A atribuição de conceitos será realizada a partir da comparação entre os relatórios da CONCESSIONÁRIA e os planos de operação por ela apresentados e buscará descrever o alcance dos resultados previstos nestes planos. Em casos excepcionais, desde que devidamente justificados, resultados não descritos nos planos poderão ser considerados para a atribuição dos referidos conceitos.

A atribuição destes conceitos será acompanhada de relatório da SEDS que descreva a qualidade dos serviços prestados e justifique a atribuição de determinado conceito.

A partir da atribuição de conceitos a cada uma destas áreas de atuação, são calculadas 7 (sete) notas cujo valor é determinado pelo conceito atribuído. A relação entre o conceito e o valor da nota é o seguinte:

Conceito	Valor a ser atribuído à nota
NAT	0
AT	0,50
ATS	0,80

ATEX	1,00
------	------

Após a atribuição de conceitos, serão obtidas 7 (sete) notas com valores entre 0(zero) e 1 (um), a saber:

- Nota anual referente à segurança e monitoramento interno: NASM;
- Nota anual referente à assistência social: NASS;
- Nota anual referente à assistência educacional: NAAE;
- Nota anual referente às atividades desportivo-recreativas e artístico-culturais: NAAD;
- Nota anual referente à assistência à saúde: NAAS;
- Nota anual referente à assistência material: NAAM;
- Nota anual referente à manutenção da infra-estrutura: NAMI;

Soma-se a esta 7 (sete) notas, a Nota referente à assistência ao trabalho (NAAT), calculada a partir do CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA. As 8 (oito) notas acima mencionadas serão atribuídas pela SEDS, que e poderá, desde que de forma justificada, alterar os conceitos a elas atribuídos pela CONCESSIONÁRIA em seus relatórios.

6.2.2 O Cálculo Final do Parâmetro anual de desempenho

O Parâmetro anual de desempenho é calculado a partir de uma média aritmética ponderada das notas mencionadas no item anterior, considerando-se os seguintes pesos:

Nota	Peso
NASM	10
NASS	10
NAAE	15

NAAT	25
NAAD	10
NAAS	20
NAAM	5
NAAMI	5

6.3 Ampliação de Critérios para o Cálculo do Parâmetro Anual de Desempenho

Com o objetivo de garantir flexibilidade na política penitenciária no médio prazo, bem como premiar boas práticas da CONCESSIONÁRIA que não tenham sido previstas na presente estrutura contratual, o PODER CONCEDENTE poderá determinar bi-anualmente os padrões para o cálculo de até duas outras notas (9ª e 10ª), que serão incorporadas ao cálculo do Parâmetro anual de desempenho.

Estas Notas adicionais serão sempre calculadas a partir da atribuição dos mesmos conceitos descritos nos itens anteriores, podendo, portanto, assumir os valores da tabela abaixo:

Conceito	Valor a ser atribuído à nota
NAT	0
AT	0,50
ATS	0,80
ATEX	1,00

Para que as notas adicionais sejam adequadamente incorporadas ao Parâmetro Anual de Desempenho o ato do CONTRATANTE que as instituir deve incluir:

- O nome da Nota;
- O aspecto da operação que ela busca mensurar, ou o resultado da gestão do COMPLEXO PENAL que se destina a medir;

- O peso da Nota para a sua incorporação às demais que compõem o Parâmetro Anual de Desempenho;
- Os critérios para determinação dos quatro possíveis conceitos à Nota. Além de aspectos qualitativos, estes critérios devem identificar, sempre que possível, aspectos quantitativos mínimos;
- O meio pelo qual o PODER CONCEDENTE avaliará o desempenho da CONCESSIONÁRIA para a atribuição do conceito e, conseqüentemente, da Nota.

O peso de cada uma das referidas Notas adicionais não poderá ser superior a 50 (cinquenta)

A incorporação destas Notas adicionais fará com que o quadro citado anteriormente para o cálculo da média aritmética ponderada que fornecerá o valor do parâmetro anual de desempenho seja:

Nota	Peso
NASM	10
NASS	10
NAAE	15
NAAT	25
NAAD	5
NAAS	20
NAAM	5
NAMI	5
Nota Adicional 1	X (Número entre 1 e 50)
Nota Adicional 2	Y (Número entre 1 e 50)

O CONTRATANTE poderá alterar a Nota adicional, bem como os critérios para a atribuição de conceitos, a partir do início da operação do COMPLEXO PENAL e com intervalos não inferiores a dois anos.

Caso a CONTRTANTE não determinar a existência da Nota adicional o Parâmetro Anual de Desempenho será calculado com base no item 6.2.2 deste documento.

7 Parâmetro de excelência (E)

O parâmetro de excelência (E) representa uma parcela devida mensalmente à CONCESSIONÁRIA condicionada ao alcance de alguns níveis mínimos de desempenho relacionados à educação e ao trabalho.

O Parâmetro de excelência busca medir aspectos relacionados à qualidade do trabalho executado pelos sentenciados. Sua inclusão no SISTEMA DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO E DISPONIBILIDADE deve-se ao reconhecimento da importância do trabalho do sentenciado para sua ressocialização, bem como do reflexo na remuneração média dos sentenciados de alguns aspectos ressocializantes como, por exemplo, o aumento da qualificação do trabalho dos sentenciados. Em outras palavras, entende-se que a remuneração dos sentenciados:

- i. reflete a qualificação do trabalho deste, cuja melhora (da qualificação) pode ser, em grande medida, reflexo da atuação da CONCESSIONÁRIA e
- ii. tem importante impacto na redução da reincidência criminal, pois influi diretamente:
 - a. na formação de pecúlio que determina as condições econômicas de reinserção social do egresso.
 - b. nas condições de vida das famílias dos sentenciados.

- c. na qualidade do trabalho executado e, conseqüentemente, na capacidade deste trabalho em prover capacitação adequada às demandas do mercado.

O valor de tal pagamento é calculado com base no ressarcimento recebido pelo Estado como fruto do trabalho dos sentenciados de cada UNIDADE PENAL.

O parâmetro E também sofre influência do número de horas trabalhadas pelos sentenciados relativas à manutenção das UNIDADES PENAS (Configuração B, conforme o item 1.1.3.1 do CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA) e serviços correlatos e do número de horas trabalhadas relativas a trabalhos preferencialmente de natureza industrial, rural ou agrícola (Configuração A, conforme o item 1.1.3.1 do CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA). Esta influência justifica-se pelo reconhecimento, conforme descrito neste EDITAL, de uma maior relevância de empregos de natureza preferencialmente industrial, rural ou agrícola (Configuração A, conforme o item 1.1.3.1 do CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA) do que de empregos de manutenção da UNIDADE PENAL (Configuração B, conforme o item 1.1.3.1 do CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA) para a ressocialização. Além disso, a redução do montante pago à CONCESSIONÁRIA diante da utilização direta de mão de obra do preso afasta a possibilidade de a CONCESSIONÁRIA retirar proveito econômico com a utilização própria do trabalho do preso.

O parâmetro E será determinado pela fórmula abaixo:

$$E = TX * RESSAREST$$

Onde

TX é um percentual definido conforme o item 7.1 deste anexo. Ele tem um limite superior a 50%.

RESSAREST é o valor total, no período em análise, do ressarcimento do Estado (soma dos ressarcimentos advindos de cada sentenciado para o Estado) proveniente da remuneração do trabalho dos sentenciados de cada UNIDADE PENAL do referido COMPLEXO PENAL, de acordo com legislação e regulamentação específica.

7.1 Cálculo de TX

O repasse à CONCESSIONÁRIA referente ao Parâmetro de Excelência, só existirá se a ocupação do sentenciado com o trabalho bem como com a educação encontrarem-se acima de patamares mínimos.

Assim, o valor de E referente a um determinado período é condicionado aos valores dos sub-indicadores de ocupação com o trabalho e de ocupação com a educação referentes ao mesmo período. Caso cada um destes sub-indicadores apresente valor maior ou igual a 0,35, o valor de E será considerado integralmente. Caso o valor de qualquer um destes sub-indicadores seja inferior a 0,35, o valor do repasse referente àquele período será 0 (zero)³.

Para que tal consideração integre os cálculos matemáticos do parâmetro E, utilizam-se as seguintes variáveis: K e W.

O valor de tais variáveis é dado pelas tabelas abaixo:

Valor de K	
1	Sub-indicador referente à ocupação

³ Será zero para todos os efeitos de forma que fica descartada a possibilidade de um pagamento posterior referente a este período.

	com a educação maior ou igual a 0,5
0	Sub-indicador referente à ocupação com a educação menor que 0,5

Valor de W	
1	Sub-indicador referente à ocupação com o trabalho maior ou igual a 0,5
0	Sub-indicador referente à ocupação com o trabalho menor que 0,5

Observa-se que os valores dos sub-indicadores utilizados na tabela acima são os últimos que tenham sido apurados quando do cálculo do Parâmetro de Excelência.

Além das considerações acima, o presente repasse à CONCESSIONÁRIA levará em conta a proporção entre a remuneração média do sentenciado da respectiva UNIDADE PENAL e a remuneração mínima que a lei exige que seja paga ao sentenciado por seu trabalho.

Assim, para que se efetuem os cálculos necessários, estabelecem-se as variáveis apresentadas a seguir bem como a tabela e a fórmula que permite determinar-se o valor de TX:

PAGMIN: a remuneração mínima que a lei exige que seja paga ao sentenciado por seu trabalho. Esta remuneração, na presente data, é igual a três quartos do Salário Mínimo;

RME: a remuneração média efetivamente paga aos sentenciados da UNIDADE PENAL no período em análise

N: Relação entre a remuneração média bruta do sentenciado da respectiva UNIDADE PENAL e a remuneração mínima que a lei exige que seja paga ao sentenciado por seu trabalho:

$$N = (RME/PAGMIN)$$

A: número total de horas trabalhadas na UNIDADE PENAL em contratos de trabalho do tipo A (Configuração A, conforme o item 1.1.3.1 do CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA). Contratos de trabalho do tipo A são aqueles preferencialmente de natureza industrial, rural ou agrícola e de serviços, cujo tomador seja uma pessoa jurídica terceira, e que guarde, com a CONCESSIONÁRIA, independência administrativa, financeira, comercial e societária; consoante descrito no CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

B: número total de horas trabalhadas na UNIDADE PENAL em contratos de trabalho do tipo B (Configuração B, conforme o item 1.1.3.1 do CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA). Contratos de trabalho do tipo B são aqueles referentes a serviços gerais e de manutenção da UNIDADE PENAL incluindo, mas sem se limitar a, serviços de panificação, cozinha, lavanderia, limpeza, faxina e serviços gerais; consoante descrito no CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA.

INDTRAB: variável determinada a partir do número de horas trabalhadas por internos sob contratos do tipo A e o número de horas trabalhadas por internos sob contratos do tipo B.

$$INDTRAB = \left[0,8 + \frac{A}{(A + B)} \times 0,2 \right]$$

TXAUX: variável determinada pela variável N descrita acima.

O valor de TXAUX é dado por meio da seguinte tabela:

Condição	TXAUX
$1,0 < N \leq 1,2$	0,0
$1,2 < N \leq 1,7$	0,3
$1,7 < N$	0,5

A partir dos cálculos e variáveis apresentados neste item, determina-se o valor de TX conforme a fórmula apresentada a seguir. Esta fórmula basicamente expressa que o valor de TX é dado pela tabela acima desde que a ocupação do sentenciado com o trabalho (associado ao valor de W), bem como com a educação (associado ao valor de K) encontrem-se acima de patamares mínimos

$$TX = TXAUX * INDTRAB * K * W$$

8 Verificação dos dados referentes ao SISTEMA DE MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO E DA DISPONIBILIDADE

A verificação dos dados e informações produzidas pela CONCESSIONÁRIA e encaminhadas à CONTRATANTE referentes à CONCESSÃO ADMINISTRATIVA, abrangendo as atividades da CONCESSIONÁRIA, durante o prazo do CONTRATO, será executada pelo PODER CONCEDENTE e pelo VERIFICADOR INDEPENDENTE.

Para tanto, deverá a CONCESSIONÁRIA facilitar o acesso, bem como garantir que este se dê de forma segura, das pessoas do PODER CONCEDENTE e do VERIFICADOR INDEPENDENTE encarregadas da verificação, bem como dos membros de outras instituições mediante expressa autorização do PODER CONCEDENTE às suas instalações e aos locais onde estejam sendo

desenvolvidas atividades relacionadas com o objeto do CONTRATO. A CONCESSIONÁRIA deverá também prestar todas as informações que lhe sejam solicitadas pelo PODER CONCEDENTE e pelo VERIFICADOR INDEPENDENTE.

O VERIFICADOR INDEPENDENTE efetuará a aferição dos dados produzidos pela CONCESSIONÁRIA referentes ao SISTEMA DE MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO E DA DISPONIBILIDADE e relativos à:

- PARCELA REFERENTE AO PARÂMETRO DE EXCELÊNCIA;
- CONTRAPRESTAÇÃO PECUNÁRIA MENSAL.

Caso seja de interesse do PODER CONCEDENTE, e a seu critério, o VERIFICADOR INDEPENDENTE poderá também aferir os dados produzidos pela CONCESSIONÁRIA referentes à PARCELA ANUAL DE DESEMPENHO.

O VERIFICADOR INDEPENDENTE manifestará expressamente os ajustes (se houver) a serem efetuados nos valores a serem considerados para efeito de pagamento.

Conforme definido em contrato a ser celebrado entre o PODER CONCEDENTE e o VERIFICADOR INDEPENDENTE, a verificação dos dados referentes à CONCESSÃO poderá ocorrer tanto de forma aleatória quanto periódica.

Caso a verificação não seja efetuada pelo VERIFICADOR INDEPENDENTE, ou este não comunique os apontamentos correspondentes à CONCESSIONÁRIA, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, os dados produzidos pela CONCESSIONÁRIA referentes ao SISTEMA DE MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO E DA DISPONIBILIDADE serão considerados definitivos.

Os dados referentes à PARCELA ANUAL DE DESEMPENHO serão elaborados pela CONCESSIONÁRIA, conforme mencionado no item 6 deste anexo, bem como no CADERNO DE ENCARGOS DA CONCESSIONÁRIA, e poderão ser ratificados ou ajustados diretamente pelo PODER CONCEDENTE, desde que ouvido o CONSELHO CONSULTIVO DO COMPLEXO PENAL, não sendo necessária, a manifestação do VERIFICADOR INDEPENDENTE.

Eventuais descontos decorrentes do SISTEMA DE MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO E DA DISPONIBILIDADE que fundamentem os valores da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNÁRIA MENSAL e da PARCELA REFERENTE AO PARÂMETRO DE EXCELÊNCIA somente poderão ser efetuados pelo PODER CONCEDENTE com amparo em manifestação técnica do VERIFICADOR INDEPENDENTE ou de outro órgão ou entidade que vier a substituí-lo na vigência da CONCESSÃO.

Com exceção do que se referir à PARCELA ANUAL DE DESEMPENHO, havendo divergência entre as verificações efetuadas pelo PODER CONCEDENTE e as efetuadas pelo VERIFICADOR INDEPENDENTE quanto à execução do OBJETO DO CONTRATO, prevalecerá a atestação do VERIFICADOR INDEPENDENTE, assegurada, após o pagamento correspondente, a possibilidade de submissão da questão aos mecanismos de solução de conflitos de que trata o Capítulo XIV do CONTRATO por qualquer das PARTES, descontando-se os valores eventualmente considerados indevidos nas contraprestações vincendas.

Caso, no curso da execução do CONTRATO, comprove-se fato que comprometa a situação de independência do VERIFICADOR INDEPENDENTE em face do PODER CONCEDENTE ou da CONCESSIONÁRIA, no cumprimento de suas atribuições previstas neste EDITAL, será o mesmo substituído, respondendo pelo fato na forma da lei e do contrato celebrado com o PODER CONCEDENTE.

Na hipótese de interrupção dos serviços do VERIFICADOR INDEPENDENTE, por culpa ou omissão do PODER CONCEDENTE, em qualquer período de vigência do contrato, o PODER CONCEDENTE não poderá contestar as informações prestadas pela CONCESSIONÁRIA para o cálculo da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNÁRIA MENSAL e da PARCELA REFERENTE AO PARÂMETRO DE EXCELÊNCIA, sem prejuízo da aplicação futura de penalidades contratuais e legais pertinentes.

Na hipótese de interrupção dos serviços do VERIFICADOR INDEPENDENTE, por razão alheia à ação ou omissão do PODER CONCEDENTE, em qualquer período de vigência do contrato, as informações prestadas pela CONCESSIONÁRIA que forem utilizadas para o cálculo da CONTRAPRESTAÇÃO PECUNÁRIA MENSAL e da PARCELA REFERENTE AO PARÂMETRO DE EXCELÊNCIA poderão ser contestadas pelo PODER CONCEDENTE, que, de forma fundamentada, determinará os valores necessários ao cálculo das parcelas supra-referidas.